ANNO XL. NUMERO 110.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SABBADO 14 DE MAIO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao ½ dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

5 Lua nova as 9 h., 54 m. e 2 s. da t.
13 Quarto cresc. as 4 h. e 61 m. da t.
21 Lua cheia as 11 h., 4 m. e 20 s. da m.
28 Quarto ming. as 7 h. e 56 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. març., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 ½, 7, 7 ½, 8 e 8 ½ da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 ½ da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 ½, 4, 4 ¼, 4 ½, 5, 5 ¼, 5 ½ e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 ½ da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 ½ da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

9. Segunda. Ss. Gregorio Nazianzeno dr. da egr.
10. Terça. Ss. Blanda e Philadelpho mm.
11. Quarta. Ss. Fabio e Anastacio mm.
12. Quinta. S. Joanna princeza v.; S. Nereo m.
13. Sexta. S. Pedro Regalado f.; S. Servago m.
14. Sabbado. S. Athanasio b.; S. Gil.
15. Domingo do Espirito Santo.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 9 de maio de 1864.

Officio ao commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú.—Ao coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo, que declarou haver transferido a sua residencia para o municipio desta capital, mande V. S. passar a guia de que trata o artigo 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853.

—10—

Officio ao Exm. presidente da provincia das Alagoas.—Tendo de ser remettidos para essa provincia no 1º vapor da companhia Pernambucana dez caixões contendo artigos de fardamento que o brigadeiro commandante das armas tem de remetter para Tacaratú, Ouricury e Exú com destino ás praças do 7º e 9º batalhões e corpo de guarnição desta provincia ali destacadas, rogo á V. Exc. se digne de providenciar para que taes caixões sejam transportados até á cidade do Penedo em alguns dos vapores da companhia Bahiana.—Officiou-se ao gerente da companhia Pernambucana para dar transporte até aquella provincia aos caixões de que se trata.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Respondo ao officio de V. S. de 23 de abril ultimo, sob n. 13 declarando-lhe que, segundo se vê da informação do presidente do conselho administrativo de 9 do corrente sob n. 28, junta por cópia, já foram comprados pelo mesmo conselho e remettidos para esse presidio os objectos mencionados no pedido que veio annexo ao officio desse commando n. 100 de 18 de outubro do anno proximo passado, com excepção dos vidros para caixilhos e lampiões por não ter vindo especificada a dimensão d'aquelles, de duas pedras de afiar e de 24 verrumas de guarnição por não terem apparecido proponentes.

Officio ao conselheiro presidente da relação.—Queira V. Exc. tomar na consideração que merecer o incluso requerimento em que os presos João Camello de Nambú e João Pereira Machado, pedem o julgamento do processo em que são réos.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Por parte do capitão do porto será apresentado á V. Exc., para que se sirva de manda-lo alistar no exercito, se fôr para isso considerado apto, o recruta Condiliano Celestino da Fonseca.—Officiou-se neste sentido ao capitão do porto.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade, o recruta João Nunes da Costa que apresentou izenção legal do recrutamento.—Communicou-se ao coronel recrutador.

Dito ao mesmo.—Em solução ao seu officio de hontem datado, sob n. 841, tenho á dizer que deve V. Exc. convidar por meio de edital á José Caetano de Albuquerque, afim de que este prove o seu dominio sobre o soldado Silvestre Manoel Vicente Ribeiro, que por elle é reclamado como escravo.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. satisfazer ao capitão de engenheiros Domingos José Rodrigues o pagamento das gratificações de que trata o meu officio de 3 do corrente, sem embargo das ponderações feitas por V. S. em seu officio de 9 deste mez sob n. 233, a que respondo.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para seu conhecimento e fim conveniente, a inclusa cópia da relação, que me foi remettida pelo presidente da Caixa Filial do Banco do Brasil nesta capital, com o officio de hontem, contendo os valores e particularidades das notas emittidas na circulação por aquelle estabelecimento durante o mez de abril ultimo.—Officiou-se tambem ao inspector da thesouraria provincial—e communicou-se ao presidente da Caixa Filial.

Dito ao mesmo.—Tomando em consideração o que expoz o capellão da colonia militar de Pimenteiras padre Vicente Maria Ferrer de Albuquerque em officio de 6 do corrente, recommendo á V. S. que independentemente de attestado do respectivo director mande pagar ao supplicante os seus vencimentos por inteiro inclusive a gratificação que percebe pelo ensino de primeiras lettras, tudo relativamente ao mez de abril ultimo em que esteve nesta capital, onde foi chamado a serviço.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio que V. S. me dirigio hoje sob n. 237, tenho a dizer que póde mandar pagar sob minha responsabilidade, nos termos do artigo 5º do decreto n. 2,884, de 1º de fevereiro de 1832, a ajuda de custo, a que, na importancia de 400$000 tem direito o inspector nomeado para a alfandega da côrte bacharel Fabio Alexandrino de Carvalho Reis.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S., nos termos de sua informação de hontem, sob n. 235, dado com referencia á da contadoria dessa thesouraria, a mandar pagar ao cabo de esquadra do corpo de guarnição desta provincia Francisco Xavier de Oliveira, a gratificação de 16$000, a que tem direito por haver apprehendido os soldados desertores do 10º batalhão de infantaria Agostinho Branco e Ezequiel Pereira dos Santos, como se vê dos documentos, que devolvo, cobertos com officio do brigadeiro commandante das armas n. 798 de 2 do corrente mez.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Attendendo ao que no incluso requerimento expoz o promotor publico da comarca do Pão d'Alho bacharel Bartholomeu Torquato de Souza e Silva, recommendo á V. S., que considerando abonadas as faltas, que por doente deu o supplicante a contar de 24 de fevereiro ultimo até o fim de abril proximo findo, mande pagar-lhe integralmente os seus vencimentos relativos aquelle tempo.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S. que considerando abonadas as faltas que deu por doente o juiz de direito da comarca de Goianna, bacharel Francisco Gonçalves da Rocha á contar de 22 até o ultimo de abril proximo findo, mande pagar-lhe os seus vencimentos relativos áquelles dias como pede no incluso requerimento.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Approvo a deliberação, que, segundo o seu officio de 4 do corrente sob n. 677, tomou V. S. de continuar a mandar preparar na botica do finado Luiz Pedro das Neves, sob as mesmas condições do contrato com elle celebrado, os remedios necessarios á enfermaria de marinha e dos africanos livres, em quanto o conselho de compras navaes não faz novo contrato com qualquer boticario.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. alistar na companhia de aprendizes marinheiros o menor de nome Antonio Ferreira da Silva depois de inspecionado.

Dito ao mesmo.—Declaro a V. S. em additamento ao meu officio de 4 do corrente que deve ser admittido na companhia de aprendizes artifices estando nas condições da lei, e não na de aprendizes marinheiros o menor Francisco de Oliveira Galvão, de que trata o meu citado officio.

Dito ao mesmo.—Pelo seu officio de 10 do corrente fiquei inteirado de terem sido entregues ao alvicareiro do telegrapho as bandeiras, galhardetes e outros objectos pedidos para o referido telegrapho.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. ferropiar com cadeia presa da perna á cintura os senteciados ex soldados do 2º batalhão de infantaria Belisario Antonio Ferreira, e Manoel Ferreira de Sant'Anna, que tal fim lhe serão apresentados por parte do brigadeiro commandante das armas.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Pela informação junta por cópia, ministrada pelo director do arsenal de guerra em 2 do corrente sob n. 308, com referencia a materia do officio desse commando de 29 de março ultimo, sob n. 39, verá V. S. que foram remettidos por aquelle estabelecimento para esse presidio, no palhabote *Artista*, 800 alqueires de farinha de mandioca, cuja medição foi regulada pelo novo padrão da camara municipal, e feita em presença de um vogal do conselho administrativo, parecendo por tanto que teve lugar nessa ilha o extravio da farinha a que allude o citado officio, que fica assim respondido.

Dito ao superintendente da estrada de ferro.—Em additamento aos meus officios de 30 de janeiro e 9 de fevereiro ultimos, declaro ao Sr. superintendente interino da estrada de ferro, em resposta ao seu de 7 do corrente que para evitar conflictos e a bem do serviço fica autorisado o engenheiro fiscal a dar tambem passes gratuitos dos que tem direito o governo nos trens da mesma estrada.—Communicou-se ao engenheiro fiscal.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz de direito especial do commercio bacharel Tristão de Alencar Araripe, resolve conceder-lhe 30 dias de licença com vencimentos na forma da lei, para tratar de sua saúde.—Communicou-se á thesouraria de fazenda e ao conselheiro presidente da relação.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o escrivão da casa de detenção desta cidade Joaquim Theodorico de Albuquerque Maranhão resolve conceder-lhe 30 dias de licença com vencimentos na forma da lei para tratar de sua saúde.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz municipal e de orphãos do termo do Rio Formoso bacharel Rufino Coelho da Silva, resolve prorogar por um mez a licença com vencimentos de que gosava para tratar de sua saúde.

Despachos do dia 11 de maio de 1864.

Requerimentos.

Antonio Francisco de Oliveira Rozellez.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Augusto Cesar Fernandes Eiras.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Antonio Henrique de Miranda.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

Bento Martiniano de Souza.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

Domingos Lopes de Sant'Anna.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Felicidade de Sant'Anna Conceição.—Não tem lugar.

Irenio Marinho de Oliveira.—Informe o Sr. commandante do presidio de Fernando.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores erecta na igreja de S. Gonçalo desta cidade.—Informe o Sr. thesoureiro das loterias.

José Miguel dos Anjos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial

Joaquim Theodorico de Albuquerque Maranhão. Conceda-se a licença pedida na fórma da lei.

José Bezerra Lins.—Informe o Sr. commandante do destacamento da villa de Ouricury.

Manoel José Dantas.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

D. Maria Venancia de Abreu Lima Bastos e outros.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Bacharel Rufino Coelho da Silva.—Passe portaria concedendo a prorogação pedida.

Sebastião José de Arruda.—Terminando em 14 do corrente o prazo legal dentro do qual devia o supplicante apresentar o seu titulo, só o governo imperial o póde attender no que requer.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 11 de maio de 1864.

Ordem do dia n. 321.

Devendo dar-se a precisa e necessaria instrucção aos corpos desta guarnição, quanto ao serviço das armas á Minié de que fazem uzo, não só no modo de armar e carregar, como nos exercicios de fogo ao alvo, e tendo-se já estabelecido uma linha de tiro na praia de S. Francisco na cidade de Olinda, determina e general commandante das armas que, a começar pela primeira companhia do 2º batalhão de infantaria, sejam para alli enviadas as praças nella existentes, cujo numero não deve ser menor á 30, exclusive os officiaes e inferiores, e quando aconteça que alguma não tenha esse numero, será a parte complementar preenchida pela companhia immediata, e assim por diante até a 8.ª

Esta força será allojada no quartel do 4º batalhão de artilharia a pé por espaço de 15 dias, apresentando-se alli aquella que houver de á substituir nos dias 1º e 16 de cada mez: será alimentada pelo rancho do dito batalhão, devendo o respectivo Sr. commandante remetter as suas contas ao batalhão a que a força pertencer, afim de ser satisfeita.

E' nomeado para se encarregar desta instrucção o Sr. 2º tenente instructor do referido batalhão José Antunes Ribeiro de Freitas, que observará tudo quanto lhe tem o mesmo general determinado a esse respeito, podendo fazer os pedidos do que fôr necessario para que dessa instrucção se possa colher os mais proficuos resultados. Ella deverá ter lugar duas vezes no dia, sendo de manhãa das 6 ás 8 horas, e de tarde das 4 á 6.

O mesmo Sr. 2º tenente tomará nota da applicação de cada individuo, e formará as competentes tabellas do effeito produzido por cada tiro, de conformidade com o que se acha regulado, cujo trabalho enviará semanalmente ao quartel general, acompanhado de uma relação nominal dos individuos que faltaram a instrucção e em que dias, entendendo-se para isso com o Sr. official commandante da força.

O Sr. commandante do 2º batalhão de infantaria mandará entregar ao do 4º batalhão os seus alvos, que alli se conservarão durante a instrucção do seu batalhão.

O mesmo general commandante das armas tendo em consideração que hão cessado os motivos que deram ao augmento de força dos destacamentos da fortaleza do Brum, e do forte do Buraco, e a deficiencia do pessoal para o serviço da guarnição, determina que de ora em diante seja este forte guarnecido por um destacamento de praças do 4º batalhão de artilharia a pé composto de um inferior (que será o que actualmente nelle existe,) dous cabos e nove soldados; e aquella fortaleza por outro destacamento do mesmo batalhão composto de um subalterno, um inferior, 3 cabos, 12 soldados e 1 tambor; devendo recolher-se aos seus corpos todos os officiaes e mais praças excedentes.

E pois que com essa reducção torna-se desnecessaria a continuação do conselho economico provisorio estabelecido para o rancho da mencionada fortaleza, finda que seja a actual quinzena, deixará elle de funccionar e será considerado extincto, lavrando-se o competente termo.

O respectivo Sr. commandante remetterá ao quartel general com o relatorio dos trabalhos do extincto conselho no corrente anno os livros e mais documentos archivados para terem o devido destino.

O 4º batalhão de artilharia fornecerá de rancho os dous destacamentos pela maneira que julgar mais acertada.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LISBOA.

28 de abril de 1864.

Na sessão de 25 do corrente foi lido na camara electiva pelo Sr. João Chrisostomo de Abreu e Souza ministro das obras publicas, na camara dos deputados, um extenso relatorio e um projecto de lei para approvar o contrato da venda do caminho de ferro do sul e concessão de varios prolongamentos do actual caminho de ferro de Evora e Beja.

O caminho de ferro do sul é vendido por mil e oito contos de réis, ficando os concessionarios obrigados a alargar a via, para lhe darem as mesmas dimensões do caminho de Evora e Beja, e a construirem ou concluirem as estações que lhe faltam. Os prolongamentos novamente concedidos, com o subsidio de 18 contos por kilometro, são de Evora para o Crato por Estremoz, de Beja para a fronteira, e de Beja para o Algarve, com as mesmas condições geraes do contrato do caminho de ferro de Evora e Beja.

A venda do caminho do Barreiro e ramal de Setubal, bem como as novas concessões, são contratadas com a companhia ingleza que acaba de construir os caminhos de Evora e Beja com uma solidez e perfeição, que estas linhas podem ser consideradas como modelos, e como um dos mais bem acabados caminhos de ferro da Europa.

Como ácima disse o caminho de ferro do Barreiro foi vendido agora pelo governo por 284 mil libras. O governo tinha-o comprado em 1861 por 210 mil libras a uma companhia que tinha no seu contrato alguns privilegios e isenções que não tem as outras companhias.

A companhia ingleza que comprou agora ao governo aquelle caminho de ferro, fica sem os antigos privilegios, isenções e tarifas, e com a obrigação de reconstruir toda a via, tornando-a igual em largura aos outros caminhos de ferro portuguezes contratados em 1860.

A somma dos novos kilometros a construir será approximadamente de 200. Porém a parte do Guadiana até a fronteira de Hespanha, fica adiada para mais tarde. O caminho em todos os seus ramaes, será construido com obras d'arte para duas vias, menos no do Algarve.

O ramal para o Algarve será construido com uma só via e terá declives excepcionaes, indispensaveis para atravessar a cordilheira de montanhas que separa o Algarve do Alentejo. O governo concede á companhia 18 contos do subsidio por kilometro. Parece que os trabalhos, exceptuando a continuação do Guadiana até á fronteira, devem estar construidos dentro de 5 annos. Affirma-se tambem que no contrato se considera a eventualidade futura de ser o caminho do Barreiro prolongado até Caxilhas, que será o *terminus* de toda a rêde do Alentejo.

O contrato foi assignado no dia 21 deste mez. A companhia obriga-se a fazer a navegação do Tejo entre o Terreiro do Paço e o Barreiro, sómente para o transporte de passageiros, em barcos seguros e de grande velocidade.

O pagamento das 224 mil libras ao governo será feito por encontro em uma terça parte das prestações da subvenção das linhas á construir. O contrato fôra discutido e approvado em conselho de ministros no dia 20.

O pequeno caminho de ferro do Barreiro ás Vendas Novas transformou já algumas leguas de terreno, que ha poucos annos eram uma charneca, em formosissimos vinhedos, extensas plantações de olival, hortas, cearas, habitações e população. Os novos caminhos de ferro farão o mesmo no resto da provincia, ainda inculto, que é quasi tudo.

Diz-se que, seguros deste resultado, os novos concessionarios tratam de levar á cabo a constituição de uma empreza de colonisação do Alentejo com o capital de 500,000 libras.

Alentejo, com a rêde de caminhos de ferro que vai possuir, póde produzir em ponto pequeno a milagrosa transformação que se operou em grande parte da America Septentrional, depois que as suas solidões foram atravessadas pelo poderoso e excepcional instrumento de civilisação, o vapor.

Dou o primeiro lugar a este facto, neste retrospecto quinzenal, porque, sem contestação, é de summa importancia para uma vasta porção do paiz. O contrato da renda feito pelo governo tem sido bem recebido pela opinião publica, porque tudo que tende a alargar a esphera dos nossos recursos materiaes, está na ordem do dia. O caminho de ferro do sul, administrado pelo governo, comquanto tivesse á frente o bem conceituado e honradissimo engenheiro portuguez Sebastião do Couto, não fazia já senão onerar o estado. A receita em muito pouco excedia á despeza, e o material ia-se deteriorando de dia para dia.

E' de esperar, pois, que a sua approvação pelas côrtes, seja negocio de pouca demora.

Em relação á politica interna, porque em tudo se intromette a politica; o primeiro lugar teria cabido nesta carta ao negocio do tabaco, de que já lhe fallei na minha de 14.

O governo, como então lhes disse, havia declarado na camara electiva que não admittia alteração alguma no projecto de liberdade de fabrico e venda de tabaco; mas um conjunctivo de circumstancias que seria longo descrever-lhes, fez com que, d'accordo com a maioria aceitasse uma transacção proposta pela camara hereditaria, e teve que ceder, senão no campo dos principios, pois se manteve illeso o principio da liberdade e extincção do monopolio, com tudo no prazo.

A camara dos pares tambem pela sua parte cedeu, pois de primeiro parecia estar na resolução terminante de só admittir o exclusivo, quer por arrematação, quer pelo systema *régie*, ou por conta do governo.

As tres commissões reunidas, todas ellas do gremio da camara alta apresentaram no dia 15 o seu parecer. O relator foi o Sr. José Maria Eugenio de Almeida. As commissões acharam a *régie* intoleravel; a arrematação, incompativel com a nossa época, e só admissivel o systema de liberdade proposto pelo governo e approvado pela camara dos deputados.

Dos 24 membros de que se compõe as commissões, só quatro assignaram vencidos. Os restantes votaram pelo projecto, vindo da outra casa do parlamento, que no entanto soffreu algumas alterações que o tornaram mais aceitavel.

O parecer foi publicado na folha official, o *Diario de Lisbôa*.

Segundo elle, autorisa-se o governo a contratar com a actual companhia, e, não querendo esta, com outra qualquer, a duração do monopolio até 30 de junho, isto é por mais dous mezes.

Passados 10 dias depois da publicação da lei, o governo porá em praça a arrematação do monopolio por seis mezes, do 1º de julho á 31 de dezembro. Nesse preço serão comprehendidas as fabricas de Lisbôa e Porto com todas as machinas e bemfeitorias. Os utensilios que actualmente não são propriedade do governo, serão expropriados por utilidade publica.

A manipulação do tabaco será permittida só nos concelhos de Lisbôa, Porto, Olivaes, Villa Nova de Gaia e Belem. O imposto sobre as licenças de venda será graduado conforme as terras: de 25 á 50$ rs. O imposto do fabrico será de 100 rs. por kilogramma. Os direitos de entrada serão: tabaco em rolo 1$100 rs., em folha 1$300; charutos, 2$ rs.; outras especies, 1$600 rs.; tudo por kilogramma.

O *draw-back* é reduzido de 75 á 50 por cento dos direitos de entrada, com permissão do governo poder abate-lo quando conheça que do systema resultam fraudes.

A datar do 1º de junho de 1864 é permittido o estabecimento de machinas e a construcção de edificios proprios para a manipulação do tabaco. Emfim, o projecto tem 49 artigos, sendo os mais importantes os que vão aqui mencionados, e aquelle que estatue que o imposto sobre a cultura do tabaco nas ilhas será igual ao que pesar sobre as demais culturas.

A discussão progride na camara dos pares. Os membros desta casa parlamentar, que estão habitualmente residindo fóra da capital, tem vindo quasi todos para reforçar as fileiras dos seus amigos, porque afinal ha divergencias. O Sr. conde d'Avila tem combatido energicamente o projecto; alguns dos mais notaveis oradores o tem acompanhado.

— Na sessão da camara dos deputados do dia 26 foi apresentada pelo governo uma proposta de lei para continuar por mais dous mezes a arrematação do contrato do tabaco aos actuaes arrematantes, visto não haver tempo até ao dia 30 do corrente, em que terminará a actual arrematação, de ser convertido em lei o projecto que se está discutindo na camara hereditaria.

Foi logo apresentado pela commissão o respectivo parecer sobre esta proposta, dispensando-se o regimento para este parecer entrar immediatamente em discussão, na generalidade e na especialidade simultaneamente, segundo se resolveu.

O voto do Sr. Fontes, foi, que o governo em vez de fazer passar á vapor esta proposta de lei, deveria tomar a administração por sua conta em quanto se não resolve o negocio, em vez de ir metter algumas dezenas de contos na algibeira dos contratadores em uma nova arrematação sem praça. Abundaram no mesmo sentido os Srs. Casal Ribeiro, Carlos Bento da Silva, e Aragão. Declarou o ministro da fazenda que o contrato por estes dous mezes continuaria com as mesmas condições, e que os contratadores já tinham aceitado este novo ajuste.

O projecto foi approvado.

Continúa pois, a discussão na camara hereditaria, mas ninguem duvida que a opposição fique em debandada.

Na manhãa do dia 23 do corrente, uma commissão dos operarios da fabrica do tabaco apresentou-se no governo civil de Lisbôa, pedindo licença para celebrar-se um *meeting* dos mesmos operarios.

No *meeting*, em que reinou tranquillidade, asesntou-se em requerer á camara dos pares a diminuição dos direitos do tabaco em folha o augmento até 2$400 nos direitos dos charutos. No mesmo requerimento protestar se-hia contra a expropriação das machinas. Celebrou-se a reunião em uma casa no campo de Santa Clara. Nessa casa não cabiam mais de cento e tantos homens. O resto, superior á 1,400 pessoas, ficou á porta.

Ha quem affirme que estas reuniões, aliás pacificas, são manejadas por traz da cortina por adversarios da situação. O certo é que o jornal semi-official um destes dias, pronunciou o *Quos ego*... em relação a camara dos pares.

O artigo de que passo a transcrever-lhe um trecho, attribue-se ao proprio ministro da fazenda, o Sr. Lôbo d'Avilar, antigo jornalista.

« A camara dos pares póde discutir o projecto, e é por em quanto o que está fazendo. Observemos o seu ulterior procedimento, e se elle fôr contrario ás disposições terminantes da carta: se ella, na phrase do *Jornal do Commercio* «tomar uma verdadeira iniciativa em assumptos tributarios» ENTÃO HA NA MESMA CARTA O REMEDIO PARA MANTER OS DIREITOS DE CADA UM DOS PODERES DO ESTADO. »

E' claro que a espectativa da reforma da camara dos pares é o remedio proposto pouco enigmaticamente.

Eis a situação politica enlaçada com a questão da liberdade do tabaco.

Ha dias affirmava-se que havia receios de uma crise, mas as pessoas que mais de perto observam as alterações da athmosphera parlamentar suppõe, com fundamento que o ministerio não terá de cahir agora, que a maior parte dos attrictos e reluctancias se tinham suavisado, mormente na camara dos deputados, onde foi mister empregar multissimo tacto politico para levar a maioria á uma reconsideração honrosa.

Diz-se porém, que no ultimo periodo, ou antes, nas ultimas semanas da legislatura, a benevolencia dos representantes do povo para com o governo é caracteristica e mais pronunciada. Estas idéas, foram um pouco acerbamente emittidas pelo Sr. conde d'Avila, que chegou na camara alta a dizer que na ultima sessão de uma legislatura, a camara electiva perde a sua autoridade para negocios de grande importancia, como este que se está ventilando.

Na camara dos deputados, o Sr. Pereira Dias, protestou em altos clamores contra aquella supposta offensa collectiva; a camara apoiou, e por fim o orador alludio ás grãa-cruzes e ao titulo de conde que ornam o Sr. Avila; comparou a independencia dos que hostilisam o governo acceitando-lhe favores, com a dos deputados, que não os esperam no campo eleitoral por parte do governo e votam como entendem. Repito, amigos redactores, somos de uma susceptibilidade demasiadamente meridional. As cabeças exaltam-se por uma phrase, as palavras são como as cerejas, e ás duas por tres estariam as duas casas do parlamento a despicar-se em palavriados improductivos, se não houvesse felizmente muita prudencia para restabelecer o equilibrio das conveniencias, e urbanidade parlamentar.

— O Sr. Domingos de Barros, deputado, na sessão de 25 do corrente, apresentou a camara um projecto de lei para a sahida dos vinhos do Minho pela barra do Porto para os portos do Brasil, em quanto se não resolve cabalmente a questão dos vinhos do Douro, cujo actual regulamento impede aquella exportação, e está privando o Minho de valiosissimos interesses que lhe offerece o mercado do Brasil.

— Está-se tratando de organisar uma companhia destinada aos melhoramentos materiaes na cidade de Lisbôa, como creio ter-lhe já annunciado. E' seu promotor o Sr. S. I. Cohen infatigavel em promover por todos os modos a realisação desta empreza. Esta idéa tem merecido a protecção da imprensa, e gosa de muito favor na opinião publica.

O que sobre tudo torna mais sympathica a empreza é a falta de habilitações para as classes menos abastadas.

Estas, e principalmente as desvalidas não acham quasi predios onde se possam abrigar, pelo augmento exaggerado das rendas. Novas ruas e novas praças estão sendo precisas bem como o alargamento de muitas que tem o caracter de verdadeiras arterias da capital pelo seu transito quotidiano.

E' de crêr que a empreza, uma vez fundada em condições sérias prospere como é preciso para o melhoramento desta grande cidade.

No dia 29 de abril corrente, pela 1 hora da tarde, houvera recepção em grande gala no real paço d'Ajuda, por ser o anniversario da outorga da carta constitucional da monarchia, por S. M. imperial o Sr. D. Pedro IV de gloriosa recordação.

— Monsieur de Savyes foi chamado ao posto de secretario da legação franceza na côrte de Lisbôa em substituição de Mr. le marquis de Dampierre, que está agora á disposição do ministerio dos negocios estrangeiros.

— Foi declarado par do reino por 60 espheras brancas, contra duas pretas, o Sr. Vaz Preto, que era deputado na actual legislatura

— Foi apresentada (no parlamento pelo governo) uma proposta de lei, pedindo autorisação para decretar a reforma consular.

— A commissão de legislação da camara dos deputados apresentou o projecto seguinte, relativo á abolição da pena de morte.

« Fica abolida a pena de morte em todos os crimes, exceptuando-se os crimes militares, e sujeitos a esta pena pela lei militar, que forem commettidos em tempo ou acto de guerra entre Portugal e alguma nação estrangeira, por individuos que façam parte do exercito ou da armada.

« Aos crimes a que pela legislação actualmente em vigor era applicavel a pena de morte, será applicada a de trabalhos publicos por toda a vida na Africa oriental. Esta pena não é susceptivel de aggravação ou reducção.

« Esta pena em caso algum será applicada ás mulheres, aos maiores de sessenta annos e aos que por exame de facultativos provarem ter tal enfermidade, que não possam servir nos trabalhos publicos. Nestes casos a pena estabelecida neste artigo será substituida pela de degredo perpetuo na Africa oriental, acompanhada de prisão com ou sem trabalho por toda a vida no lugar de degredo.

« Esta substituição de pena terá lugar no julgamento, se os factos em que ellas se fundam já então existirem, ou depois por decisão do juiz em cuja comarca residir, se os sessenta annos de idade se completarem, ou a enfermidade sobrevier durante o cumprimento da pena imposta.

« Aos menores de dezesete annos, a quem nos termos do codigo penal deve ser applicada a pena de prisão perpetua com trabalho em substituição da de morte, será imposta a pena de degredo perpetuo não aggravado.

« Aos crimes a que pelo mesmo codigo era applicavel qualquer das penas perpetuas de trabalhos publicos, prisão ou degredo serão applicaveis ás mesmas penas, porém temporarias, não excedendo a vinte annos de duração.

« A perda dos direitos politicos continuará do mesmo modo a ser applicada, ou seja como pena, ou seja como effeito de penas temporarias ou perpetuas, nos casos em que estas ficam subsistindo.

« Fica do mesmo modo reduzido á dez annos o maximo da duração das penas nos casos em que o codigo penal os mandava applicar temporariamente, fixando o maximo em quinze annos.

« As penas temporarias, ou sejam de dez, ou de vinte annos, não poderão ser aggravadas em quanto a sua duração. Quando, porém, houver de ter lugar a aggravação das ditas penas, observar-se-hão as regras seguintes:

« As penas de trabalhos publicos e de prisão podem ser aggravadas, sendo applicadas no ultramar.

« A pena de degredo póde ser aggravada pelos modos seguintes: Sendo para a Africa oriental, póde ser aggravada com prisão no lugar de degredo, a qual comtudo não se prolongará além da duração delle;

« Sendo para a Africa occidental póde ser aggravada para a oriental;

« Sendo para a India póde ser aggravada para a Africa occidental.

« A attenuação das penas terá lugar nos termos seguintes:

« A pena perpetua de perda dos direitos politicos poderá ser substituida pela suspensão do exercicio delles pelo tempo de dez á vinte annos;

« As penas temporarias por vinte annos podem ser exercidas na sua duração até dez annos.

« A duração das penas temporarias por dez annos poderá ser reduzida ao minimo de tres annos.

« O menor de quatorze annos que commetter algum crime á que pelo codigo actual corresponda alguma das penas maiores, praticando o facto com discernimento, será condemnado á prisão com trabalho ou sem elle por tempo que não exceda á sete annos.

« Todas as outras peças continuarão a ser applicadas pelo modo estabelecido na legislação actual.

« E' o governo autorisado alterar, em harmonia com esta lei, os artigos do codigo penal, cujas disposições se acharem modificadas por elles. »

— Foi publicado o decreto, permittindo que o capital social do *Banco União* seja elevado á 5.000 contos de réis.

— Coimbra assistio, como á ultima hora lhe noticiei, á inauguração do caminho de ferro de Aveiro á Villa-Nova de Gaia no dia 10 do corrente mez.

Este acontecimento encheu de intima satisfação os habitantes daquella cidade e de muitos pontos do districto, que ali vieram presencear este acontecimento.

Nas hospedarias já não era possivel receber mais passageiros, tendo de ficar muitos em casas particulares, e por toda a cidade se via um movimento extraordinario.

Ao romper da manhãa começou a dirigir-se para a estação do caminho de ferro um concurso immenso de pessoas de todas as classes.

Dentro em pouco achavam-se cobertas de povo todas as eminencias proximas. A phil'armonica Boa-União tornava ainda mais animada esta grande reunião pupular.

Pouco depois das 7 horas partio o comboio, levando perto de 500 pessoas. Quando a locomotiva começou a mover-se, calorosos vivas partiam d'entre a multidão, os quaes eram correspondidos pelos passageiros que iam nos wagons.

Na estação de Souzellas, achava-se bastante povo, e tocava a philarmonica Restauração, de Cantanhede.

Na Mealhada, pelo espaço de um kilometro, havia de um e outro lado da estrada bandeiras á pequena distancia entre si. A concorrencia de povo na proximidade da estação era muito grande. Tocava ahi a philarmonica de Agueda.

A estação de Magofores estava vistosamente embandeirada, e achava-se alli grande concurso de povo no concelho de Anadia. Tocava a philarmonica da villa cabeça do concelho.

Em Oliveira do Bairro tambem se achava muito povo.

Em Aveiro a concorrencia era extraordinaria. Tocavam as duas philarmonicas da cidade e subiram ao ar grande numero de foguetes.

Do Porto foi á estação das Devezas immensa gente a esperar o comboio.

Durante todo este tempo era a linha do caminho de ferro percorrida em sentido inverso por outro comboio, que vinha de Villa-Nova de Gaia.

Pouco depois do meio dia chegou á estação de Coimbra o comboio, trazendo do Porto e terras intermedias numerosos passageiros, que quizeram vir tomar parte nesta festa. De Coimbra tinha novamente affluido ao local da estação um grande concurso de habitantes da cidade, e academicos, para irem fazer as honras aos seus hospedes.

O enthusiasmo publico á chegada do comboio foi muito grande. Subiram ao ar muitas gyrandolas de foguetes e tocou a philarmonica Boa-União.

Na cidade subiram ao ar algumas gyrandolas, e tocaram festivalmente os sinos de Santa Cruz, por ordem da camara municipal, que tinha as janellas dos paços do concelho embandeiradas.

Pouco depois da chegada do comboio, partio o mesmo para Taveiro, conduzindo um grande numero de habitantes da cidade. A estação de Taveiro achava-se vistosamente ornada de cobertores, grinaldas e festões; e tinha para alli ido tocar a philarmonica Conimbricense, sendo todas as despezas briosamente satisfeitas pelo visconde de Taveiro. O povo que esperava os passageiros soltou á sua chegada prolongados vivas.

Daquella estação voltaram os passageiros, que de Coimbra tinham ido, em numero de mais de 1,000, juntamente com a philarmonica Conimbricense, e as muitas pessoas que de Taveiro quizeram vir á cidade.

Ás 4 horas da tarde partio novo comboio para o norte. O desejo de ir no caminho de ferro era tão vivo, que os empregados da estação se viam embaraçados na venda dos bilhetes. Foi necessario acrescentar mais alguns wagons áquelles que estavam destinados. Os passageiros deste comboio excediam a 900.

Muito povo se achava novamente na estação para presenciar este espectaculo. Calorosos vivas foram dados ao partir do comboio.

Nas estações de Souvellas, Mealhada, e n'algumas das seguintes, ficaram muitos passageiros, folgando e divertindo-se, esperando pela chegada do comboio, que os devia trazer para Coimbra ás 8 horas da noite. Um desmancho, porém, que teve a locomotiva em Aveiro, obrigou a partir de Coimbra uma outra locomotiva buscar o comboio, de que resultou terem os passageiros de soffrer uma grande demora, podendo só chegar a Coimbra á meia noite.

A ignorancia da causa dessa demora fez com que em Coimbra se estivesse com muito cuidado nas pessoas que se esperava no comboio.

Emfim acha-se inaugurado o caminho de ferro de Taveiro á Villa-Nova de Gaia. Resta agora para satisfazer os ardentes votos do publico, que se abra ao transito todo o caminho de Lisbôa ao Porto.

O baile que teve lugar na noite do dia 11 do corrente, dado pelos Exms. condes de Penafiel, no seu palacio, na rua Nova de S. Mamede, em Lisbôa, foi um dos mais sumptuosos, que se teem dado nesta capital.

Eis a descripção que delle faz um dos jornaes mais lidos:

« Neste palacio as suas salas, casa de jantar, gabinetes, e mais accessorios são um verdadeiro primor d'arte, pelos muitos custosos e variados objectos que em si contém.

« Nesta estancia mora alli com Ss. Excs. a elegancia, a urbanidade, e a perfeita grandeza.

Nunca se fez melhor uso do poder da riqueza e da posição social, como Ss. Excs.

« Todavia deve ser mencionado, que no gabinete da Exma. Sra. condessa de Penafiel, se vê o retrato do seu Exm. pai, circumdado das espadas de seu uso, como militar; e em um mostrador todas as suas grãa-cruzes, placas, habitos e medalhas que lhe foram conferidas, pelos seus serviços: a chave de camarista da Sra. D. Maria II e do Sr. D. Pedro V, e as fardas do seu uso; como igualmente a rica caixa para tabaco, que lhe dera Francisco I, imperador da Austria, quando o Exm. conde de Penafiel, foi buscar, sua filha a Sra. D. Maria Leopoldina Josepha Carolina, archiduqueza d'Austria, que casou em 13 de maio de 1817 com o Sr. D. Pedro d'Alcantara, principe real, depois rei IV, do nome em Portugal.

« Tudo quanto ha de nobre e elegante em Lisbôa acorreu aquellas salas onde se passaram deliciosos momentos. »

Ainda está pendente a divisão das 20,000 acções do instituição hypothecaria. A menos que se queira correr o risco de se abrir subscripção publica o banco hypothecario do Porto terá de contentar-se só com 4,000 acções, ficando com 6,500 o Sr. Chamiço, 6,000 a companhia Utilidade Publica e com 3,500 o Sr. José Izidoro Guedes. E neste sentido que será talvez ultimado o negocio e feita a contecção definitiva á companhia franceza.

Não é por falta de zelo, nem de esforços empregados pelos Srs. Miguel Osorio e Eduardo Soveral, que o banco hypothecario não consegue as 5,000 acções; mas sim porque se cuidou um pouco tarde neste negocio.

No dia 12 do corrente, como lhe disse, ao fechar das malas deixou o Tejo para ir levar soccorros aos desgraçados habitantes das ilhas de Cabo-Verde a corveta á vapor *Estephania*.

A corveta, segundo consta, leva mais de 300 saccos de milho, 800 de arroz, carne, farinha, caldeirões e panellas para facilitar a distribuição dos ranchos e medicamentos para accudir aos doentes.

Vai a bordo, além do novo governador, José Guedes de Carvalho e Menezes, o Dr, Macario seu secretario, o Dr. medico Jaques Nicoláo Sallis muito conhecido e acreditado na provincia, e differentes outros empregados publicos.

A *Estephania* vai á ilha de S. Thiago directamente, e deve chegar alli em poucos dias, porque o commandante recebeu ordem de empregar para esse fim todos os meios de que poder dispor.

E' provavel agora, se o governo continuar a mandar soccorros avultados e com promptidão, que não haja a lamentar desgraças tão grandes como os que referiram as ultimas noticias dalli recebidas.

A companhia *União Mercantil* dirigio ao governo uma representação, offerecendo-se á mandar conduzir gratuitamente para o Cabo-Verde todos os generos que o governo quizer enviar, dando ao mesmo tempo passagem gratuita aos infelizes, que pretenderem sahir de Cabo-Verde para outros portos, e que se apresentarem com guias do governador geral; ficando a cargo do governo sómente a despeza do sustento dos emigrados.

Pelo officio seguinte se conhece o horroroso estado dos habitantes da ilha de S. Thiago.

« Illm. Sr. gerente da companhia União Mercantil.—Lisbôa.—S. Thiago 30 de março de 1864. Hoje ás 11 horas sahirei deste porto. Tive aqui alguma demora, porque levo oitenta e nove passageiros para S. Thomé, e tive de arranjar refrescos. Nada mais tenho a relatar á V. S. que diga respeito ao navio. A fome, nesta ilha, é medonha. Não se vê senão esqueletos pelas ruas. Todos os dias pela manhãa apparecem cadaveres. Não ha mantimentos. Estimavam bem o milho que lhe trouxe no vapor. Se V. S. fallar ao ministro neste sentido, queira-lhe pedir que mande quanto antes abundancia de generos, pois é uma obra de misericordia. Ninguem faz idéa, nem approximada, das tristes circumstancias em que está este desgraçado povo.

De V. S. muito attento venerador—*Thomaz de Oliveira.* »

O ministro da marinha pedio autorisação para empregar 60 contos de réis em soccorro dos miseraveis habitantes das ilhas de Cabo-Verde.

— Publicou-se a conta da despeza feita com a corveta *Duque da Terceira*, deitada ao mar no dia 8 do corrente.

Daquella conta se vê que a importancia geral da despeza de estaleiro é de rs. 110:636$021; que houve para menos em despeza no material, comparando essa com a ultima corveta de igual typo a *Sá da Bandeira*, a differença de 148$537 rs. por tonelada, apezar de ser empregada nesta construcção muito maior quantidade de teca, em que sobe a quasi 10:000$, a differença de valor sendo igual a verba de 24:000$ empregada na madeira de carvalho em ambos os navios, o que affiança maior solidez e portanto maior duração; que, posto ter a nova corveta mais de 130 toneladas do que a *Sá da Bandeira*, não obstante a difficuldade resultante da superioridade de dimensões das madeiras, custou aquella menos 325$504 rs., havendo a confirmação do que já se provára com a construcção da corveta *Infante D. João*, na qual se reconheceu a superioridade do systema de tarefas sobre o de empreitadas, pois que a *Duque de Terceira*, de

maiores dimensões do que a *Sá da Bandeira*, custou menos 7:244$298 rs., na totalidade da mão de obra, ou, em quanto cada tonelada importou em 21$213 rs.; cada tonelada da *Sá da Bandeira*, custou 31$525 rs. mão de obra. Em summa, calculando o total, e o augmento de tonelagem, vem a ser a economia effectuada 13:323$504 rs.

— Diz-se que dentro em poucos dias o ministro das obras publicas apresentará um projecto, autorisando o governo a contrahir um emprestimo com applicação ás obras do melhoramento da barra e porto de Vianna. Os encargos do emprestimo serão pagos pelo imposto especial que na alfandega daquella cidade se cobra com destino ás preditas obras.

Ora sendo necessario dar maior desenvolvimento aos trabalhos, para que elles sejam proficuos, não ha meio de o conseguir, senão contrahindo o alludido emprestimo;—aliás, com a publicação demorada de pequenas sommas nada se consegue, porque o inverno vem destruir tudo quanto se fez no verão.

Como bom porto de abrigo Vianna deveria ter merecido ha muito tempo mais attenção; dando-se de mais á mais a circumstancia de possuir uma excellente e vasta doka incompleta é verdade; mas que limpa, acabada e feitas as devidas communicações com a barra, será uma cousa importante e pouco dispendiosa comparativamente com os beneficios que resultam deste melhoramento. Diz-se que o emprestimo é destinado á conclusão e limpeza dessa doka.

O commercio do Porto lucraria tambem muito com a execução do projecto. Os navios, que com destino ao Douro, se viam, por causa do tempo, obrigados a arribarem á Vigo, encontrarão um bom abrigo em Vianna do Castello.

— El-rei o Sr. D. Luiz, S. M. a rainha, o principe D. Carlos e o principe de Joinville, que chegou aqui á 13 no paquete *Oneida* de Southampton, sahiram do paço d'Ajuda no dia 17 do corrente ás 9 horas e um quarto da manhãa. e chegaram á Mafra ás 11 e 3 quartos.

Uma guarda de honra do regimento de infantaria n. 7, que poucas horas antes tinha chegado áquella villa, esperou os augustos viajantes, proximo do palacio onde se achavam tambem as autoridades civis e militares, e o corpo do asylo dos filhos dos soldados.

Antes de chegarem SS. MM. teve lugar a communhão dos preses, prestando-se o capitão Salgado, director do asylo, a mandar a banda de musica dos asylados que assistio á este acto, e tocou com bastante perfeição.

Esta banda tambem tocou durante o jantar de SS. MM., que fizeram alguns elogios ao Sr. Rotti, mestre da banda, e a quem esta deve o bello adiantamento que revella.

SS. MM. ficaram satisfeitas com sua bella apparencia e perfeita disciplina que mostraram os asylados.

— Sua Magestade el-rei D. Luiz houve por bem por carta regia inserta na ordem do exercito n. 15, condecorar com as medalhas militares d'ouro e prata, seu augusto pai o Sr. D. Fernando. A carta regia que lhe confere estas medalhas é a seguinte:

« Muito alto e muito poderoso principe e senhor D. Fernando II, rei de Portugal, duque de Saxonia Coburgo Gotha, marechal-general, meu muito amado, presado, e querido pae, irmão e amigo: Eu D. Luiz, por graça de Deus, rei de Portugal e dos Algarves, etc., envio muito saudar á vossa magestade, como aquelle que sobre todos amo e preso. Tendo sido instituida, por decreto de 2 de outubro do anno proximo passado, a medalha militar para galardoar o valor militar, bons serviços, e exemplar comportamento dos individuos pertencentes aos exercitos de terra e mar, e comprazendo-me em reconhecer que á vossa magestade evidentemente se conferem os §§ 2º e 5º, do artigo 4º do mesmo decreto, em primeiro lugar pela sabedoria e consummada prudencia com que em tempos difficeis vossa magestade exerceu a regencia destes reinos durante a menoridade do meu augusto irmão, D. Pedro V, de mui saudosa memoria, e em segundo lugar pelo distinctissimo comportamento com que vossa magestade constantemente se tem applicado ao desempenho das funcções do eminente posto que conserva no exercito ha mais de 28 annos: por estes motivos hei por bem e me apraz offerecer á vossa magestade a medalha d'ouro, de que trata o citado § 2.º, e a de prata mencionada no § 5º, esperando que vossa magestade se dignará aceitar estas condecorações, como um novo testemunho de consideração e apreço por suas excelsas virtudes e relevantes serviços em prol da nação e do exercito.

Muito alto e muito poderoso principe e senhor D. Fernando II, rei de Portugal, duque da Saxonia Coburgo-Gotha, marechal general, meu muito amado, presado, e querido pai, irmão e amigo. Nosso Senhor haja a augusta pessoa de vossa magestade em sua continua guarda.

Escripta no paço da Ajuda, em 30 de março de 1864.—De vossa magestade extremoso filho, *Luiz*. —*José Gerardo Ferreira Passos.*»

— El-rei o Sr. D. Luiz e S. A. o principe de Joinville, foram no dia 20 ás 11 horas a bordo do vapor *Mindello*, assistir á um exercicio de fogo ao alvo fixo e fluctuante collocado em faente da Trafaria.

— O conselho administrativo da Associação Promotora da Industrial Fabril, approvando a proposta do seu presidente Fradesso da Silveira, dirigio a el-rei, pelo ministerio das obras publicas, uma representação do theor seguinte:

« Senhor.—O ensino industrial, sendo, como deve ser, essencialmente pratico, exige exposição permanente de machinas, modelos e desenhos, que facilitem a instrucção proficional.

Para satisfazer a esta exigencia, deseja o conselho administrativo da Associação Promotora da Industria Fabril organisar um museu industrial, e propõe-se a promover no corrente anno ainda a instituição d'este estabelecimento se as seguintes bases forem acolhidas pelo governo de vossa magestade.

Art. 1.º O museu industrial, propriedade particular dos instituidores, ou de quem legalmente, representar, será estabelecido em um edificio do estado.

Art. 2.º As despezas de compra, collocação e conservação de material do museu serão todas pagas pelos proprietarios do estabelecimento.

Art. 3.º Haverá um conselho technico, nomeado pelo governo, para a escolha dos objectos que devem constituir as collecções do museu. A direcção do museu regular-se-ha, para a instituição, e para as successivas acquisições, pelo voto d'este conselho.

Art. 4.º O museu estará, durante quatro dias e quatro noites de cada semana (que não sejam domingos, ou outros ferjados) á disposição dos estabelecimentos de instrucção que o governo designar e servirá para o ensino pratico. As despezas do serviço, illuminação, limpeza, etc. nestes dias serão pagas pelos cofres do estado.

Nos outros dias o museu estará inteiramente á disposição dos seus proprietarios, que poderão admittir entradas por bilhetes pagos ou por assignaturas, ou como aos seus interesses mais convier, sendo por sua conta as despezas.

Art. 5.º Fara parte do estabelecimento uma bibliotheca de livros industriaes. Para a escolha dos livros, dará o conselho seu voto. As disposições dos artigos 4.º e 5.º são applicaveis á bibliotheca.

Art. 6.º O governo assegurará o juro annual de 7 por cento no capital empregado na acquisição das collecções do museu e dos livros da sua bibliotheca, competindo ao conselho technico, nomeado pelo governo, exercer a necessaria inspecção, e verificarem cada um anno a quantia com que se deve contar para juros no orçamento do estado.

Por esta maneira organisa-se immediatamente o museu industrial, que todos consideram indispensavel para o nosso adiantamento fabril, facilita-se o estudo de muitas questões praticas, até hoje adiadas, e aproveita se a iniciativa particular para melhoramentos publicos, abrindo exemplo e cercando o estimulo, que deverá promover outras tentativas de igual ou maior vantagem.

O interesse da fazenda publica liga-se perfeitamente com o interesse da instrucção, visto que apenas exige o juro de uma parte do capital empregado em beneficio do ensino.

Em presença desta representação o conselho espera que o governo de vossa magestade se dignará tomar a sua proposta na consideração devida.

— O principe de Joinville foi visitar o observatorio meteorologico do infante do D. Luiz. Reconheceu e confessou que este importante estabelecimento merece a boa reputação que tem fora do paiz.

O director convidou o principe para visitar as mais repartições da escola polytechnica; mas sua alteza declarou que não podia dispor de mais tempo, que viera ao observatorio attrahido pelo bom nome que o recommenda.

Em uma carta recente de Mr. Leversier ao director deste observatorio, diz este distincto astronomo que, em vista dos muitos louvores prodigalisados por Maury ás observações meteorologicas feitas a bordo dos navios de guerra portuguezes, elle pedia que lhe remettessem d'estas observações quantas podessem, mormente as que tivessem relações com os Açores, ponto importantissimo para os estudos e calculos meteorologicos. Mr. Leversier, director do observatorio meteorologico de Paris, remette quotidianamente pelo telegrapho para o nosso observatorio um boletim do tempo provavel nos principaes pontos do mundo.

— Consta que o ministro das obras publicas vai ordenar a construcção da ponte sobre o rio Douro na Regoa para ligar esta villa a estrada marginal que d'ali segue até o rio Torto, estrada que aliás não está construida de todo, mas que será ultimada.

Para a conclusão da estrada e feitura da ponte levantar-se-ha um emprestimo, cujos juros e amortisação serão pagos pelo producto do imposto especial de 500 reis por cada pipa de vinho, aguardente, e geropiga que dá entrada no Porto ou em Villa Nova de Gaia.

— E' em Banco Lusitano que se transforma a Companhia Universal segundo o projecto de estatutos, que se discutio em Lisboa, na casa da Associação Commercial, rua do Alecrim.

A commissão eleita para confeccionar o mesmo projecto, usando da faculdade que pela mesma assembléa lhe foi conferida de alterar o programma em qualquer dos pontos que julgasse conveniente nos interesses dos subscriptores, assim o entendeu, por lhe parecer, que o titulo primitivo, por demasiadamente lato, não era bem cabido.

Terá, segundo o mesmo projecto, a sua séde em Lisboa, sendo o prazo da sua duração interminado, mas podendo liquidar no fim de 30 annos, se a assembléa geral assim o resolver por maioria para se verificar no seguinte anno.

O fundo capital do estabelecimento será de doze mil contos de reis, divididos em acções de cem mil reis.*

Realisar-se-ha por emissões, sendo a primeira de quatro mil contos, já subscripta, julgando-se constituido o banco logo que tenha realisado a quarta parte do fundo emittido. As outras emissões serão quando a assembléa geral o resolver.

Poderá ter caixas filiaes e agencias dentro da reino e fóra d'elle.

— Espera-se em Lisboa uma nova embaixada japoneza.

Consta que já partio para a Europa a nova embaixada. Vem tratar com as potencias, segundo diz o *Times*, com as quaes o Japão negociou tratados, sobre algumas alterações nos mesmos tratados.

— A policia do governo civil capturou no dia 12 de manhãa o italiano Pietro Santi, companheiro dos que já estão presos pelo assassinato do caixeiro do cambista Pereira.

Os Italianos que estão presos por causa do attentado da calçada de Santa Anna, são Giuseppe Demario, que foi o primeiro capturado e que veio para Lisboa no dia 28 de fevereiro no navio francez *Flore Louise* em viagem de Londres, onde o facinora era conhecido por Vicenso Maggi. Giuseppe Demario vinha em companhia de Leopoldo Ferrari, mas este não póde ser capturado. O segundo preso, e que o foi no dia 12, chegou a Lisboa no dia 2 de abril no vapor inglez *Fartar*, em viagem de Londres, e chama-se Pietro Santi, tendo vindo acompanhado de Cesar Venxi, que no dia 9 pela manhãa sahio para Glasgow, no vapor *Ailsa Craig*. O terceiro preso é o dono da hospedaria *Unitá-Italia*, Hermenegildo Giovetti. A policia está convencida de que os miliantes são ainda mais, e não perde a esperança de os pôr a bom recato.

— A commissão de engenheiros, encarregada de examinar a linha ferrea do norte, é de parecer que a secção desde o entroncamento até Soure se póde abrir já á circulação nas mesmas condições em que foi aberta a de Coimbra ao Porto.

Ficará, pois, a secção de Taveiro a Soure, apenas, intransitavel.

Esta interrupção é só de 20 kilometros e provém das duvidas que ha sobre o local onde deve ser feita uma estação. Esses 20 kilometros serão percorridos em mala-posta. Em todo o caso espera-se que toda a linha de Lisboa a Villa-Nova de Gaia seja explorada em junho, havendo por essa occasião grande festa dada pela empreza constructora.

— A commissão da fazenda de accordo com a de commercio e artes, apresentou no dia 19 na camara o seu parecer relativamente á representação da companhia União Mercantil, para ser interpretada a lei de 13 de junho de 1863, que concedeu um subsidio á empreza que fizesse a navegação para Africa, Açores e Algarve.

O parecer conclue assim:

« A commissão é de parecer, depois de ouvida a commissão de commercio e artes, de accordo com o governo, que não é necessaria a interpretação da carta de lei de 13 de junho de 1863, para o caso de que trata a representação da companhia União Mercantil, e que ao governo pertence fazer o uso que julgar conveniente das autorisações que por esta lei lhe foram concedidas. »

— No dia 9 entrou em discussão na camara electiva, e no dia 10 foi approvado o projecto de lei, pelo qual os sargentos porta-bandeiras, porta-estandartes e cadetes que faziam parte do exercito até 25 de abril de 1828, são reformados no posto de alferes, ficando addidos aos batalhões de veteranos.

Estes infelizes, victimas da sua fidelidade ás bandeiras que juraram e defendiam, eram ainda um pretexto vivo e formalmente contra os principios de tolerancia politica e de generosidade partidaria tão conforme ás maximas da liberdade, e essenciaes nos regimens livres, mas que os homens facilmente esquecem no meio das turbações politicas e guerras partidarias, que accendem e inflammam as paixões, com todo o sequito desastroso de odientos e odiosas consequencias.

Este projecto é semelhante a outro que já foi approvado, beneficiando algumas praças da junta do Porto, assim como agora foram beneficiados alguns convencionados de Evora-Monte.

— Entrou no dia 23 do corrente no Tejo, procedendo de Gibraltar, uma esquadra austriaca composta pelos seguintes vasos:

Não a vapor *Kaiser*, com 92 peças, 920 praças de guarnição, força de 800 cavallos e commandada pelo barão de Bock.

Fragata a vapor *D. João d'Austria*, com 31 peças, 400 praças, força de 550 cavallos e commandada pelo capitão de fragata conde de Escoreny.

Fragata a vapor *Frederick*, com 22 peças, 470 praças, força de 430 cavallos e commandada pelo capitão de fragata conde de Sipplenger.

Vapor *Imperatriz Isabel*, com 6 peças, 150 praças, força de 400 cavallos e commandada pelo capitão de fragata conde de Lacarias.

Vem commandando esta esquadra o almirante barão da Villestoff.

— Em breves dias vão ser trasladados para o seu jazigo em Aveiro os restos mortos do grande orador José Estevão. Consta que o acompanharão até a estação do caminho de ferro diversas corporações, e entre ellas a sociedade academica *Gremio promotor das classes estudiosas*.

— Deve chegar um destes dias a Lisboa uma deputação de estudantes da universidade de Coimbra, que vem pedir ao governo perdão d'acto.

— Suas Magestades e a corte tomam luto por vinte dias, em demonstração de sentimento pela morte de Sua Magestade el-rei Maximiliano II de Baviera, da archiduqueza Heldegarda, sua augusta irmãa, da Landgrave de Hesse, Luiza Carlota.

— Setubal a terra natal de Manuel Maria Barbosa du Bocage, acaba de pagar a este grande genio uma divida de respeito e admiração.

Diversos mancebos patrioticos e amigos das lettras, conterraneos do poeta, vendo que Setubal não possuia em si um unico signal que aos posteros recordasse a memoria d'aquelle portentoso engenho, resolveram abrir uma subscripção, para, com o producto d'ella, mandarem fazer uma lapida commemorativa a fim de ser collocada na casa em que nasceu Bocage.

Todos desejosos, de que tão piedosa obra se realisasse, contribuiram com os seus donativos.

Foi no dia 10 do corrente, por volta das 5 horas da tarde, em quanto a sociedade Philarmonica Setubalense tocava o hymno de Setubal, e ao ar subiram algumas gyrandolas de foguetes, que a tão singela quanto significativa lapida foi assente, no meio dos mais enthusiasticos applausos de toda uma povoação occorrida ao local da festa para prestar um tributo de homenagem ao genio, um testemunho de admiração ao poeta.

— O filho mais velho do principe de Joinville vai servir em a nossa marinha, occupando o posto de 1 tenente á bordo da corveta *Estephania*.

— Dizem que vai ser elevado a conde o Sr. José Maria Engenio d'Almeida.

— No dia 13 deste mez chegou no *Oneida*, de passagem para França o Sr. Pereira da Silva, antigo deputado do parlamento brasileiro.

— Sahiram no dia 13 para Cadix no *Bretugre* o emprezario Alegria com a sua quadrilha de bandarilheiros, pretos, e moços de forcado, afim de dar touradas á portugueza em Sevilha e outras terras de Hespanha.

Na companhia figura uma mulher que bate as palmas a qualquer boi com o maior sangue frio e denodo.

E' uma mulher de mil demonios.

O conde da Vidigueira, primogenito do marquez de Niza, sahio tambem no mesmo dia para Sevilha, acompanhando os artistas.

— Partio para Vigo, para d'alli seguir ao seu destino, o Sr. D. Pedro Montezuma do Mexico, de quem ha tempos noticiaram do Porto a sua chegada.

Este cavalheiro, d'uma educação esmerada, e grandes conhecimentos, a quem as malfadadas guerras do seu paiz privaram da sua collosal fortuna desde 1857, veio aguardar, entre os habitantes do Porto, o momento proprio para as suas reclamações; e agora que tudo alli mudou de face, e segundo instrucções que recebeu, partio a entender-se com Maximiliano I; porém, muito breve voltara ao Porto, a fazer conduzir para o Mexico o cadaver de sua esposa e filho, depositados no cemiterio da Lapa, na capella dos Srs. Guimarães, e ambos fallecidos em Coimbra, bem como seus dous filhinhos, que tambem alli ficaram, ao cuidado d'um seu amigo.

— Recebeu-se mala de Timor. As noticias d'esta provincia alcançam á 24 de dezembro do anno findo.

Tinha havido em Dilly frequentes abalos de terra, sem todavia causarem desastres. O mar havia sahido do seu leito cerca de sete ou oito metros, além dos limites ordinarios, ameaçando os bairos de Bilão e Sicca.

Continuavam alguns trabalhos de obras publicas. O estado geral era satisfactorio. Não occorria novidade.

— Está nomeado director da escola polytechinica de Lisboa o Sr. Sebastião Lopes Calheiros de Menezes, major do estado maior, e ex governador da Angola.

— Torna a crear vulto a noticia da formação de uma companhia constructora da via ferrea de Lisboa á Peniche por Cintra e Mafra, a começar em Arrajos.

— Parece que dous outros vereadores da camara municipal opinam para que o edificio dos paços do concelho seja construido no aterro da Boa-Vista.

Não é desarrasoada a idéa; pois contribuiria muito para que alli começassem as edificações.

— Ha noticias de Macáu até 12 de fevereiro, e da India até 22 do mesmo mez.

Em Macáu reinava inteiro socego.

O governador respectivo, ouvido o conselho do governo e a junta da fazenda, fez um contrato para a construcção de um barco movido á vapor afim de substituir a lancha *Amazona*, a qual se acha em completa ruina.

Remetteu o governador geral da India os autos da collocação da primeira pedra no edificio denominado Sala de D. Luiz I, em Damão, e da abertura da escola ingleza na mesma cidade.

Sahio no vapor *Barão de Lazarim*, do porto de Gôa para Moçambique, o governador geral nomeado para esta ultima provincia, o conselheiro Antonio do Canto e Castro.

Recommeçaram os trabalhos, na corveta *Damão*, sob a direcção de novo constructor.

Pelo officio do governador geral ao governo de S. M. ácerca da provincia de Satary, se vê qual tem sido a sua transformação; diz o officio, n'um dos seus paragraphos.

« A transformação que tem havido na provincia de Satary com a introducção das novas plantações, só quem a vir a poderá cabalmente avaliar. Estão alli empregados muitos laques de Eupias, e os desertos antigos se vão mudando em terrenos cobertos de café, de algodão e de outras plantas, cujos productos fazem hoje a riqueza das regiões intertropicaes. Ao mesmo tempo asseguro á V. Exc. que aquella provincia, que até agora era o fóco das inquietações d'este estado, é hoje a que se póde reputar mais permanentemente tranquilla. Com a cultura não sómente cessam os elementos physicos da revolta e da desordem; mas vão-se habituando a viver pacificamente do seu trabalho, aquelles que da rapina e das correrias armadas faziam antes o seu modo de vida. »

L.

PORTO.

26 de abril de 1864.

O Sr. bispo do Porto voltou passada a festa da paschoa, a occupar a sua cadeira de par. S. Exc. não quiz ficar silencioso na questão entre o Sr. ministro da justiça e o Sr. bispo de Coimbra ácerca da nomeação do escrivão da camara ecclesiastica daquella diocese.

Na sessão de 14 do corrente, contra a expressa disposição do regimento que prohibe a leitura dos discursos escriptos, o Sr. bispo do Porto leu um discurso adherindo á doutrina que o Sr. cardeal patriarcha expendera a semelhante respeito em sessão anterior. Repetindo tudo quanto ha um anno tinha dito contra o questionado decreto de 2 de janeiro de 1862 que regula os concursos dos presbyteros que tiverem de ser apresentados nas parochias, nos canonicatos e nos diversos beneficios, disse que tendo os padroados sido creados pela igreja, não podiam ser derogados pelo decreto da dictadura do Sr. Pedro IV de 5 de agosto de 1833, sem que primeiro se provasse que a sua instituição não tinha sido aquella, e concluio sustentando que o reverendo bispo de Coimbra se houve com legalidade na recusa em aceitar o individuo nomeado pelo governo para o lugar de escrivão da camara ecclesiastica.

Esta questão de direitos do estado e direitos da igreja é uma questão velha que tarde será resolvida.

Espera-se que por todo o proximo mez de maio se abra á circulação a parte do caminho de ferro que falta para pôr a capital do reino a poucas horas de distancia desta cidade. Acham-se já em exploração os dous extremos desta linha – de Lisboa ao Carregado, e do Porto, ou melhor diremos das Devezas (Villa Nova de Gaia) até Taveiro, povoação pouco abaixo de Coimbra, faltando por conseguinte ser aberto ao trajecto o traço que vai da estação de Taveiro á do Carregado.

Esta parte da via ferrea acaba de ser inspeccionada pela commissão de engenheiros que o governo nomeou para este fim e cujo parecer, segundo consta, é approvativo.

Como é sabido, a parte do caminho de ferro de Lisboa ao Carregado foi aberta já ha alguns annos; a de Taveiro a Estarreja começou o serviço publico no principio do corrente anno, e a de Estarreja a Villa Nova de Gaia está em exploração desde julho do anno passado.

É grande o progresso que se tem feito na viação accelerada; são immensos os melhoramentos que della tem provindo ao paiz, mas é certo que para se tirar a maxima utilidade dos caminhos de ferro é mister as estradas ordinarias que communiquem as povoações de certa importancia com as estações das vias ferreas. Temos, é verdade, algumas excellentes estradas de primeira ordem não tantas quantas seriam para desejar, mas faltam-nos as estradas districtaes e municipaes.

Para dar algum desenvolvimento mais á viação ordinaria está destinada para o anno economico de 1864 a 1865 a quantia de 1:320:000$, com a applicação seguinte:

Para estudos 30 contos, para construcções de estradas de primeira ordem mil e quarenta contos, e para estradas districtaes e municipaes duzentos e cincoenta contos.

A abertura do caminho de ferro de Villa Nova de Gaia a Coimbra poucos visitantes tem atrahido ao Porto, antes, pelo contrario muitos portuenses teem feito digressões a Aveiro e Coimbra. Aquella cidade tem affluido muitas pessoas e familias da Bairrada e Coimbra, e especialmente do Porto.

Nenhuma occurrencia desagradavel se tem dado na linha. Para accudir a qualquer eventualidade que por ventura occorra tem-se conservado uma machina accesa na estação de Aveiro.

No dia 22 effectuou-se na casa da bolsa uma reunião de varios capitalistas e commerciantes para pedirem ao governo uma lei organica de bancos. A idéa foi approvada, e hoje acha-se exposta á assignatura publica a representação pedindo a feitura da dita lei.

Vem muito a proposito incluirmos aqui um annuncio ou cartaz manuscripto que ha dias appareceu affixado na esquina da rua dos Inglezes, que uma satyra á mania de formar bancos.

O banco dos bancos.

Capital.................... 1,000,000,000$000
Em acções.................. 100:000$000

50 % pagos logo no acto da subscripção. A subscripção fecha-se amanhãa ao meio dia. Já está subscrevido metade do capital.

Este banco é para todas as castas de transacções de todas e quaesquer naturezas, ou sejam commerciaes, industriaes, agricolas, coloniaes.

Empresta dinheiro a todos, ricos e pobres.

Desconta letras, escriptos, acções de tódas as emprezas do mundo, e fundos de todos os governos.

Sacca e remette sobre todas as partes do mundo conhecidas e incognitas.

Abre contas correntes, e abona qualquer juro a quem lá quizer metter o seu dinheiro.

Toma seguros de predios, moveis e fazendas, e tambem sobre cacos de navios, por premios mui modicos.

Terá um ramal especial para seguros do vidas e mortes, pelos calculos mais vantajosos.

Toma emprezas de caminhos de ferro, pão, pedra e lama.

Idem de telegraphos electricos de novo systema.

Idem de viagens regulares aerias em balões.

Idem de demolir e construir cidades, villas e aldeias.

Idem de....

Igualmente se encarrega de remetter dinheiro para o outro mundo.

Não tem limites nas suas transacções, nem depende de pessoa alguma ou do governo. Terá quarenta gerente e oitenta substitutos, afim de accommodar todos os pretendentes. O quadro dos empregados internos será de oito centos, mas poderá elevar-se a dous mil se preciso fôr.

O quadro dos empregados externos será depois fixado pela gerencia.

Gerentes e empregados prestarão fiança idonea.

Os gerentes activos vencerão 20:000$000 cada um, e os substitutos, estando inactivos, metade.

Os gerentes activos terão mais a porcentagem de 40 por cento sobre o *lucro bruto* de cada anno, com tanto que o ordenado e porcentagem não exceda a 100:000$ por cabeça,

O fundo de reserva será de dez milhões.

Se os governos de Portugal e Brasil derem uma subvenção conveniente, este banco encarrega-se de fazer um caminho de ferro por mar, sobre cortiça boiante, para que no mesmo dia se possa ir e vir a qualquer parte dos dous reinos; empreza monstruosa que de per si só elevará este banco ás nuvens.

Esta empreza será seguida de outras de identica natureza.

Continúa a dissidencia entre a commissão installadôra do projectado banco Delcredere e fomento nacional, e os subscriptores que não quizeram sujeitar-se ás condições impostas pela dita commissão para a ratificação das assignaturas.

As acções ratificadas sommam 64:601 representadas por 1581 subscriptores. Tendo a assignatura sido de 60:000 mil acções, faltam a ratificar... 15:399.

Ao mesmo tempo que a commissão installadôra solicita do governo a approvação dos estatutos por ella confeccionados sem a approvação da assembléa geral, os subscriptores dissidentes tratam de fazer valer a representação que dirigiram á sua magestade pedindo que os estatutos sejam devolvidos.

A associação commercial de Braga está legal e definitivamente constituida. Tendo os seus estatutos sido approvados por decreto de 17 de março ultimo, reuniram-se os associados em assembléa geral no dia 14 do corrente, para proceder á eleição da direcção e da mesa da assembléa geral. Para esta foram eleitos:

Presidente, o Sr. Miguel José Raio, vice-presidente o Sr. Francisco Cazimiro da Cruz Teixeira, e secretarios os Srs.: João Baptista Lopes e Francisco José Pereira Magalhães; e para aquella os Srs.: Luiz José de Mattos, presidente, Antonio Joaquim Vieira, secretario, João Evangelista de Souza Torres e Almeida e Francisco Antonio de Araujo Rodrigues, directores, e Jeronymo José Pereira Pinheiro, thesoureiro.

Tambem no dia 14 se reuniram os subscriptores do banco do Minho para discutirem o projecto de estatutos, os quaes, são cópia com pequenas variantes, dos que governam o banco Alliança do Porto.

O dito projecto já subio a sancção do governo. Uma commissão presidida pelo Sr. Francisco Xavier de Souza Torres e Almeida, e composta de mais tres membros, está encarregada de todos os trabalhos até á constituição do banco.

E' para o dia 9 de maio proximo que está destinada a inauguração dos tribunaes de primeira instancia no palacio de justiça, em S. João Novo.

Este edificio, que pertenceu aos extinctos frades de S. João Novo, e que ultimamente servia de hospital militar, foi convenientemente arranjado, de maneira que, quem o vio antes de principiarem as obras, pasma da transformação que n'elle se operou.

Tudo quanto pertence a justiça alli vai ser reunido. Tribunaes do civil e crime, depositos publicos, cartorios dos respectivos escrivães etc. Os juizes, advogados, delegados, contadores, emfim todos os empregados de justiça, teem gabinetes privativos.

A construcção do edificio não se presta a tudo que era necessario fazer, tendo-se por isso de accommodar os reparos necessarios conforme a disposição d'elle. Mas, mesmo assim, as salas destinadas aos tribunaes são espaçosas e bem dispostas, havendo, apenas a lamentar o não se lhe poder dar a altura conveniente a sua extensão.

Para facilidade dos visitantes, collocaram-se letreiros indicativos pelas paredes, e as portas dos cartorios teem os nomes e a indicação das varas a que pertencem os respectivos escrivães.

A direcção das obras está a cargo do Sr. procurador regio Camillo Aureliano da Silva e Souza, e está orçada em cerca de onze contos de réis.

— Continuam com progressivo desenvolvimento as obras da nova alfandega. E' immenso o numero de operarios que alli trabalham diariamente, e, podemos dizê-lo sem receio de errar, que excede a 500.

A despeza que se tem feito é consideravel; pois até dezembro do anno passado sóbe a 444 contos de réis, incluindo a que se teve de fazer com o encanamento, rua, etc., etc.

O edificio está repartido em tres corpos principaes, os lateraes, são destinados para armazens, e o do centro para as repartições respectivas á alfandega. Ha ainda nas extremidades dous armazens para materias inflammaveis. O edificio terá tres andares, com janellas espaçosas; as frentes principaes são feitas de cantaria e as lateraes de grossa alvenaria e cantaria.

O cáes está já a meia altura, e na grande extensão dos armazens do lado direito. A escada que corresponde ao lado central tem ja o primeiro lanço.

Os fundamentos do corpo central estão concluidos, afóra uma pequena parte, que a conveniencia das obras não permite continuar. No centro é que faltam completar os fundamentos do cáes, em grande extensão, mas no lado esquerdo vão muito adiantados.

Os carris de ferro para a conducção da pedra e material, para as obras do cáes, estão já collocados.

Estão concluidos os armazens subterraneos de um dos lados, e anda-se a trabalhar na cobertura do patim que lhes da entrada, que é de abobada de aresta e cantaria.

Os trabalhos para a construcção do primeiro andar ao *rez do chaussée* vão adiantadissimos, achando-se já alli columnas e traves de ferro, feitas na fundição de Massarellos.

— A galera *Europa*, chegada ultimamente de Inglaterra, conduzio a primeira remessa do material para o palacio de crystal.

Tudo quanto podemos dizer para mostrar o adiantamento do palacio da industria seria pouco, attendendo ao seu progressivo incremento. Não nos lembra que outra obra, com tanto trabalho como esta, fosse tão adiantada em tão limitado tempo.

Isto denota claramente a intelligencia e acerto com que as obras são dirigidas, e a bôa vontade que ha de que, dentro em pouco, o porto veja concluido o mais alto padrão da civilisação economica.

— Em reunião da assembléa geral dos accionistas do theatro de S. João, que teve lugar no dia 14 do corrente, foi unanimemente approvado o projecto de representação, que deve ser dirigida ás côrtes, pedindo o augmento de subsidio para a companhia portugueza, e resolveu-se que a representação fosse collocada em lugar conveniente, para ser assignada por todos os cidadãos que queiram associar-se no pedido, á sociedade proprietaria do mesmo theatro. E' pela imprensa que opportunamente tem de ser annunciado esse local, e em que a representação sera patente.

Foi por proposta do Sr. José Maria de Souza Lobo, apresentada em sessão anterior, que se chegou á este resultado. S. Exc., usando da palavra, expoz em termos tão plausiveis e convenientes, a necessidade do augmento do subsidio para as companhias lyrica e portugueza, que a assembléa nomeou uma commissão, composta dos Srs. Maria de Souza Lobo, Augusto de Carvalho Vasques de Mesquita, Eduardo Brajos, Augusto Pinto Moreira da Costa e Manoel Alberto da Guerra Leal, para a feitura do projecto de representação, a qual commissão deu conta de seu encargo no dia 24, como acima mencionamos.

E' de justiça que as camaras attendam á representação que em breve lhe vai ser enviada. O Porto, segunda cidade do reino, não póde passar sem uma boa companhia lyrica, e menos póde dispensar a portugueza, mas composta de bons actores e que funccione regularmente. Para isto são necessarios meios, e estes só lhe pódem vir por meio do subsidio do governo.

Tambem ultimamente se reunia a administração e conselho fiscal do mesmo theatro para resolverem sobre tres propostas apresentadas para a proxima futura época theatral, uma do emprezario dos theatros de Cadix e Gibraltar, outra do Sr. João Manoel Martins Costa, para a companhia portugueza e outra do governo para arrendamento do theatro, com a clausula de o traspassar ao emprezario a quem fôr concedido o subsidio.

Por ser a que mais conciliava os interesses da casa com os do publico, foi aceita a proposta do governo, em consequencia do que se vai proceder ao arrendamento do theatro desde o primeiro de junho do anno corrente, até sabbado de Alleluia de 1865, por 1:500$.

Já que fallamos de theatro, traçaremos algumas linhas mais em que, resumidamente, apresentaremos algumas noticias sobre as companhias que actualmente funccionam nos theatros desta cidade.

A companhia lyrica continúa com vida vigorosa e promettedora. A prima-dona Safon e tenor Limberti vieram arranca-la do marasmo em que jazia cahida. Os seus espectaculos são concorridissimos, e os applausos dispensados aos cantores prova significativa do agrado do publico.

Isabella Alba deixou-nos para ir ás terras de Santa Cruz deleitar os *dilletants*. A noite de sua despedida foi um triumpho para a bella cantora. Teve uma ovação brilhante e enthusiastica. Cantou-se a *Martha*, opera em que Alba desafiava a cada momento os bravos e os applausos dos seus admiradores. Para a substituir já chegou de Lisboa a prima-dona Falvini.

O beneficio de madama Safon deve ser tambem uma noite de recordações para a eximia cantora. Se não houve aquelle ruidoso apparato que em taes *seratas* está por costume usar-se, houve uma completa enchente no theatro, applausos e chamadas sem conta a beneficiada á scena, e, o que mais vale, presentes de valor e estima, como ella recebeu de seus admiradores. Cantou-se a *Traviata*, que, na actual estação, era a segunda vez que subia á scena.

De theatro portuguez, infelizmente, nada podemos dizer. Não ha companhia nenhuma regular, e, se algum espectaculo se annuncia, é em *beneficio*, e apenas se representam comedias sem valor nem merecimento!

Os meninos florentinos deram ultimamente dous beneficios em seu favor, e viram coroadas as suas esperanças, pois em ambos elles o theatro teve uma quasi enchente.

Temos agora uma companhia equestre e gymnastica no theatro Circo, composta de bons artistas. Faz parte da companhia Price, que está em Lisboa. Fez no domingo a sua estréa, que lhe foi proveitosa em applausos e pela concurrencia, que foi a maxime que o theatro podia comportar.

— Abriram termo de carga: em 11 a barca *Adelayde* para o Rio de Janeiro; em 13 a barca *União* para o Pará, e o patacho *Marcial* para a Bahia.

No dia 21 entrou á barra de Vianna do Castello o brigue *Mentor*, procedente do Rio de Janeiro.

Entraram no Douro: em 19 a barca *Claudina*, de Pernambuco, e a barca *Douro*, da Bahia; e em 25 a barca *Monteiro II*, do Rio de Janeiro, por Lisboa.

Sahiram: em 15 a barca *Maria & Amelia* para Aracajú; em 24 a barca *Sympathia* para Pernambuco, a barca *S. Manuel II* para o Rio de Janeiro, e a barca brasileira *Nova Cardina*, para o Rio-Grande.

Estão fóra da barra a barca *Restauração* e a galera *Amisade*, procedentes dos portos do Brasil.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

A' bordo do vapor *Guienne* vieram da Europa 187 passageiros, sendo 6 para Pernambuco e os demais para o sul.

— Em Paris falleceu o distincto medico do Rio de Janeiro Dr. Francisco de Paula Candido.

— Ainda continúa a fraude do algodão que vem do nosso mercado, com grave prejuizo para o comprador se não passa a ser minucioso em extremo antes da compra.

— Ao abrir-se, na prensa dos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira Lôbo & Filho, uma sacca de algodão, descobrio-se estar ella incendiada interiormente, talvez por casualidade no acto de ser enfardada no sertão. Nenhum accidente resultou.

— O espectaculo dado pelo Sr. Guidi; na terça-feira, no theatro de Santa Isabel, foi favoravelmente acolhida pelo publico. Esse senhor, na aria do *Polinto*, patenteou que nenhuma modificação soffreu sua voz desde que sahio de entre nós. A aria do *Attila*, cantada pelo Sr. Bovio, deu a conhecer o valor de sua excellente voz de tenor, que apenas precisa de escola.

As honras da noute cabem, sem duvida alguma ao dueto final do *Polinto*, que foi muito applaudido pelo publico. A voz da Sra. Pieri tem bastante vigor e extensão, sendo ao mesmo tempo agradavel.

Essa senhora cantou com muito sentimento o andante, e o allegro—*Al suon dell arpa angelica* com bastante animação.

O ultimo pedaço o Sr. Guidi cantou tão bem, que o publico o applaudio com enthusiasmo.

Consta-nos que ainda um concerto pretendem dar esses senhores.

— Antonio Pereira de Souza tomou um recruta do poder de uma patrulha vinda do quarteirão da Malhada dos Bois, termo de Flores, com o fim de ser entregue ao respectivo delegado; em consequencia do que este, communicou logo o occorrido ao juiz municipal afim de ter lugar o procedimento criminal que couber no caso.

— A missa que a irmandade academica celebra aos domingos terá lugar amanhãa ás 10 horas por causa da festa do Divino Espirito-Santo.

— Hontem foram elevadas em frente do collegio de *S. Bernardo* as armas pontificias, por concessão de S. S. Pio IX, protector desse internato.

A' noute houve illuminação no respectivo edificio, tocando pelas 8 horas em frente delle a musica dos menores do arsenal de guerra differentes peças.

Este aberto o edificio á visita de muitos cavalheiros e senhoras, que eram obsequiados cavalheirosamente pelo digno director o Sr. Dr. Bernardo Pereira do Carmo.

— Recommendamos ao Sr. subdelegado da Passagem da Magdalena um individuo que trabalha em padaria d'ali, e que, tendo o costume de emborrachar-se, quando o faz incommoda a todos que moram naquellas paragens.

Ainda ante-hontem andou elle por ali a invadir os sitios armado de um prego de ponta afiada, com risco de commetter algum crime, causando no entretanto sustos ás familias.

— Em grão de recurso para o Sr. Dr. juiz de direito da 2ª vara, teve provimento o intentado pelo Sr. Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti no processo contra elle promovido pelo Sr. Thomaz d'Almeida Souto.

— Informam-nos que de ordinario é a rua da Florentina obstruida, na facilidade do transito de carros, por um *omnibus* que, depois do respectivo serviço pela amanhãa ali fica estacionado até ter de sahir á tarde.

A tolerancia disto tem dado já lugar a alguns abalroamentos, e ainda na quinta-feira ia-se dando cousa peior; e pois, convém que o respectivo proprietario se abstenha desse costume, ou providencia para que não continue a ser deixado na rua o *omnibus*, se é isto feito sem sua sciencia.

— Depois d'amanhãa extrahirá a 3ª parte da 4ª loteria do Gymnasio.

— O conselheiro José Bento da Cunha e Figueirêdo continúa a advogar no seu escriptorio, rua do estreita do Rosario n. 28: e de hoje em diante encarregar-se-ha tambem de causas no fôro ecclesiastico.

— Por erro de revisão sahio, em nosso numero de hontem, n'um annuncio da arrematação de moveis, Gusmão em vez de Guimarães.

— Chamamos a attenção dos nossos leitores para a correspondencia do Sr. Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti, que vai em outro lugar.

— Enviam-nos a seguinte noticia:

« Não se podendo effectuar a festa de N. S. da Soledade de Santo Amaro da cidade Nova por falta de meios, pois que constando a eleição de 61 pessoas, apenas 6 deram esportulas, e estas bem pequenas, passa-se a entregar a estas ditas esportulas, assim como a algumas outras pessoas, que não pertencendo a eleição, o fizeram.

« Quando a mesma Mãi de Deos proporcione meios á quem deseja festeja-la sinceramente, não haverão entraves que isto obste. »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia 13 de maio de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 12 de maio.

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Manoel Pereira da Silva, para recruta; Joaquim José da Silva, Antonio José de Freitas, e José Cabral de Arruda, por estarem processados, vindos do termo do Limoeiro.

A' ordem do subdelegado do Recife, Manoel Francisco, por insultos; Manoela Joanna Guilhermina, para correcção.

A' ordem do de Santo Antonio, Joaquim Ferreira Pinto, por embriaguez; Luiza Maria da Conceição, para averiguações policiaes.

A' ordem do de S. José, Francisco Antonio d'Oliveira, para averiguações policiaes.

A' ordem do da Boa-Vista, Joanna Maria da Conceição, por briga e ferimentos; Balbina, escrava de João Bernardino, por insultos.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção, no dia 11 de maio de 1864.

Existiam	347	presos.
Entraram	21	»
Sahiram	16	»
Existem	352	

A saber:

Nacionaes	238	»
Estrangeiros	39	»
Mulheres	5	»
Estrangeira	1	»
Escravos	63	»
Escravas	4	»
	363	

Alimentados á custa dos cofres publicos. 145

— Movimento da casa de detenção, no dia 12 de maio de 1864.

Existiam	352	presos
Entraram	21	»
Sahiram	10	»
Existem	363	»

A saber:

Nacionaes	252	»
Estrangeiros	37	»
Mulheres	6	»
Estrangeiras	1	»
Escravos	63	»
Escravas	4	»
	363	

Alimentados a custa dos cofres publicos.... 145

Movimento da enfermaria no dia 13 de maio de 1864.

Teve baixa:
Manoel, escravo de Bento Ribeiro, febre.

Teve alta:
José, escravo de Rosa Maria da Conceição.

— OBITUARIO DO DIA 12 DE MAIO, NO CEMITERIO PUBLICO:

Mathias, escravo, Africa, 50 annos, solteiro, Boa-Vista; uma hepatite.

Severino Pedro Antonio de Carvalho, Pernambuco, 30 annos, casado, Boa-Vista; ignorase a molestia.

Gertrudes Rodrigues Collaço, Pernambuco, 70 annos, viuva, Recife; hepatite.

Leandro, escravo, Pernambuco, 60 annos, solteiro, Recife; dysenteria.

UM POUCO DE TUDO.

O *Standard* conta o seguinte:

O regimento n. 20 de negros dos Estados-Unidos teve uma revista em *Union-Square* e recebeu das damas de New-York uma bandeira por ellas bordada.

Este presente era acompanhado da seguinte mensagem, que as mais bellas e mais ricas assignaram em massa:

« Nós vos damos esta bandeira como um emblema de liberdade e de confiança, como symbolo dos votos e preces que as mulheres deste paiz fazem pela nossa salvação commum, como penhor da vossa dedicação á patria. Quando lançardes os olhos sobre a sublime divisa — Deus e a liberdade! — seja no acampamento, seja no meio dos combates, lembrai-vos que é tambem um penhor de honra e de amor da parte das donzellas desta grande metropole, que o seu pensamento vos seguirá, que se julgarão gloriosas do vosso heroismo, felizes de curar os vossos ferimentos, e que espalharão sobre aquelles que forem victimas da sua dedicação bençãos e lagrimas. »

A honra e o amor!

E' uma declaração.

Eu não assisti á esta revista, mas certificaram-me que centenas de jovens donzellas, amaveis e lindas, percorriam as fileiras, abraçando e acariciando os negros africanos, que se não esquivam a estas demonstrações.

Formou-se uma sociedade para destruir os prejuizos de raças, e mais de dozentas donzellas de New-York juraram esposar os negros que a guerra poupar e que não ficarem muito invalidos.

E' do Sr. Cyrillo de Lemos esta poesia:

A PEQUENA CEGA.

Oh! mamãa, eu já fui muito linda,
Tive olhares de muito fulgor,
Porém tudo na terra se finda,
Hoje vivo das trevas no horror.

Dos meus olhos o negro está puro,
Pelos labios me passa o sorrir,
Mas o mundo parece-me escuro,
Minha vista deixou de luzir.

Se eu podesse viver esquecido
De que cerca-me noite sem fim,
Poderia soffrer esta vida
Que me faz infeliz, ai de mim!

Eu quizéra ter vista somente
Para ver o teu rosto, mamãa,
Quando á noite me beijas silente,
Quando vens me acordar de manhãa.

Nos meus sonhos te vejo tão boa
Sobre mim os teus olhos fitar,
Que meu peito sentido resôa
Aos gemidos do meu soluçar.

Tenho n'alma um pungente desgosto
Que me faz breve morte querer,
Pois não posso no teu meigo rosto
A bondade materna rever.

Quantas vezes minh'alma suspira
Por um raio de vista fugaz!
Porém logo meu animo expira
Quando o sol sua luz não me traz,

Para todos o dia é tão claro,
Para mim claridade não tem!
Se eu podesse, inda mesmo bem caro,
Compraria o meu dia tambem!...

Eu conheço, mamãa, que anoitece
Pelo frio que estou a sentir;
Adeuszinho, o sereno já desce,
Abençôe-me, eu quero dormir.

Continuamos do Sr. Cyrillo de Lemos as

PAGINAS INTIMAS.

IV

Amas-me sempre, não?

Embora contra mim se conspire o mundo inteiro, e a inveja inteiriçada e hirta se levante diante de mim, vomitando a baba empeçonhada da calumnia, o teu amor estenderá sobre mim as suas azas brancas, reanimando-me com seu olhar acariciador.

E o que seria de mim se assim não fôra?

Eu que só vivo á luz dos teus olhares; que só ouço o som de tuas palavras; que só respiro o teu halito suave, o que faria sem ti n'um mundo inteiramente estranho?...

Só aquelles que nunca amaram poderão dizer que um esquecimento não mata; que o desprezo do ente, que só deveria nos dar amor em troca de amor, não suffoca a vida no peito, e não despedaça o intimo d'alma.

Se soubesses as dôres crueis que me assaltaram quando julguei-me esquecido por ti!

Se um instante me visses á braços com essa agonia lenta, á que se chama desesperança! e contemplasses as lagrimas que me saltavam dos olhos arrancadas pelo desengano, e seccas pela febre do desespero! oh! como então me adorarias! com que redobro de carinhoso amor não desejarias fazer-me esquecer esse tormento! com quantos beijos não buscarias apagar os traços ardentes dessas lagrimas de fogo, que então chorei!....

Sim, foi bem funda a minha dôr; mas tambem foi immenso o prazer que me deste, quando ao te despedires de mim, lagrimas de saudade apontaram-te nos olhos, tremeram algum tempo nos longos e sedosos cilios, como se envergonhadas receiassem mostrar-se, e finalmente deslisaram silenciosas pelas faces; e como se isso ainda não bastasse, fita-te os olhos no chão, e, com as faces incendiadas de pudibundo rubor, e a voz tremula pelo pranto reprezado, murmuraste baixinho:— não te esqueças de mim!

Anjo, nem ao menos te conheces!

Quem, depois de ver-te uma vez podesse esquecer-se de ti um só instante, esqueceria o proprio ser, o lugar em que nasceu, e a mãi, cujos carinhos o acalentaram no berço.

A *Revolução de Setembro* conta:

Dizia um hespanhol muito inchado da sua descendencia:

— Meu pai foi o homem que mais ruido fez neste mundo.

— Ora essa, lhe tornou admirado e boquiaberto um que o escutava; então o que foi teu pai?

— Foi cincoenta annos tambor!

***

O Dr. Bowring, que foi muitos annos consul geral de Inglaterra na China, acaba de offerecer ao museu britannico de Londres a sua magnifica collecção de insectos dissecados que comprehende

MUTILADO

nada menos que 84,200 individuos dessa interessante divisão do reino animal colhidos na China, na India e em outros paizes da Asia.

***

Os zelos se se manifestam bruscamente indicam que se desconfia do objecto amado; se com certa prudencia que se desconfia de si mesmo.

São elles como todas as enfermidades da imaginação a que de mais cousas se alimenta e a que nenhum remedio a cura.

Um cioso falla sempre mais do que deseja.

Os zelos nascem sempre com o amor, mas não morrem com elle.

O cioso occupa-se sempre de buscar um segredo, cuja descoberta destrua a sua ventura.

Ha muitas especies de ciumes; os mais raros são os do coração.

Os zelos não provém do amor que se sente, mas do que se pretende inspirar.

Não ha nada tão importuno como um marido cioso; mas nada ha mais humilhante que o marido que não padece esse mal.

COMMUNICADOS.

O primeiro conferente Pedro Alexandrino de Barros.

Tenho até hoje guardado o maior silencio sobre a correspondencia publicada no *Diario de Pernambuco* n. 52, de 4 de março ultimo, relativamente a desagradavel occurrencia, que teve lugar na alfandega desta cidade, no dia 5 de fevereiro deste anno, entre mim, e o Sr. Thomaz Dias Souto; porque aguardava o resultado final de um processo que, por crime de calumnia, foi contra mim instaurado no juizo municipal da primeira vara, em consequencia de queixa dada pelo memo Sr. Souto. Como, porém, tenha decahido semelhante processo, sendo julgado nullo pelo digno juiz de direito da segunda vara desta capital, julgo de meu dever não demorar por mais tempo, não a resposta, que a não merece de certo o escripto; mas a explicação que de minha conducta devo ao publico, e o restabelecimento da verdade totalmente desfigurada n'aquella correspondencia.

No dia 5 de fevereiro proximo passado occupava-me eu na continuação da sahida de um despacho de facas da casa Mello Lobo & C., despacho que era agenciado pelo Sr. Souto, mas que estava assignado pelo despachante Joaquim Francisco Alves Monteiro; porque, cumpre bem notar, o Sr. Souto não é actualmente nem despachante geral, nem ajudante de despachante, nem caixeiro despachante, e, por conseguinte, não se acha habilitado por titulo legal, para agenciar negocios alheios naquella repartição, como é expresso no respectivo regulamento artigo 648 paragraphos 2, 3 e 4.

No meio d'esse trabalho, fui interrompido pelo Sr. Ludgero Teixeira Lopes, que veio pedir-me para sobr'estar na sahida do despacho que eu tinha entre mãos, e dar precedencia a sahida de outro de barris de tintas da mesma casa commercial, da qual é despachante aquelle senhor. Prestei-me sem a menor difficuldade a este pedido, que me pareceu rasoavel, e declarei logo que ia dar sahida ao despacho de tintas.

Na queixa, contra mim dada em juizo, diz o Sr. Souto, que foi elle quem me pedio a preferencia em favor do segundo despacho; assim como que eu, longe de o attender n'este ponto, comecei a maltrata-lo. Nada disso é exacto. Invoco a este respeito não só o testemunho do Sr. Souza e Sá, socio da casa commercial, a que pertenciam taes mercadorias, e que presente se achava, como o do proprio Sr. Teixeira Lopes, que não deixará em sua consciencia de confirmar ambas estas minhas asseverações.

Pouco depois retirou-se d'alli o Sr. Teixeira Lopes; e eu, dirigindo-me ao Sr. Souza e Sá, disse em tom de gracejo, com o melhor humor, e sem a mais fugitiva intenção de offender a ninguem: « Os senhores (referindo-me ao despachante Teixeira Lopes, e a elle negociante, que certamente encarregára aquelle de fallar-me sobre a preferencia) usaram agora de um estylo parlamentar, pedindo para sobr'estar no despacho das facas, e dar sahida aos das tintas, o qual de outro modo não poderia ser hoje conferido, á vista da affluencia de trabalho. »

Ninguem, por mais prevenido que esteja, podera descubrir n'estas minhas simples e até joviaes expressões o menor vislumbre de censura, e menos ainda de injuria a quem quer que seja.

Parece, entretanto, que o Sr. Souto não o entendeu assim; porque, elevando a voz de uma maneira descommunal, pretendeu repellir, como offensivo, o termo—parlamentar—.

Não indaguei então, nem quero indagar agora a causa d'essa instinctiva repugnancia do Sr. Souto á respeito de uma palavra, de que aliás se servem outros para exprimir a suprema urbanidade da phraze.

Mas tambem não podia consentir, que continuasse a faltar alli no tom arrogante, com que começára a sua replica. Lembrei-lhe, portanto, que a preferencia, por mim dada á sahida das tintas, fôra concedida ao Sr. Teixeira Lopes, que a havia solicitado, e não a elle, que a ninguem representava n'aquelle lugar.

A minha calma e a advertencia, ainda polida, que oppuz a essa primeira provocação do Sr. Souto, não tiveram o poder de o fazer entrar no comedimento, de que não tivera motivo para sahir. Pelo contrario, continuou a inflammar-se; e, dirigindo-se para a porta, disse emphaticamente: « Se o senhor suppõe que me mandará sahir da casa, como fez ao despachante Monteiro, esta enganado; porque a mim não o fará. »

O Sr. Souto estava decididamente no deliberado proposito de me fazer perder a calma e a paciencia, de que já déra prova diante da primeira provocação, que me lançara. Todavia, não me deixei arrebatar pela indignação, que a qualquer outro, no meu caso, as-saltaria de certo. Reagi, com energia sim, mas sem excesso, contra essa aggressão violenta, e sem causa.

Lancei a face de quem, tão sem motivo, me aggredia, a recordação de um facto verdadeiro, embora vergonhoso, em que o Sr. Souto se achou envolvido, ha dous annos. A' essa recordação oppoz o Sr. Souto uma injuria, que desprézo, porque ella não é capaz de chegar até mim. Apressei-me, como era dever meu, em levar toda esta desagradavel occurrencia ao conhecimento do Sr. inspector da alfandega, a quem me queixei do modo porque fôra provocado, e da injuria, que acabava de ser-me irrogada.

Esta, e somente esta é que é a verdade do que então se passou.

Da franca exposição que della venho de fazer, uma cousa se colhe, e é, que, sem nenhuma razão, fui provocado, aggredido e injuriado, em occasião e lugar, em que exercia as funcções do meu emprego, por pessoa até extranha á repartição; visto que não se achava devidamente habilitada para alli diligenciar negocios de outrem.

Podia contentar-me com o que fica dito; mas devo chamar a attenção do publico, para quem escrevo, e a cujo juizo me submetto, para o facto, á que acima me referi, e com a recordação do qual disse que respondi as provocações do Sr. Souto. Trago-o para aqui tanto por este motivo, como tambem por me parecer que a elle, porventura, se prende por um sentimento ou de despeito, ou de vingança este outro occorrido ultimamente.

No dia 5 de fevereiro de 1862, da mesma forma que no dia 5 de fevereiro deste anno, em que teve lugar a scena lastimavel que acabo de referir, achava-me na conferencia da porta. A coincidencia destas duas datas, e a dos factos occorridos em cada uma dellas podem muito bem ser méro effeito do acaso; mas todavia cumpre te-las em alguma conta.

Por esse mesmo Sr. Thomaz Dias Souto, que era então despachante geral, foi-me apresentado naquelle dia o despacho de uma caixa com biscoitos despacho processado no mesmo dia, e cuja prompta sahida era por elle solicitada de mim com empenho.

Examinando o despacho, concebi suspeitas á seu respeito, por ter sido feito pelo pêso bruto, segundo a propria declaração nelle contida, quando aliás os despachantes, prevalecendo-se do favor da lei, costumam declarar nas suas notas para despachos o peso liquido das mercadorias, que a tarifa manda pesar pelo bruto, para serem os despachos feitos por aquelle peso.

Assim, depois de pesada a caixa, ordenei fosse ella aberta pelo fundo. Pedio-me o Sr. Souto que não a fizesse abrir por aquelle lado, para não estragar o zinco, e sim pela frente, por onde o havia sido da primeira vez. Annui a isso, como costumo annuir a qualquer reclamação, ou pedido, que me pareça no caso de ser attendido.

Examinei, porém, com minuciosidade o conteúdo da caixa, e com effeito encontrei, álem dos biscoitos, sêdas, luvas de pellica, pentes de tartaruga, roupa feita, calçado e outras mercadorias de valor.

De tudo isso fiz apprehensão, como rigorosamente me cumpria. A apprehensão foi julgada procedente até a ultima instancia. O conteúdo da caixa foi vendido em leilão, e o despachante Souto soffreu consequencia desse acto, cumprindo a pena correccional, que por essa occasião lhe foi imposta, de seis mezes de suspensão no exercicio de suas funcções na alfandega.

Recordei esse facto ao Sr. Souto, quando por elle violentamente provocado. Refiro-o agora aqui aos que me lêem para que encontrem nelle a unica explicação possivel da injusta aggressão que soffri; aggressão tão brusca, que, sem este longinquo precedente, talvez a mim mesmo parecesse antes filha de uma deploravel alteração das faculdades mentaes, do que do intuito de provocar um conflicto, que eu estava bem longe de esperar naquelle lugar, naquella occasião, e, sobretudo, com semelhante pessoa.

Recife, 13 de maio de 1864.

Pedro Alexandrino de B. Cavalcanti de Lacerda.

O *Diario de Pernambuco* de 11 do corrente publica um communicado, que tem por epigraphe —*nulla fatuitas sine patrono*—, sôb a rubrica —outro catholico.—

Nesse communicado, o tal Sr. catholico, censura-me por haver tomado a defeza das opiniões e doutrinas do Exm. Sr. Dr. Pedro Luiz. Tenho a declarar ao tal Sr., que, sôb a capa do anonymo, (no que ainda provou ser jesuita) a mim se dirige, que não estou disposto a perder o meu tempo dando-lhe resposta ou travando discussão com elle.

Tenho muito prazer em ser solidario com o digno deputado fluminense, e confio em Deus que os sermões do Sr. catholico jámais me converterão.

Para deixar ainda mais patente o seu parentesco com a companhia, o Sr. catholico marchou de inexactidão em inexactidão, ora chrismando-me de Alcibiades, ora dando-me como estudante do 4º anno da Faculdade. Foi sempre a divisa dos jesuitas á mentira e a falsidade, e o Sr. catholico ainda nesta parte mostrou ser digno filho de Loyola.

Não quero questões com jesuitas: detesto-os tanto quanto os desprêso.

Recife: maio 13 - 1864.

Milciades Pereira da Silva.

Incorri no odio gratuito dos actuaes dominadores desta terra, e consta-me que serei *punido*, sem culpa, com a demissão do emprego que exerço por titulo vitalicio; e como póde acontecer que *appareça* perante o governo imperial um pedido, que não fiz, nem estou disposto a fazer, venho declarar que, quando cahir sobre o humilde partidor e distribuidor do termo de Goyanna, o castigo annunciado, se realisará mais uma injustiça, e mais uma immoralidade da *nova éra*.

Goyanna, 8 de maio do 1864.

João Gomes de Souza.

CORRESPONDENCIAS.

Declaração.

Como o Sr. Fradcisco Gomes Castellão diz em sua correspondencia publicada hontem, que o deferimento que deu de ser fallecida a senhora D, Mariana da Cunha Teixeira foi para isto habilitado pelo requerimento que copiou para o administrador do cemiterio publico em que se pedia por certidão o obtuario da mesma senhora, e não declarando que o mesmo requerimento tem por despacho, de não constar nos livros do cemiterio, haver a senhora D. Maria fallecido: o abaixo assignado apressa-se assim o fazer.

Administração do cemiterio publico, 14 de maio de 1864.

O administrador

Manoel Luiz Virães.

Srs. redactores.—Chegando a esta cidade em um dos ultimos dias, soube com pasmo que durante a minha ausencia haviam sido malignamente derramados alguns boatos desfavoraveis á minha reputação, como chefe de familia que préso ser.

Ignorando a fonte á que possa attribuir essas versões, que nada tem de fundadas, pois vivo honestamente com minha familia e entre os gozos de perfeita felicidade conjugal na villa do Bonito, on le sou estabelecido com casa de commercio, procurei informar-me de alguns amigos sobre a procedencia dessas versões, e até hoje tem sido inuteis as minhas pesquizas.

Entretanto, occorreu um facto que, parecendo ter alguma relação com as versões á que me tenho referido, me indignou sobremodo, e exige de mim uma explicação publica e solemne.

Honrando-me em ser Portuguez, não sou daquelles que só visam a fazer fortuna, dislembrando-se da patria que lhes deu o berço. Bem ao contrario: tanto quanto cabe em meus recursos, tenho procurado concorrer com o meu contingente para todas as associações e emprezas, que os Portuguezes aqui residentes se hão lembrado de estabelecer com os olhos fitos na patria.

Levado deste designio, associei-me desde annos ao Gabinete Portuguez de Leitura, cujos fins utilissimos são inequivocos. Embora residente no Bonito, e não podendo quasi gozar das vantagens que essa empreza offerece aos seus associados, continuei a contribuir sempre, cumprindo á risca os deveres que me são impostos pelos estatutos da casa.

D'est'arte, tinha direito adquirido á merecer benevolo tratamento de parte dos gerentes daquelle estabelecimento, para cuja manutenção concorro na razão de minhas forças. Aconteceu-me, no entanto, que, dirigindo-me ao estabelecimento em uma das ultimas noites em companhia de meu primo e amigo Francisco Muniz Pontes, e pedindo ao encarregado do material da casa que me ministrasse uma luz para contemplar as effigies de SS. MM. D. Pedro II e D. Pedro V, que alli estão expostos á observação dos concurrentes; negou-se esse empregado á satisfazer o meu desejo, desconhecendo por este modo e desrespeitando os meus direitos como socio.

Reclamo, pois, para este fim a attenção dos directores do estabelecimento, para que se respeitem as regalias que são á cada socio garantidas pelos estatutos. Aquelle que é fiel ao desempenho dos seus deveres, deve ser respeitado no exercicio de seus direitos.

Recife, 13 de maio de 1864.

Antonio José Botelho.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

O capitão reformado e official da imperial ordem da Rosa, Antonio Cordeiro Falcão já não existe. No dia 12 do corrente o faminto Atropos com a mortal tesoura corta o fragil fio de sua existencia, e com suas horridas irmãs Cloto e Lacheses, fazem estremecer a pavorosa morada com um ronco medonho que de suas negras fauces soam de satanico regosijo. Na maior consternação jazem hoje Margarida Bezerra Cavalcanti, nove filhos e tres netinhos orphãos de pae e mãi sem achar lenitivo as copiosas lagrimas que derramam pela perda de seu idolatrado esposo, querido pae e carinhoso avô e necessario protector. Deos de bondade, soccorrei a tão amargurada familia que religiosamente vos supplica que a não desampareis. *Alta sunt judicia Dei.*

Minha chara mãi, a implacavel parca acaba de nos roubar esposo e pae. O Eterno nos console e nos conforte para constantemente orarmos por sua alma, para que a tenha na mansão dos justos, e que de lá me abençoe. Este brado de dôr receba minha presada mãi na Ilha de Itamaracá, que da Escada lhe dirige seu inconsolavel filho

Francisco Cordeiro Cavalcanti.

Engenho Sapucaia de Baixo, 20 de abril de 1864.

O perfume do hemispherio occidental.

O perfume o mais balsamico e aromatico de quantos se conhecem, é por sem duvida a agua de florida de Murray & Lanman. E' o verdadeiro espirito, a verdadeira essencia das flores encerradas qual Asmodêo em uma garrafinha de crystal. O seu aroma é fresco qual o de um ramalhete recem colhido e composto de odiriferas flores, e mesmo depois que este murcha e perde seu cheiro, este perfume indestructivel permanece no objecto que ha tocado tão puro e delicioso como ao principio. No salão calido, no banho, como enfaguatorio aromatico; como aroma fino e delicado para o lenço, vestidos e a pelle, ou diluido, como meio ante-irritante para depois de se ter feito a barba, sobrepuja e excede á todas as mais aguas aromaticas para o toucador, incluindo até mesmo essa tão afamada agua de Colonia de João Maria de Javina.

Acha-se á venda em todas as principaes drogarias e lojas de perfumarias.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco de Parnambuco paga o 12º dividendo a razão de 9 por acção.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 12	315:814$527
Idem do dia 14	17:009$409
	332:823$936

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	63	
« « com generos	94	
		157
Volumes sahidos com fazendas	132	
« « com generos	678	
		810

Descarregam no dia 14 de maio.

Brigue hespanhol—*Cienfuego*—vinhos.

Barca franceza—*Saint Denis*—idem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 12	10:866$329
Idem do dia 13	1:760$800
	12:627$129

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 12	41:991$050
Idem do dia 13	1:637$051
	43:628$101

PREÇOS CORRENTES.

Londres, 23 de abril

Fundos inglezes.

Do banco, 238 a 240 por £ 100 ex div.
Consolidados 3 %, 91 5/8 a 91 3/4 por £ 100
Reduzidos 3 %, 89 3/8 a 89 5/8 por £ 100 ex div.
Novos 3 %, 89 3/8 a 89 5/8 por £ 100 ex div.

Fundos estrangeiros.

Belgas (25 frs.—£ 1) 4 1/2 %, 89 a 101 por £ 100
Brasileiros 1839, 1859 5 %, 100 a 102 por £ 100 ex div.
» 4 1/2 %, 88 1/2 a 90 1/2 por £ 100
» 1863 4 1/2, 87 1/4 a 87 3/4 por £ 100 ex d.
Confederados 7 %, 54 a 56 por £ 100
Egypcios 7 %, 100 1/2 a 101 1/2 por £ 100
Gregos com juros desde 1846 5 %, 24 7/8 a 25 1/8 por £ 100
Gregos Coupons até 1846 5 %, 11 1/2 a 12 por £ 100
Hespanhóes 3 %, 53 a 53 1/2 por £ 100
» differidos 3 % juro actual 2 1/4, 45 3/4 a 46 1/4 por £ 100
internos (1 Peso) 3 %, 49 1/2 a 50 1/2 £ por 100
passivos externos 3 %, 35 3/8 a 35 5/8 por £ 100
Hollandezes (Fl. 12 —£1) 4 %, 100 a 102 por £ 100 ex div.
2 1/2 %, 64 a 65 por £ 100
Italianos (frs 25 £ 1) 5 %, 67 3/4 a 68 por £ 100
Mexicanos com atrasados desde julho 1854 inclusive 3 %, 45 5/8 a 45 7/8 por £ 100
Mexicanos 1864 cautelas 6 %, 1/8 a 3/8 por £ 100 premio.
Nova Granada 3 % diferidos juro actual 2 %, 30 a 31 por £ 100
Portuguezes, 1853, 3 %, 48 1/2 a 49 por £ 100
Dos 1856 - 1863, 3 %, 48 1/2 a 49 por £ 100
Dos. 1863, caut. 3 %, 1/2 a 1 pr.
Russos 1822 5 %, 89 a 91 por £ 100
» 1862 5 %, 87 1/2 a 88 1/2 por £ 100
» 1864 5 %, 1/2 a 5/8 por £ 100
» 4 1/2 %, 87 a 88 por £ 100
» 3 %, 53 a 55 por £ 100
Sardos 5 %, 85 1/2 a 86 1/2 por £ 100
Turcos, 1854 6 %, 89 a 90 por £ 100
» 1858 6 %, 68 3/4 a 69 1/4 por £ 100
» 1862 6 %, 71 a 71 1/2 por £ 100
» 1863 6 %, 67 a 69 por £ 100
» Internos (Medjidie d'ouro—£ 1) 6 %, 52 3/8 a 52 5/8 por £ 100
Venezuelanos 3 %, juro pagavel 2 %. 23 1/4 a 23 3/4 por £ 100
» a 1862 6 %, 57 1/2 a 58 1/2 por £ 100

Bancos.

Banco Brasileiro e Portuguez, 3 1/2 a 4 pr. por ac.
Banco de Londres e do Brasil, 21 a 22
Banco de Lon. Buenos-Ayres e Rio da Prata, 10 a 12 premio por acção.

Cambios.

Lisbôa 3 m/d, 52 por £
Porto 3 m/d, 52 por £
Rio de Janeiro 60 d/v, 26 a 26 1/4 por £ nominal.
Amsterdam 3 m/d, 11 19 1/2 a 12 0 por £ est.
Hamburgo 3 m/d, 13 8 1/4 a 13 8 1/2 por £
Paris 3 m/d, 25 62 1/2 a 25 67 1/2 por £
» 3 d/v, 25 17 1/2 a 25 27 1/2 por £
Marselha 3 m/d, 25 62 1/2 a 25 67 1/2 por £
Genova 3 m/d, 25 65 a 25 70 por £
Trieste 3 m/d, 11 75 a 11 80 por £
Vienna 3 m/d, 11 75 a 11 80 por £
Madrid 3 m/d; 48 1/8 a 48 peso
Cadiz 3 m/d, 48 1/2 a 48 peso

Metaes preciosos.

Ouro, em barra, de lei 77 s. 9 d. p. onça de p.
Moedas brasileiras novas 77 s. 8 d. idem.
Onças hespanholas 76 s. 6 d. a 76 s. 9 d idem.
» patrias, 74 s. 0 d. idem
Prata em barra, de lei 5 s. 1 1/2 d. idem.
Patacas mexicanas 5 s. 3 1/4 d. idem nominal.
Columnares, Carolus 5 s. 1 d. idem
Crusados novos 4 s. 11 3/4 d. firme.
Peças de 5 francos, 4 s. 11 3/8 d. idem.

Generos de importação.

Algodão de Pernambuco, 25 1/2 d. a 28 1/2 d. por lb. nominal.
do Maranhão, roda, 26 3/4 d. a 29 por lb. nominal.
» maquina, 26 3/4 d. a 29 d. por lb. nominal.
da Bahia, 26 1/2 a 27 1/2 d. por lb. nom.
Assucar do Brasil, branco, 30 s. 6 d. a 34 s. 0 d. por 112 lb.
Captivo de direitos, mascavado, 26 s. 0 d. a 31 s. 0 d. por 112 lb
Arroz do Brasil, 10 s. 0 d. a 21 s. 0 d. por 112 lb
Não ha.
Café do Rio, 60 s. 0 d. a 74 s. 0 d. por 112 lb.
» lavado, 73 s. 0 d. a 82 s. 0 d. por 112 lb.
Cacáo do Pará, 57 s. 0 d. a 59 s. 0 d. por 112 lb.
Idem da Bahia, 42 s. 0 d. a 44 s. 0 d. por 112 lb.
Tapioca do Rio, 1 3/4 d. a 5 1/2 d. por lb.
» do Pará 1 1/4 d. a 2 por lb. idem.

Couros do Brasil:

Seccos salgados, de 24 a 36 lbs., 5 1/4 d. a 6 1/2 d. por lb.
Seccos, de 8 a 22 lbs., 6 1/2 d. a 7 1/2 d. por lb.
Verdes, de 38 a 54 lbs., 4 d. a 4 1/2 d. por lb.

Do Rio de Janeiro:

Verdes, de 48 a 72 lbs., 3 3/4 d. a 4 d. por lb. nom.

Do Rio Grande:

Verdes, de 65 a 70 lbs., 6 d. por lb.
» de 44 a 50 lbs., 4 5/8 d. a 5 d. por lb.
Seccos, de 28 a 34 lbs., 8 1/2 d. a 9 1/4 d. por lb.
» de 20 a 24 lbs., 7 1/2 d. a 8 1/2 d. por lb.
Chifres de 9 a 16 onças, 9 s. 0 d. a 13 s. 0 d. por 123 frouxo.
» de 22 a 24 onças, 29 s. 0 d. a 32 s. 6 d. por 123 frouxo.
Ipecacuanha, 8 s. a 8 s. 3 d por lb. firme.
Jacarandá do Rio, £ 10 a £ 16 por tonelada nominal.
» da Bahia, £ 9 a £ 13 por tonelada nominal.

Mercado monetario.—No dia 16 do corrente o banco de Inglaterra elevou o seu desconto para 7 por cento; julgava muitos que havería nova subida na reunião semanal da direcção em 21 do corrente, e reina ainda bastante incerteza quanto ao futuro, o que entorpece mais ou menos a marcha das transacções commerciaes.

Na praça o desconto de letras de primeira ordem é apenas uma fracção abaixo da taxa do banco de Inglaterra.

Fundos.—Em consequencia do estado actual do mercado monetario e da situação politica, os preços dos fundos especulativos continuam a soffrer oscillações violentas e quasi diarias.

Algodão.—Logo depois da nossa ultima revista o mercado cobrou mais animação, continuando o movimento até ao dia 14, quando o mercado tornou-se menos animado, e com a elevação do desconto no dia 16, e a s[illegible] houve algum esmorecimento. No dia 19, porem, houve outro movimento em subida, notando-se actualmente bastante actividade, o que parece dever attribuir-se principalmente á opinião tanto dos compradores como dos vendedores que cessaram em breve as hostilidades no Continente. As vendas no periodo desta revista montam a umas 110,000 saccas. Nestes ultimos dias o algodão do Brasil em ser tem sido procurado, especialmente as qualidades superiores; tambem fizeram-se vendas avultadas a chegar.

Assucar.—Desde a nossa ultima revista o mercado tem estado mais ou menos agitado, com irregularidade nos preços. Segundo annunciamos no nosso post-scriptum do dia 8, os direitos reduzidos propostos no dia anterior pelo ministro da fazenda deram lugar a algum movimento, e em resultado de compras especulativas, realizou-se em alguns poucos casos uma subida de 1 0 a 1/0 em 112 lb. Esta animação, porém, durou pouco tempo, e o mercado ficou em apathia até que a camara dos communs approvou a proposta do ministro.

Os novos direitos começaram a vigorar em 16 do corrente, baseando-se nelles todas as transacções effectuadas durante a presente semana; estas transacções, porém, tem sido só em escala moderada, visto que os nossos refinadores não tem querido comprar com franqueza, por terem que soffrer a concurrencia de partidas do Continente que gosam do direito reduzido de 12/10. Tem havido, pois, uma falta de animação, e comquanto a firmeza dos possuidores tenha feito subir o preço, captivo de direitos, de 6 d. a 1/0 em 112 lb., termo medio, tem-se feito muitas vendas nas quaes o importador nenhuma vantagem tem colhido da reducção nos direitos.

No do Brasil em ser não nos constam vendas, e não temos conhecimento de transacção alguma a chegar depois da revenda dos 4,200 saccos da Parahyba, pelo *Esperanza*, noticiada no post-scriptum da nossa ultima revista.

Para o Continente os compradores ainda se não apresentam com offertas convenientes, mas atrevemo-nos a elevar um pouco as nossas cotações, como segue:

Para o Continente.

De Pernambuco, branco, 31/0 a 33/0.
Dito, mascavado, 27/0 a 28/6.
Da Bahia, branco, 30/6 a 32/6.
Da dita, mascavado, 27/0 a 28/0.

Para o Mediterraneo.

De Pernambuco, branco, 31/6 a 33/6.
De dito, mascavado, 27/0 a 28 0.
Da Bahia, branco, 31/0 a 32/6.
Da dita, mascavado, 27 0 a 28/0.

As vendas de que temos conhecimento em Liverpool são as seguintes:

Em ser 1,800 saccos de Pernambuco, Canal, de 30/0 a 30/6.
1,100 ditos de dito, mascavado fino, de 31/0 a 31/6.
2,600 ditos do Maranhão, de 30/0 a 31/0.
1,000 ditos de Maceió, velho, a 29/0.
500 ditos e 60 caixas da Bahia, velho, a 29/9.
1,150 ditos da Parahyba, de 29/6 a 30/0.
A chegar 8,900 saccos de Pernambuco, Canal, de 29/9 a 30/0 no cáes.
2,100 ditos de dito, Americanos, a 31/0 no cáes.
3,500 ditos do Rio Grande, a 30/6 no cáes.
3,000 ditos da Parahyba, a 30/6 no caes.
5,500 ditos do Rio Grande, a 31/0.
2,200 ditos do Maranhão, de 30 3 a 31/0 no cáes.
2,400 ditos de Nazareth, a 28/0
4,400 ditos da Bahia, pesos da descarga, para o Reino-Unido, a 29 6.
3,000 ditos do Ceará, a 31/0.
3,000 ditos do Ceará, a preço que não transpirou.
100 ditos e 100 caixas da Bahia, a preço que não transpirou.
3,400 ditos de Maceió, na Costa, a 30/0 peso da descarga.
2,000 ditos de Maceió, na costa, a 30/0 no cáes.

Café. Apresentou-se em leilão um abundante supprimento do de Ceilão, e vendendo os importadores com franqueza tornaram a baixar bem 3/0 em 112 lb. as qualidades das possessões inglezas. Teve lugar no dia 13 do corrente o segundo leilão da companhia hollandeza debaixo do novo systema, constando de 82,500 saccos, baixando os preços de 1/2 a 1 centimo; apesar pois das noticias favoraveis que se continuam a receber do Rio de Janeiro, a procura para o Continente esteve pouco animada, e tendo cessado a para os Estados-Unidos já não são conseguiveis as offertas que antes se faziam para cargas no mar, de modo que temos a reduzir para 68/0 a 69/0 a nossa cotação de cargas de *Good First* do Rio para o Continente. A unica venda que nos consta no mar é a de 2,560 saccos do Rio, *Good First* baixo, pelo *Eident* a 67/3 para o Continente.

As partidas em ser tambem foram pouco procuradas, vendendo-se apenas para o Baltico umas 460 saccos do Rio, ordinario superfino, de 73/6 a 74/0. Offereceram-se em leilão 2,356 saccos pela *Dea*, mas houve poucos lanços, e todos foram retirados.

Em Liverpool venderam-se 100 saccos do Rio a 69/0.

Cacáo.—As qualidades das possessões inglezas continuaram a ser procuradas, obtendo-se preços extremos. O de Guayaquil e do Pará são tambem procurados, mas o da Bahia não acha extracção por preços relativos, e das partidas offerecidas apenas venderam-se 44/0 a 45/6 uns 200 saccos de qualidade superior em lotes escolhidos.

Venderam-se em Liverpool 370 saccos do Pará a 56/0.

Jacarandá.—Venderam-se 60 couçoeiras da Bahia, de £ 10 15/0 a £ 12 5/0 por tonelada, termo medio £ 11, e 24 toros da mesma procedencia a £ 7 15/0 por tonelada. Não houve entradas; posto que não alteremos as nossas cotações, devem reputar-se nominaes.

Pão-Brasil.—O mercado continúa na mesma apathia em que tem estado por tanto tempo: apenas de vez em quando faz-se alguma pequena venda em retalho.

Couros.—Continuando a falta dos salgados do Rio Grande, não houve vendas em ser, mas houve algum negocio em cargas a chegar a 6 d. por couros de boi, com tara de 6 lb. Estamos sem existencia dos seccos do Rio Grande, mas ha alguma procura, e ás nossas cotações pódem considerar-se firmes. Quanto as mais qualidades do Brasil, é de crer que couros novos de boa qualidade encontrariam compradores ás nossas cotações.

Sebo.—Em muita apathia, e reduzimos 6 d. em 112 lb. as nossas cotações do da America meridional, como segue:

De boa côr, 40/6 a 41/6 por 112 lb.
Soffrivel e escuro, 39/6 a 40/6 por 112 lb.
Escuro e muito escuro, 38/0 a 38/6 por 112 lb.

Cambios.—Sobre o Rio de Janeiro não constam transacções. Na praça de hontem effectuaram se algumas sommas sobre Lisboa a 52, mas o negocio foi de pouca monta, por haver grande falta de papel; houve bom supprimento de letras sobre o Porto, regulando o cambio tambem a 52 por 90 dias e papel curto em proporção.

Metaes preciosos.—Desappareceu a animação notada na nossa ultima revista, e tendo cessado por em quanto a procura para a India, baixaram os preços.

P. S.—Algodão.—O mercado hoje tem estado firme, e provavelmente as vendas montarão a 15,000 ou 20,000 saccas. Consta-nos uma venda do da Parahyba a chegar a 28 d.

Assucar.—Vendeu-se a carga pelo *Margaretta*, constando de 8,400 saccos do mascavo de Pernambuco, a 29/6 para o Reino-Unido.

Café.—As noticias que se acabam de receber dos Estados-Unidos tem dado lugar a mais procura para o café do Rio. Os possuidores das partidas em ser elevaram as suas pretenções; sendo pequena a quantidade desponivel.

Constam-nos as seguintes vendas no mar:

Hydra 3,410 saccos do Rio, *Good First*, escuro, a 70/6; este navio está na costa.

Westindia 4,000 ditos de Santos, de linda qualidade, a 71/9 para o Reino-Unido.

Vendeu-se tambem ha algum tempo a carga do Rio pelo *Perle* (que veio tomar ordens em Gibraltar) a 71/3 para Constantinopla.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 13.

Rio Grande do Sul—23 dias, barca nacional *Thereza*, de 287 toneladas, capitão José Gaspar Pestana, equipagem 13, carga 13,000 arrobas de carne secca; a Baltar & Oliveira.

Rio de Janeiro—20 dias, brigue nacional *Setta*, de 204 toneladas, capitão Henrique Rino, equipagem 14, carga 9,000 arrobas de carne; a Amorim Irmão.

New-York—35 dias, barca ingleza *Voyager*, de 328 toneladas, capitão R. Wylie, equipagem 10, carga madeira; ao mesmo capitão, veio refrescar.

Liverpool—43 dias, barca ingleza *Ronald*, de 395 toneladas, capitão H. Baskfill, equipagem 14, carga fazendas e outros generos; a Sawnders Brothers & C.

Calhão de Lima—103 dias, galera americana *Alalanta*, de 699 toneladas, capitão I. E. Barnes, equipagem 24, carga guano; ao capitão veio refrescar e seguio para Antuerpia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Baltimore—Brigue inglez *Dante*, capitão T. Gardner, carga assucar.

Valparaizo—Brigue hanoveriano *Amisu*, capitão Philipp Sap, carga assucar.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Maceió a galera ingleza *Satilite*, capitão James Forsey, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro.

EDITAES.

O Illm. e Exm Sr. general commandante das armas, em execução a deliberação da presidencia, communicada em officio de hontem datado, manda pelo presente convidar ao Sr. José Caetano de Albuquer a provar o dominio legitimo que tem sobre o soldado Manoel Vicente Ribeiro, que foi reclamado como seu escravo, e para este fim remettido da côrte por ordem do ministerio da guerra de 22 de dezembro do anno passado, e se acha preso e encostado ao 2º batalhão de infantaria, sem que até agora apparecesse o mesmo Sr. Albuquerque, ou alguem em seu nome, justificando esse dominio, e deligenciando a entrega do citado escravo.

Secretaria do commando das armas de Pernambuco, em 12 de maio de 1864.

Francisco Camello Pessôa de Lacerda

Tenente-coronel secretario.

— Devendo a camara municipal desta cidade proceder no dia 17 do corrente a apuração geral de votos para um deputado á assembléa geral legislativa pelo 1º districto desta provincia, convida, de conformidade com o disposto no art. 25 do decreto n. 2621 de 22 de agosto de 1860, aos eleitores dos dous collegios do mesmo districto á assistirem a este acto no dia indicado.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 11 de maio de 1864.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boaviagem, secretario.

De ordem do Sr. inspector da alfandega se faz publico que no dia 16 do corrente ao meio dia, e a porta da mesma, serão arrematadas em hasta publica as mercadorias abaixo declaradas abandonadas pelos direitos por R. W. Letham, 36 duzias de colarinhos de algodão forrados de papel por 3$000, 5 duzias de ditos de linho 15$, 3 duzias de gravatas de seda sem molas, peso liquido verificado 1 1/2 libra 3$, 1 duzia de lenços brancos de linho 5$332, 4 duzias de pares de meias curtas de algodão, grandes, para homem 9$600: cuja arrematação é livre de direitos ao arrematante.

4ª secção da alfandega de Pernambuco 13 de maio de 1864.—O 2º escripturario,

Caetano Gomes de Sá.

— Por esta secretaria se faz publico para conhecimento de quem possa interessar, que á casa de detenção se acha recolhido um preto de nome Emiliano, remettido com officio de 9 do corrente pelo delegado de policia do termo de Serinhãem, onde declarou ser escravo do Portuguez Antonio de Oliveira, estabelecido com padaria na villa de Pão d'Alho.

Secretaria de policia de Pernambuco 13 de maio de 1864.

Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.

Secretario.

DECLARAÇÕES.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

Não se tendo reunido numero legal dos Srs. accionistas para ter lugar a assembléa geral annunciada para hoje, são novamente convidados os mesmos senhores a se reunirem no dia 20 do corrente ao meio dia no escriptorio da mesma companhia, afim de examinar as contas do semestre findo, approvar o orçamento do semestre vindouro, proceder-se a eleição da nova administração e tratar de diversos negocios constantes do relatorio do Sr. director, prevenindo-se desde já que na conformidade do art. 16 dos estatutos a reunião será considerada completa e terá effeito com o numero de accionistas que comparecer neste dia.

Escriptorio da Companhia de Beberibe, 13 de maio de 1864,

O escripturario,

Marcolino José Pupe,

— O cidadão Manoel da Silva Ferreira, juiz de paz do 2º districto da freguezia de Santo Antonio, continúa dar audiencia nas quartas-feiras e sabbados, ás 10 horas da manhã, na casa de sua residencia em a rua Direita n. 10, primeiro andar; sendo porém esses dias empedidos, dará audiencia nos dias antecedentes ao meio dia. Despacha desde as 8 horas do dia ás 5 da tarde.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, em virtude da ordem do tribunal do thesouro nacional, sob n. 43, de 13 de abril proximo passado, manda fazer publico que no dia 21 do corrente, ás 2 horas da tarde, perante a junta da mesma thesouraria, estará em hasta publica para ser arrematado, a quem mais der, o casco e mais pertences da escuna *Lindoya*. As pessoas a quem convier a dita arrematação, deverão comparecer na referida thesouraria no dia e hora indicados.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 13 de maio de 1864.—Manoel José Pinto, servindo de official-maior.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a enfermaria de Fernando de Noronha.

Farinha de trigo 6 barricas, assucar refinado 6 arrobas, chá hysson 20 libras, banha de porco 1 arroba.

Para a escripturação do almoxarifado do mesmo presidio.

Tinta preta para escrever 24 garrafas, pennas de aço finas 12 caixas, papel almaço pautado 12 resmas, canetas de espinho de quandú 6 cartões, papel matta borrão 6 cadernos.

Para a officina de sapateiro do mesmo.

Sola 600 meios, vaquetas 400, couros de cabra 1,000, martelos 6 duzias, limas chatas 6 duzias, troquezes 4 duzias, facas 6 duzias, cera preta 2 gamelas, retraços de vidros 2 caixas, vasadores 100.

Para o arsenal de guerra.

Telhas de ferro 150.

Para o corpo da guarnição.

Papel almaço 2 resmas, pennas de aço 2 caixas, ditas de ave 50, tinta preta 2 garrafas, lapis de pão 2 duzias, areia preta 2 libras, cartas de abc 12, grammaticas portuguezas por Monte Verde, ultima edição 3, arithmeticas por Avila 3, pautas de traslados 12, pedras para escripta 2, crenões 6.

Para o 7º batalhão de infantaria.

Bonets para recrutas 50.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhã do dia 18 do corrente.

Para o nono batalhão de infanteria.

117 1/2 varas de cordão preto de retroz.

Para o segundo e setimo batalhões de infantaria.

6 3/4 covados de casemira.
378 botões grandes prateados com o n. 7.
162 ditos pequenos prateados com o n. 7.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 11 de maio de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,

Coronel, presidente.

Sebastião José Basilio Pyrrho.

Vogal secretario.

— A requerimento de José Joaquim da Cunha, testamenteiro de João da Silva Moreira, tem de ser arrematada em praça publica, sabbado 14 do corrente, finda a audiencia do Illm Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara, uma casa terrea n. 12 na rua da Praia, freguezia de Santo Antonio, assobradada do lado de detraz, com 21 palmos de frente e 63 de fundo, trapeira para o lado da frente, pequeno quintal murado, cacimba meeira, chãos foreiros, que se acha em armazem, avaliada em 3:500$000. Escrivão Baptista.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 15 do corrente pelo vapor inglez *Oneida*. As cartas serão recebidas até 3 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes. Administração do correio de Pernambuco, 9 de maio de 1864.—O administrador, Domingos dos Passos Miranda.

Consulado de Portugal.

Por este consulado faz-se publico que tem de ir á leilão do agente Almeida, no dia quarta-feira 18 do corrente, uma carroça de duas rodas e um boi, pertencente ao espolio do finado Martinho da Silva Oliveira, na rua do Imperador á porta de Maia & Irmãos, assim como se pede aos credores do dito Martinho para apresentar, dentro do praso de 15 dias, seus titulos no mesmo consulado, afim de serem verificados. Pelo mesmo são convidados os herdeiros habilitados á successão do espolio do finado subdito portuguez Antonio da Costa Farias para virem receber o liquido do mesmo espolio, dentro de 15 dias da data deste, findo os quaes sera o mesmo espolio remettido ao deposito publico de Lisboa. Recife 12 de maio de 1864.

— Se ha de arrematar pelo juiz de orphãos desta cidade, pelas 10 horas da manhã, na casa das audiencias, o seguinte: uma casa terrea sita na rua de S. Miguel, freguezia dos Afogados n. 19, pela quantia de 800$, no dia 13 do corrente, cujo escripto se acha em mão do porteiro do mesmo juizo.

— Nos dias 13, 17 e 20 do corrente mez, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos orphãos, tem de ser arrematado por arrendamento a renda annual do sitio denominado do Viveiro, sito na rua Imperial, sendo a ultima praça no dia 20.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA GERMANO & COIMBRA.

Amanhãa

Domingo, 15 de maio de 1864

Recita extraordinaria

Livre da assignatura.

Representar-se-ha pela ultima vez e a pedido de muitas pessoas, o interessante drama em cinco actos, ornado de musica,

A GRAÇA DE DEOS

Terminará o espectaculo com a linda comedia em um acto, ornada de musica,

O MEDICO A PÁO

Começará ás 8 horas.

Por motivos justificaveis deixa de ter lugar o espectaculo annunciado para hoje.

Grande galeria de vistas modernas.

Rua da Imperatriz n. 53.

Hoje estarão patentes as seguintes vistas:

1—Real santuario do Bom Jesus do Monte nos suburbios de Braga.
2 Cidade de Braga.
3—Cidade do Porto.
4—Cidade de Coimbra.
5—Cidade de Lisboa.
6—Estatua equestre de D. Pedro I no largo do Rocio no Rio de Janeiro.
7—O largo do paço apinhado de povo vendo-se a não *Vasco da Gama*. Barca do registo e toda a praça do commercio toda illuminada pela occasião dos festejos do casamento do rei D. Luiz.

Hoje mudam-se novas vistas ás 8, 8 1/2 e 9 horas.

O salão estará aberto até o dia 15 do corrente.

Entrada 500 réis.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

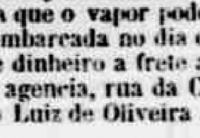
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, e Ceará.

No dia 21 do corrente ás 5 horas da tarde seguirá para os portos acima indicados, um dos vapores da companhia. Receberá carga até o dia 20. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Rio Grande do Sul

Vai seguir com brevidade a barca nacional *Amizade*, outr'ora *Recife*, recebe carga a frete commodo, para o que trata-se com Balthar & Oliveira, rua da Cadeia n. 26.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



E' esperado dos portos do norte até o dia 17 do corrente o vapor *Apa*, commandante o primeiro tenente Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

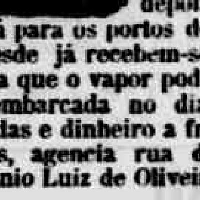
Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira á vapor.

Maceió e escalas.

No dia 25 do corrente ás 5 horas da tarde, segue um dos vapores da companhia. A carga será recebida até o dia 24. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do sul é esperado até o dia 16 do corrente o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a escuna nacional *Cariota*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

— Vende-se a barcaça *Paraguasi*, nova e muito bem construida, de lotação de 20 caixas: quem a pretender póde ve-la no Cáes do Ramos, aonde está fundeada e a tratar na rua do Crespo loja de fazendas n. 7.

Para o Maranhão e Pará.

O patacho *Beberibe* a seguir com muita brevidade recebe carga e fretes para Maranhão á 300 rs. por arroba, e para o Pará á 360 por arroba; trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua das Cruzes n 1.

— Para o Rio de Janeiro, a frete barato, está carregando o brigue brasileiro *Imperador*, de boa marca e com commodos para escravos: a tratar no escriptorio Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão José Rodrigues Prats, na praça do commercio.

ILEGÍVEL

Para o Maranhão e Pará

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Beberibe*, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo em seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

o brigue *Belisario* segue com brevidade, e póde receber alguma carga : trata-se com os consignatarios Marques Barros & C., largo do Corpo Santo numero 6.

Para o Rio Grande do Sul

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Carolina*, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com o capitão Belarmino dos Santos Pinheiro a bordo, ou na praça do commercio.

Macáo.

A barcaça *Mistica Cidade* segue para Macáo com escala por Cunhaú, Pirangi e Rio Grande ; ainda recebe alguma carga : a tratar com o mestre Miguel José da Costa, na escadinha.

Bottomry Bond.

Wanted on the ship and cargo of the British barque *Corocoro*, captn. Thos. Lamb, about 4:000$ more or less for her expenses at this port, to enable said vessel to proceed on her voyage to Valparaiso. Sealed tenders to be addressed to the captain at the British consulate, and to be opened in the presence of H. B. M. consul on Monday next, 16 th Inst., at 1 P. M. Recife 13 th may 1864.

Risco maritimo.

A barca ingleza *Corocoro*, capitão Thomaz Lamb, precisa da quantia de 4:000$, pouco mais ou menos, sobre o casco e carga do dito navio, para as despezas feitas neste porto, de fórma que possa seguir a sua viagem á Valparaizo. Recebem-se propostas em carta fechada, no consulado britannico, dirigidas ao capitão ; cujas serão abertas na presença do consul de S. M. B., na segunda-feira 16 do corrente, á 1 hora da tarde.

LEILÕES.

LEILAO

Das dividas activas de Francisco Gomes Castellão.

HOJE

O agente Pestana por conta dos administradores da massa fallida de Francisco Gomes Castellão e despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio exporá de novo em leilão as dividas activas do mesmo Castellão na importancia conforme a relação de 6:208$446 : sabbado 14 do corrente pelas 10 horas da manhã na porta da associação commercial.

LEILAO

DE

2 duzias de camisas, 5 ditas de gravatas pretas e de cores, 3 ditas de meias, 5 ditas de lençóes, 1 dita de camisa de meia e 4 pares de botins.

HOJE

Sabbado 14 de maio ao meio dia

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer de uma caixa com os objectos acima mencionados com toque de avaria d'agua salgada ; no dia e hora acima dito em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

LEILÃO

DE

DIVIDAS.

Segunda-feira 16 do corrente.

O agente Miranda á requerimento do administrador da massa fallida de Antonio Carneiro Pinto, e por despacho do Sr. Dr. juiz especial do commercio levará a leilão as dividas activas do mesmo fallido, na importancia de 7:896$795 rs. a saber : 3:614$918 rs. em letras e 4:281$877 em contas : no dia acima mencionado em seu armazem da rua da Cruz n. 57.

Os Srs. pretendentes desde já podem examinar as lettras e a relação dos devedores, existentes em poder do mencionado agente.

LEILÃO

DE

Moveis e objectos e electro-plates como sejam :

1 mobilia de mogno, 2 cadeiras de balanço, 3 ditas para menino, 2 mesas para jôgo, 1 secretaria de mogno, 1 mesa de costura, 7 tapetes, 1 mesa redonda, 2 grandes espelhos, 2 relogios, 4 jarros para flores, 6 frascos, 1 berço, 1 toillet de jarandá com tampo de pedra e espelho com louça de porcelana, 1 commoda de jacarandá, 1 lavatorio, 1 toucador, 1 guarda roupa de mogno, 1 apparador, 1 mesa elastica para 20 á 30 pessoas, 1 grande apparador, 16 cadeiras, 2 camas de ferro; 2 ditas de vento, 1 apparelho de louça para jantar, 1 dito para almoço, copos, calices e garrafas de crystal, trem de cosinha, toalhas de mesa, cobertores, lençóes e muitos outros objectos.

Uma grande urna para 40 chicaras, um apparelho para chá completo, colheres, garfos, facas, tudo de electro-plates, da melhor qualidade.

Terça-feira 17 de maio.

A' rua do Imperador n. 49, 2° andar.

O agente Pinto autorisado por um estrangeiro que muda de residencia fará leilão de todos os objectos acima descriptos, existentes no segundo andar e sotão do sobrado da rua do Imperador n. 49, onde se effectuará o leilão no dia 17 do corrente, devendo começar ás 10 horas em ponto.

LEILÃO

DE

Um excellente sitio.

Terça-feira ao meio dia.

O agente Miranda competentemente autorisado, venderá em leilão um excellente sitio na estrada do Rosarinho, comprehendendo 600 palmos de frente e mais de 2,000 de extensão, alargando muito para o fundo,

Contém o sitio abundantes arvores como sejam : mangueiras, jaqueiras, sapotizeiros, pinheiras, etc., etc.

Tem no fundo do sitio uma mata de grande extensão e abundantes madeiras, de diversas qualidades, e d'onde se póde tirar lenha para vender todo o anno.

Com duas immensas baixas de capim capazes de sustentar muitos cavallos de verão á inverno.

Além de outras commodidades quo offerece o sitio, accresce a de uma bella, grande e moderna casa, com salas e quartos espaçosissimos e frescos, assim como grande estribaria e grande cosinha.

O leilão será effectuado ao meio dia em ponto no armazem da rua da Cruz n. 57.

O mesmo agente está prompto a dar a todos os pretendentes as mais amplas informações.

LEILÃO

DE

Fazendas como sejam:

Vestidos de seda e de lãa, mantelets, chapéos para senhoras, chitas, cassas, lenços de linho, bretanha, madapolões, algodãozinhos, camisas, colletes, espartilhos, chales de lãa, brins de linho, gravatas, luvas, leques e outros artigos.

Quinta-feira 19 de maio.

Thomaz Teixeira Bastos, tendo de ir a Europa tratar de sua saude fará leilão para liquidação e por intervenção do agente Pinto, de todos os objectos acima mencionados existentes no armazem da Exposição de Londres, rua da Cadeia n. 60, ás 10 horas em ponto do dia acima dito.

Em continuação annunciar-se-ha o dia para a venda das perfumarias, miudezas, obras de ouro com brilhantes e mais objectos do referido armazem.

AVISOS DIVERSOS.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna e que dê fiador a sua conducta ; na rua do Pilar numero 135.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

LOTERIA

Aos 5:000$000.

Corre depois d'amanhã.

Segunda-feira 16 do corrente mez tem lugar a extracção da terceira parte da quarta loteria do Gymnasio. no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quintos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

CASA DA FORTUNA.

AOS 5:000.000

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado avisa ao publico que se acham á venda em seu estabelecimento e nas outras casas do costume os felizes bilhetes, meios e quintos garantidos da terceira parte da quarta loteria do Gymnasio, que se extrahirá segunda-feira 16 do corrente.

Os premios serão pagos como de costume.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios	3$000
Quintos	1$290

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	5$500
Meios	2$750
Quintos	1$100

Manoel Martins Fiuza

SOCIEDADE

DOS

ARTISTAS MECHANICOS E LIBERAES

DE

PERNAMBUCO.

De ordem do Illm. Sr. director faço saber a todos os senhores socios que está designado o dia 16 do corrente, ás 7 horas da tarde, para sessão extraordinaria desta sociedade, para cujo fim os convido.

Secretaria da Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco 13 de maio de 1864.

Basilio Barros,
1.° secretario interino.

— Offerece-se uma mulher para ama de homem solteiro, sendo para comprar, cozinhar e engommar : quem precisar, dirija-se á rua da Senzala Velha, sobrado n. 28.

— Hontem, 12 do corrente, foi perdido um bilhete da 3ª parte da 4ª loteria do Gymnasio n. 2239 que tem de ser extrahida no dia 16 : roga-se ao Sr. thesoureiro, caso seja premiado, o não pague senão ao abaixo assignado.

José Jacintho de Carvalho.

— Quem annunciou querer comprar uma casa em Beberibe, dirija-se á rua larga do Rosario n. 18, segundo andar.

ATTENÇÃO.

Na noite de 1 para 2 do corrente mez de maio de 1864 fugio o preto José Antonio, escravo do abaixo assignado, representa a idade de 40 annos, pouco mais ou menos, é alto, possante, cor fula, tem falta de dous dentes na frente, pouca barba, braços finos, pernas e pés bem feitos, é um pouco carcundo, toma aguardente, embebeda-se, toma tabaco e fuma, suppõe-se que anda no districto do Cabo, por ter pertencido ao Sr. Francisco José da Costa, quando era senhor dos engenhos Novo e Santo Ignacio : quem o pegar e o levar ao engenho Quiranga em S. Lourenço da Matta, pertencente ao Sr. major José Francisco de Barros Rego, será generosamente recompensado pelo mesmo abaixo assignado, lavrador do dito engenho.

José Correia Leal.

Irmandade do Sr. Bom Jesus dos Passos do Recife.

Em nome da mesa regedora convido aos nossos irmãos á comparecerem no dia 15 do corrente, na igreja do Corpo Santo, ás 3 horas da tarde, para acompanhar a procissão do Divino Espirito Santo, que sahe da igreja de S. Francisco.

O escrivão,
José da Cunha.

— Precisa-se de 600$ a juros por tempo de seis mezes, sobre hypotheca em escravo ou escrava : a tratar na rua do Vigario n. 21.

— A pessoa que annunciou querer comprar uma casa na povoação de Beberibe, dirija-se á rua do Hospicio n. 41, que ahi dir-se-ha quem vende uma excellente casa alli, e á margem daquellas crystalinas aguas.

— Aluga-se o sobrado de um andar e sotão no pateo do Terço n. 2, pintado de novo, com commodos para grande familia : a tratar no mesmo.

Arrendamento.

Freguezia dos Afogados.

Um sitio com casa no lugar da Piranga, uma olaria na rua do Quiabo, um sitio com casa na rua do Bue : a tratar com Francisco Carneiro Machado Rios Junior na mesma freguezia, ou com o tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.

— Augusto Frommel, subdito allemão, vai para a Bahia.

— Trocam-se tres partes do engenho Queimadas, na freguezia de Barreiros, junto a cidade do Rio Formoso, muito bom por ser perto do embarque meia legoa, com muito boas terras de safrejar tres mil pães, móe de animaes, por predios nesta praça, casas ou sitios : quem quizer, dirija-se á rua dos Pires, casa terrea n. 54, que ahi achará com quem tratar, a qualquer hora.

ATTENÇÃO

Havendo o *Diario* de hoje publicado um annuncio por parte de Maria Elias Correia Peres retirando de mim a procuração por ella passada para obter sua carta de emancipação no juizo de orphãos, e levantar o deposito ; e se bem que eu esteja convencido que não foi a signataria e sim outrem o autor do citado annuncio, julguei de meu dever prevenir ao publico que não póde produzir mais effeito a mesma retirada da procuração porque já estando passada a referida carta de emancipação pelo cartorio do escrivão o Illm. Sr. Brito, não póde ter outro fim dito annuncio senão traduzir a intenção (ou alguem por ella) de não pagar o serviço prestado por mim e pelo advogado que por ordem da mesma contratei para consecução da dita emancipação e mais serviços ; mas tal meio é irrisorio alem de improficuo, e só poderá produzir um effeito que é mostrar os bons desejos e pontualidade da signataria do mesmo annuncio, e seria melhor que me pagasse ou viesse ajustar contas comigo afim de pagar-me o que ainda me resta. Recife 13 de maio de 1864.

Joaquim de Souza Cirne.

Irmandade academica de N. S. do Bom Conselho.

Em nome da mesa regedora convido a todos os nossos irmãos a comparecerem domingo (15 do corrente) ás 3 horas da tarde em o nosso consistorio, afim de acompanharmos a procissão do Divino Espirito Santo.

Joaquim Correia de Araujo Junior,
Secretario.

GRANDE FABRICA

DE

CHAPÉOS DE SOL

De J. Falque.

4—RUA DO CRESPO—4

Esta fabrica, a mais antiga e acreditada d'esta capital, acha-se de novo montada com um variado sortimento de chapéos de sol inglezes e francezes, assim como de tudo quanto diz respeito á sua profissão, como seja superiores sêdas, alpacas e panno de todas as côres e qualidades, armações e mais preparos para apromptar chapéos de sol á vontade dos freguezes que se dignarem de honrar este estabelecimento.

Cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade d'estes artigos com a maior perfeição e presteza, e tudo por preços muito rasoaveis.

Bonito sortimento de bengalas á preços commodos.

4 — Rua do Crespo — 4

FAZENDAS BARATAS

Armazem de fazendas

DE

Custodio, Carvalho & Companhia.

27 RUA DO QUEIMADO 27

Grande pechincha.

Cambraia branca lavrada propria para vestidos e cortinados pelo barato preço de 3$000 cada peça.

Toalhas de linho adamascada para mesas a 3$500 e 4$ cada uma.

Guardanapos de linho franjados a 3$ a duzia.

Toalhas de linho para rosto a preço de 4$, 4$500 e 12$ a duzia e uma 360, 400 e 1$.

Outra pechincha.

Cambraia escura verdadeira organdys a preço de 240 rs. o covado.

Balões para senhoras e meninas a preço de 2$500 e 3$ cada um.

Filó de linho liso vara 300 rs.

Panno de linho do Porto com 10 palmos de largo proprio para lençoes vara 2$.

A VELHA ENCYCLOPEDICA

Respeitavel estabelecimento de fazendas á rua do Crespo numero 17.

DE

JOSÉ GOMES VILLAR.

Tendo merecido a protecção das

EXCELLENTISSIMAS SENHORAS,

e do publico em geral.

O proprietario não descança um só momento para bem servir aos seus freguezes, fazendo encommendas para

Inglaterra, França, Suissa e Allemanha

das melhores fazendas para

Senhoras e para homens .

e vende-as por preços que admiram.

Importante estabelecimento DE *Fazendas* DE **Seda, lãa, linho e algodão.** de **JOSÉ GOMES VILLAR,** **Rua do Crespo numero 17,** RECIFE. Vende baratissimo.	**Importante estabelecimento** DE *Fazendas* DE **Seda, lãa, linho e algodão** de **JOSÉ GOMES VILLAR,** **Rua do Crespo numero 17** RECIFE. Vende baratissimo.

LIQUIDAÇÃO

NO

ARMAZEM CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos tendo de se retirar está resolvido a liquidar e fazer uma grande vantagem a quem seu armazem frequentar, e vender por menos do que outro qualquer annunciante, para isso tem um vantajoso sortimento tanto neste armazem como fóra e para melhor servir o publico o annunciante scientifica aos seus freguezes que tem frequentado este estabelecimento que de hora em diante terão a vantagem de 10 a 20 por cento menos que compraram em outra época pelo seu prompto pagamento.

Attenção.

Café do Rio de primeira e segunda sorte a 270 e 300 rs.
Arroz pilado a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 e 3$ a arroba
Milho alpista limpo a 170 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Toucinho de Santos e Lisboa a 240 e 280 rs. a libra.
Passas de camada a 500 rs. a libra e 10$ a caixa.
Azeite doce de Lisboa fino a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Dito de carrapato a 320 rs. a garrafa e 2$240 a canada.
Massas para sopa aletria, macarrão e talharim a 480 rs. a libra e 10$ a caixa.
Chouriças as mais novas a 800 rs. a libra.
Charutos em maços de 50 a 6$ o milheiro e a 640 rs. o cento.
Dito em caixa da Bahia dos melhores fabricantes de 1$200, 2$400 3$ e 4$.
Phosphoros do gaz vindo de conta groza 2$300.
Manteiga franceza a 600 rs. a libra.
Dita ingleza flor a 800 e 900 rs. a libra.
Biscoutos e bolachinhas de soda a 1$300 e 2$.
Vinho do Porto engarrafado a 800 rs., garante-se a superior qualidade.
Dito em pipa Figueira das marcas mais bem conhecidas a 500 rs. a garrafa e canada 3$800 e 3$500.
Dito de Lisboa especial para negocio a 360, 400 e 440 a garrafa e em canada faz-se abatimento.
Dito branco proprio para missa a 640 e 500 a garrafa e em canada a 5$ e 3$500.
Bolachinha americana a 200 rs. a libra e em barrica ha grande abatimento.

ALBUNS PARA RETRATOS.

Acaba de chegar á casa de J. Falque, um completo sortimento dos melhores albuns para retratos que se possa encontrar, e por preços commodos, sendo para 30 á 100 retratos.

Assim como albuns para desenho, escripta e musica, muito ricos e por isto muito proprios para presentes.

4—RUA DO CRESPO—4

BANCO UNIÃO

SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIAO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições :

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1° de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras ; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza :

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 anno.
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:600$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » á 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1.560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:6000	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.—F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco : Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

O VERDADEIRO

PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

RUA DO IMPERADOR

N. 40

Outr'ora rua do Collegio

DE

DUARTE ALMEIDA & C.

O Verdadeiro Principal vende barato.
O Verdadeiro Principal vende em grosso e á retalho.
O Verdadeiro Principal vende á todos pelo mesmo preço.
O Verdadeiro Principal vende 10 por cento menos do que outro qualquer.
O Verdadeiro Principal pede á todos protecção.

O Verdadeiro Principal não vende gato por lebre.
O Verdadeiro Principal não tem peso de tres quartas.
O Verdadeiro Principal não annuncia o que não tem.
O Verdadeiro Principal não illude o publico com seductores annuncios.
O Verdadeiro Principal pede á todos protecção.

Antonio Fernandes Duarte Almeida, dono dos acreditados armazens *Progressivo* e *União e Commercio*, e ex-socio do *Progressista* acaba de abrir hoje um outro na rua do Imperador n. 40, junto ao sobrado em que mora o retratista o Sr. Osborn. O proprietario deste importante estabelecimento, conhecendo que é o mais rico e espaçoso armazem que presentemente se tem aberto nesta praça, deliberou denomina-lo VERDADEIRO PRINCIPAL ; sem duvida póde dizer, já pela pratica e conhecimento que tem destas casas, que é este um estabelecimento que nada deixa a desejar, já pelo esmerado aceio que nelle preside, como no completo sortimento que effetivamente recebe de sua propria emcommenda.

O proprietario do grande armazem VERDADEIRO PRINCIPAL gloria-se em ser o primeiro a acabar com o grande segredo e abuso que reinava nos preços dos generos de estiva, adoptando desde a sua primeira casa, em publicar todos os preços de seus generos, por onde via e vê o publico que nunca mais póde ser illudido como dizem esses. . . que, mordidos e queimados pela inveja, dizem não vão lá!... Illude!... desenganem-se esses maldizentes, que emquanto andar no trilho que pisa, nunca mais consentirá que se venda um objecto de 5$ por 10$. O systema do Verdadeiro Principal é vender muito á dinheiro e ganhar pouco, é com elle que sem medo diz, que ballas de papel o vento as carrega.

Pede-se a maior attenção.

O proprietario pede aos seus amigos e freguezes, e ao publico em geral protecção para o novo estabelecimento, garantindo aos mesmos que ninguem mais pode offerecer as vantagens que se presta a offerecer este importante estabelecimento. O PRINCIPAL tambem pede a todos os Exms. Srs. o favor de mandarem seus pedidos ao novo estabelecimento, certos de não terem occasião de se arrependerem.

Mais attenção.

O VERDADEIRO PRINCIPAL pede, em particular á todos os Srs. de engenho e mais Srs. do centro, queiram mandar suas encommendas á este estabelecimento, garantindo-lhes o proprietario que tanto elle como os seus famulos não pouparão esforços para fielmente cumprirem os pedidos que vierem inderessados.

Ao publico.

O incansavel proprietario pede a todos os Srs. e Sras. que, quando tenham de mandar seus pedidos seja em carta fechada ou com grande recommendação ao VERDADEIRO PRINCIPAL na rua do Imperador n. 40, junto ao sobrado em que mora o retratista americano o Sr. Osborn, e para mais certeza dos portadores tem este sobrado uma botica franceza, no pavimento terreo. O VERDADEIRO PRINCIPAL, tem 5 portas de frente pintadas de verde, nas hombreiras Duarte Almeida & C. e por cima o VERDADEIRO PRINCIPAL.

Amendoas confeitadas com bonitas cores a 1$000.
Manteiga ingleza propiamente flôr a 800 rs. e 1$ a libra.
Dita franceza muito nova a 600 rs a libra sendo em barril 580 rs.
Chá uchim o melhor que se póde desejar, e que outro qualquer não vende por menos de 3$ a 2$700 rs.
Dito perola especial qualidade a 2$600 e 2$800 rs.
Dito hysson o melhor que se póde desejar a 2$400 e 2$600 a libra.
Dito hysson e da India muito superior a 2$200 e 2$400.
Dito do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8, libras a 1$000 e 1$200 a libra.
Dito preto muito especial a 2$800 a libra.
Dito mais baixo a 1$300 e 1$600 a libra.
Queijos chegados no ultimo vapor a 3$000.
Queijo prato chegado neste ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Dito suisso á Parmezão o melhor e mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra, sendo de 4 libras para cima a 780 rs.
Dito londrino um pouco duro por virem em navio a 500 a libra, e sendo inteiro 400 rs.
Bolachinhas em latas de 2 libras de todas as qualidades que se procura a 1$300 rs.
Ditas em latas grandes a 2$000 rs.
Ditas em latas de 5 libras de Craknel a 4$000 a lata.
Bolachinha ingleza desembarcada ultimamente muito nova a 2$200 a barrica e 160 a libra.
Cartões com bolachinhas francezas de diversas qualidades a 600, 800 e 1$200 cada um.
Peras seccas em caixinhas de 4 libras as mais delicadas que se póde desejar a 2$500.
Bocetas com doces de Portugal ricamente enfeitadas a 2$500, contendo : peras, pecegos, rainhas Claudia, ameixas, alperch e outras muitas fructas.
Passas muito novas a 480 a libra e 7$500 a caixa: tambem tem meias e quartos.
Amendoas de casca molle a 260 a libra e 240 de casca dura, nozes 140 a libra e 4$000 a arroba.
Figos em caixinhas e latas hermeticamente lacradas a 1$500 e 2$500, de 4 e 8 libras.
Vinhos em caixas de duzia vindos do Porto e das seguintes marcas : Duque do Porto, Duque Genuino, Madeira secca, Chamisso, Velho secco, Victor Emmanuel, D. Pedro V, D Luiz, especial vinho velho do Porto e outros muitos a 9$, 10$, 12$ e 14$ a duzia e 1$ a 1$200 a garrafa.
Vinhos em pipa —Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3$800 a canada e 500 a garrafa.
Ditos do Porto, Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 a garrafa e 2$800 a canada.
Dito Colares especial vinho a 800 a garrafa.
Dito Lavradio muito fresco, não levando composição, a 560 a garrafa e 4$000 a canada.
Vinho branco de uva fina a 600 a garrafa e 4$500 a canada.
Dito mais baixo a 400 a garrafa e 2$800 a canada.
Vinho Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6$500 e 7$000 a caixa.
Dito muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1$200 a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo, e só se encontra unicamente neste armazem.
Licores francezes e portuguezes dos melhores autores a 800, 1$000 e 1$500 a garrafa.
Cervejas das melhores marcas a 5$500 e 6$ rs. a duzia; tambem temos ordinaria por muito menos.
Marmelada de todos os fabricantes de Lisbôa em latas de 1 libra a 600 e 640.
Massas para sôpa muito novas, foi desembarcada ultimamente pevide : rodinha e estrellinha a 500 rs. a libra e 3$ a caixa com 8 libras.
Macarrão, Aletria e Talharim a 400 rs. a libra.
Vinagre fresco a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Dito em garrafões a 1$000 cada um.
Botijões com 8 a 9 garrafas de azeite, o melhor que se póde desejar, a 5$ cada um.
Palitos de dentes em maços com 20 macinhos a 120 rs. cada um.
Palitos do gaz a 2$200 a groza, 20 rs. a caixinha e 200 rs. a duzia.
Graixa em latas muito novas a 100 rs. a lata e 1$000 a duzia.
Cebolas muito novas a 540 rs. o cento e 800 o molho.
Traques de primeira qualidade a 8$500 a caixa e 240 rs a carta.
Charutos Ipyrangas em meias caixinhas a 2$000.
Ditos Suspiros de Thomé Pinto a 1$600.
Ditos Avaneiros do mesmo a 1$600.
Ditos Regalia Imperial a 1$600, garante-se que são charutos que já se venderam por 2$600 e 2$800, além destas marcas tem de todas as mais que costumam vir á nosso mercado.
Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6$000 e 560 rs. o frasco.
Dita de laranja a 1$200 o frasco e 12$000 a caixa.
Dita em botijas de Hollanda a 440 rs.
Cominhos muito novos a 400 rs. a libra e sendo em arroba terá abatimento.
Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.
Canella muito nova a 1$000 a libra.
Pimenta muito nova e limpa a 340 rs. a libra.
Cravo muito novo a 640 rs. a libra.
Alfazema nova a 400 rs. a libra.
Toucinho muito novo de Lisbôa a 280 rs. a libra e 8$000 a arroba.
Chouriças e paios a 640 rs. a libra.
Banha a mais nova e alva que se póde desejar em latas de 10 libras a 4$000 a lata.
Dita propria para banha de cabello por ser alva e dura a 400 rs. a libra.
Copos lapidados a 4$800 a duzia e 5$500.
Ameixas em frascos grandes a 2$500.
Ditas em frascos mais pequenos a 1$400.
Ditas em latas de uma e meia libra a 6 libras a 1$200 e 4$000 a lata.
Môlho inglez rolha de vidro a 800 rs.
Prezuntos inglezes para fiambres muito novos a 800 rs. a libra.
Mostarda preparada a 200 rs. o pote.
Conservas inglezas a 640 e 800 rs. o frasco.
Cognac inglez a 10$000 a duzia e 1$000 a garrafa.
Dito francez a 8$800 a duzia e 800 rs. a garrafa.
Palle Brandy a 2$000 a garrafa e 32$000 a duzia.
Sabão massa a 140 e 240 rs. a libra o melhor.
Pôlvo a 320 rs. a libra e 9$000 a arroba.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 320 cada uma.
Ditas americanas a 640 rs.
Papel almaço pautado e lizo a 2$400 a resma.
Dito de peso pautado e lizo a 3$ a resma.
Dito azul próprio para botica a 2$ a resma.
Velas de spermacete a 560 rs. a libra, e sendo em caixa a 520.
Ditas de carnaúba do Aracaty a 9$000 a arroba e 320 rs. a libra.
Farello de Lisbôa marca N a 4$000 a sacca.
Tijollos para limpar facas a 160 rs. cada um.
Peixe em latas já preparado a 1$000 a lata.
Chocolate hespanhol e francez a 1$000 a libra.
Café do Rio primeira sorte a 8$700 a arroba e 300 rs. a libra.
Dito de segunda a 8$400 e 280 rs. a libra.
Arroz do Maranhão, Java e India de 2$600 a 3$ a arroba e 100 rs. a libra.
Alpista muito novo e limpo a 140 rs. a libra e 4$500 a arroba.
Cevada muito nova a 2$500 a arroba e 100 rs. a libra.

— No dia 10 do corrente desappareceu o orphão á soldada, José, caboclo, de 13 annos de idade, e representa ter mais, e natural da provincia do Ceará; falla e ri-se pouco, e ainda não é muito ladino, levou calça e camisa branca, costumava andar nesta cidade em cabriolet, com fardamento azul e vivos brancos: quem o apprehender leve-o á rua estreita do Rosario n. 28, ou ao sitio do conselheiro José Bento, na Ponte de Uchoa, que será recompensado.

CLUB PERNAMBUCANO

A reunião familiar do corrente mez terá lugar na noite do dia 19.

A direcção do Club Pernambucano pede aos Srs. socios que teem por costume infringir o art. 10 dos estatutos que prohibe a entrada de meninas menores de 12 annos, para que não continuem assim praticar para não collocar a mesma direcção na necessidade de fazer respeitar as disposições dos mesmos estatutos com medidas energicas.

Club Pernambucano, 9 de maio de 1864.

R. J. Barata de Almeida,
Presidente.

ENGENHO.

Arrenda-se o engenho d'agua, denominado Jussara, sito na freguezia de Ipojuca, distante legoa e meia das estações da Escada e Ipojuca, com terras massapé para safrejar sem grande marcha: a tratar-se na rua do Livramento com o Dr. Ignacio Nery da Fonseca.

Hotel italiano de madama Ferro, rua do Trapiche n. 44, segundo e terceiro andares.

Neste hotel os senhores que o quizerem frequentar acharão sempre por menos preço que em outra qualquer parte, almoço, jantar e lunch; servindo-se durante a semana diversas sopas italianas, como sejam, raviole, talharim, curset, lasagne e gnoccaki, feito isto com todo o aceio e esmero possivel.

Os senhores assignantes mensaes pagarão muito menos que os avulsos, pagando tambem uns e outros muito menos do que em outra qualquer parte.

E os senhores provincianos neste hotel acharão todos os melhores commodos para assistirem durante o tempo que estiverem nesta cidade.

— Aluga-se a loja de uma porta só na rua do Crespo n. 4 com armação ou sem ella, para tratar em casa de J. Falque na mesma rua n. 4.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Precisa-se fallar ao Sr. Antonio José Teixeira de Mendonça Bolém, nesta typographia.

O advogado Eduardo de Barros póde ser procurado para os misteres de sua profissão, das 7 ás 9 horas da manhãa e das 3 da tarde em diante na casa de sua residencia á rua da Saudade n. 15.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa: na rua da Concordia n. 65.

— Na rua do Imperador n. 14 toma-se por aluguel uma escrava boa engommadeira.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo seca sobre Lisboa.

O bacharel José Roberto da Cunha Salles mudou o seu escriptorio de advogacia paa a rua do Queimado n. 32, 1.º andar, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Na rua do Crespo n. 16 deseja-se fallar com o Sr. commendador Manoel da Vera Cruz Lins e Mello, a negocio que lhe diz respeito.

— Deseja-se fallar com urgencia ao ex-locatorio da loja n. 35 da rua larga do Rosario, á negocio tendente a armação que ainda existe na mesma loja: roga-se, pois, ao mesmo, que annuncie sua morada, ou dirija-se á dita loja, das 10 horas da manhãa até ao meio dia.

— Manoel Martins de Freitas, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

Noticias!
Noticias!
Noticias!
Noticias!
Noticias!

Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.

Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.

200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.

Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.

Na galeria americana.
Na galeria americana.
Na galeria americana.
Na galeria americana.
Na galeria americana.

Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.

Destes preços só nos dias uteis.
Destes preços só nos dias uteis.

Ao publico.

O abaixo assignado, tendo obtido sentença contra o Sr. Pedro Alexandrino de Barros Lins em um pleito que contra o mesmo moveu no termo do Bonito, sendo ella afinal confirmada pela relação do districto, e soffrendo no dia 23 de abril dous tiros, quando seguia com sua familia para S. Bento, que lhe foram mandados dar por seu desalmado contendor como se verificou com a prisão de um dos sicarios, em cujo poder foi encontrada uma guia passada pelo filho do mesmo Pedro Alexandrino, e uma espingarda de sua propriedade com cartuxos de chumbo grosso, vem declarar perante o publico, que não tendo intrigas com pessoa alguma, todo mal que lhe possa sobrevir de hoje em diante só póde partir do Sr. Pedro Alexandrino de Barros Lins, a quem responsabilisa perante o publico e leis do paiz.

Recife 13 de maio de 1864. — A rogo de Cristovão José Machado, Christovão Rodrigues Teixeira.

— Na noite de terça-feira, 10 do corrente, um ratoneiro roubou de uma mulher que passava pelo caes do Ramos, uma caixa de pão, contendo dentro um chapéo de filó branco para senhora, e bem assim os objectos seguintes: 1 trancelim de ouro de lei, tendo de peso 14 oitavas, 1 caçoleta de dito com o letreiro amizade, 2 pulseiras tambem de ouro, sendo uma de gosto antigo, bordada á buril, e outra de conchas com uma quebradura de um lado, 1 volta de coral presa na mencionada caçoleta e 1 par de rosetas de ouro com 3 pendulas de coral dentro de uma caixinha: roga-se, pois, ás autoridades policiaes e mesmo aos senhores ourives, a quem for offerecido alguns dos mencionados objectos, o obsequio de os apprehender e levar á rua da Concordia n. 2, ou Nova n. 45.

PENHORES

O abaixo assignado adverte ás pessoas que tem objectos penhorados na sua mão, que os venham resgatar no praso de 15 dias da publicação deste, do contrario serão vendidos para seu reembolso, perdendo os seus donos todo o direito de reclamalos em qualquer tempo. Recife 11 de maio de 1864.

Frederico Gautier.

— Aluga-se uma boa sala com 2 quartos, na rua da Cruz: a tratar na rua da Lingoeta, taberna n. 3.

— A pessoa que quizer comprar uma negra de bonita figura, dirija-se á rua Direita n. 21, primeiro andar.

— Precisa-se alugar um moleque para todo o serviço: quem o tiver dirija-se á rua da Cruz numero 11.

Ordem terceira do Carmo.

A mesa regedora da veneravel ordem terceira de N. S. do Carmo, convida a todos os seus charissimos irmãos para comparecerem no dia 15 do corrente, pelas 2 horas da tarde, na nossa igreja, para acompanhar a procissão do Divino Espirito Santo erecto no convento de S. Francisco.

Consistorio da veneravel ordem terceira de N. S. do Carmo do Recife 10 de maio de 1864.

Francisco José dos Santos Junior.
Secretario.

— Precisa-se de um criado, e prefere-se um que seja boleeiro: na rua estreita do Rosario n. 28.

— Precisa-se de um primeiro ou segundo andar em uma das seguintes ruas: praça da Boa-Vista, Hospicio, Aurora, Concordia, ou mesmo casa terrea nas ruas Formosa, União e Santo Amaro, denominado Cidade Nova: quem tiver annuncie ou procure na loja de fazendas n. 74 da rua da Imperatriz.

Grammatica e arithmetica pelo professor Castro Nunes.

Acham-se no dominio do publico, na typographia da rua do Imperador n. 45 a grammatica e arithmetica organisadas pelo professor Castro Nunes, adoptadas pelo conselho director, e approvadas pelo Exm. Sr. presidente da provincia, para as aulas de instrucção primaria.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Senzala n. 22, segundo andar.

— Aluga-se uma escrava para todo o serviço de casa: a tratar na rua da Roda n. 17, primeiro andar.

— No deposito do pateo do Carmo n. 5 precisa-se de um caixeiro de 12 á 14 annos, que tenha alguma pratica, prefere-se Portuguez: a tratar no mesmo.

Precisa-se fallar, com urgencia, aos Srs. abaixo declarados, na rua de Santa Thereza, junto á casa n. 20:
Miguel Pinto da Camara.
José Ferreira de Mattos.
Manoel José Pina.
João Antonio de Paula Rodrigues.
Belarmino Alves de Carvalho Cesar.
Miguel Pinto da Cunha.
José Antonio de Moura.
Antonio Matoso de Andrade Caminha.
Antonio de Moura.
Joaquim José Pacheco.
Joaquim de Hollanda Cavalcante.
Recife, 6 de maio de 1864.

— Arrenda-se o engenho Garra, sito na freguezia da Escada, tem proporções para dous á tres mil pães, e é excellente d'agua: a tratar no engenho Bamburral na mesma freguezia.

Aviso aos Srs. de engenho e chefes de familia.

Avisa-se aos senhores acima e ao respeitavel publico desta cidade, que na fabrica de sabão da rua do Rangel n. 34 vende-se constantemente sabão amarello massa de superior qualidade, tanto em caixas, como a retalho, a 200 rs. a libra. Escusado é comprarem-n'o nas tabernas a 280 e 320 rs., quando na fabrica o podem haver por tão modico preço; portanto o proprietario desta fabrica espera do respeitavel publico toda a coadjuvação por este beneficio que lhe faz, reduzindo o preço deste genero de primeira necessidade.

— Precisa-se alugar um escravo para trabalhar nesta typographia, diaria, semanal ou mensalmente, conforme agradar: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17, terceiro andar.

— Aluga-se as casas da rua do Mondego ns. 69 e 71; para ver estão as chaves no n. 73, e trata-se com Parente Vianna & C., rua da Cadeia, n. 57.

Casa para alugar.

Aluga-se a casa da rua do Mondego n. 7, tem 4 quartos e 2 salas, cozinha fóra, quintal e cacimba: trata-se na rua da Cadeia no Recife n. 29.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

Ama

Precisa se de uma ama para todo o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua da Gloria n. 85.

O Dr. Fernando de Sá e Albuquerque

tenha a bondade do mais breve que poder, dirigir-se ao solicitador Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro, na rua da Imperatriz n. 40, á tratar de certo negocio de seu interesse, e que o mesmo não ignora.

Farinha de mandioca

da mais nova que ha chegado de Santa Catharina: a bordo do patacho *Policena*, ancorado defronte do trapiche do Barão do Livramento junto ao do algodão.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados, ou que tenha sido caixeiro de alguma taberna, sendo Portuguez, com idade, pouco mais ou menos, de 16 á 18 annos,: a tratar na rua da Senzala Nova n. 4.

— O padre Geovanni Frota, subdito italiano, retira-se para Europa.

Irmandade do Divino Espirito Santo

De ordem da mesa regedora convido a todos os nossos irmãos para comparecerem em nossa igreja domingo 15 do corrente, ás 2 1/2 horas da tarde, afim de encorporados, irmos acompanhar a procissão do Divino Espirito Santo que tem de sahir do convento de S. Francisco, e para o que fomos convidados pela respectiva irmandade. Consistorio da irmandade 12 de maio de 1864.

A. A. dos Santos Porto.
Escrivão.

3$000.

Afinam-se pianos pelo preço acima: no hotel Traviata, rua larga do Rosario, se dirá quem afina.

— Pergunta-se ao L.... que foi de presente mascate fóra desta cidade, se elle é que sustenta a sua Camelia, ou a Camelia a elle, como diz a voz publica.—Anastacinha.

— Precisa-se de uma ama secca: na rua dos Martyrios n. 15.

— O Sr. major Candido Emigdio Pereira Lobo tem uma carta vinda da Bahia, nesta typographia.

— James Ryder & C., administradores da massa fallida de Joaquim Vieira Coelho & C., tendo de cumprir o disposto no art. 859 do codigo commercial, convidam aos Srs. credores da mesma firma a lhes entregarem os seus titulos no improrogavel prazo de 8 dias, que é designado no referido artigo, attendendo os mesmos senhores que os annunciantes sem esses titulos estão impossibilitados de rever a relação de que trata aquelle artigo.

— Aluga-se um sitio na estrada da Ponte de Uchoa e a margem do rio, pouco adiante do Illm. Sr. commendador Nery Ferreira, tendo banheiro, palanque, galinheiro e outras acommodações; e outro dito no Monteiro, em frente ao oitão da igreja: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Crespo n. 15, ou estreita do Rosario numero 32.

— Francisco Alves Monteiro Junior, depositario da massa fallida de José Antonio Soares de Azevedo, convida aos credores da mesma para receberem a importancia que lhe compete em segundo rateio, no praso de 15 dias, e findo este, qualquer quantia que deixe de pagar será recolhida ao deposito geral. Recife 27 de abril de 1864.

Na rua Direita n. 135

offerece-se uma pessoa para caixeiro de pharmacia bastantemente habilitado.

— Alguma pessoa que tenha de fazer cobranças em Mamanguape e queira se encarregar de mais uma, póde procurar na padaria da rua Direita n. 84.

— Aluga-se uma casa na freguezia do Poço da Panella, travessa da Casa Forte, com 2 quartos, 2 salas, cozinha e quintal soffrivel, por 8$ mensal: a tratar com o escrivão do commercio Manoel Maria.

— Aluga-se a casa terrea na rua Imperial n. 66: quem pretender dirija-se á caixa filial.

— Na fundição da Aurora, em Santo Amaro precisa-se de dous moldadores, paga-se bem.

— Na rua Imperial n. 4, vendem-se 3 vaccas boas leiteiras com crias.

— Arrendam-se os engenhos Cajabussú e Cajabussuzinho, sitos na freguezia do Cabo, sendo o primeiro d'agua, e o segundo de animaes, pertencentes ao mosteiro de S. Bento da Parahiba: os pretendentes dirijam-se ao pateo do Carmo n. 13, á tratar com Gabriel Antonio.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

O advogado Affonso de Albuquerque Mello,

com escriptorio na rua estreita do Rosario n. 34, encarrega-se de quaesquer causas crimes, civeis, militares e ecclesiasticas. Compromette-se a encaminhar com a maior brevidade as appellações que lhe forem confiadas ou a relação e ao tribunal de commercio do districto, ou a relação ecclesiastica. Encarrega-se de defezas perante o jury desta cidade, ou dos termos proximos, dando a parte condução; assim como de quesquer outras causas por ter em alguns delles procuradores de confiança.

Dá consultas verbaes e por escripto; promette todo o zello, segurança e actividade, garantidos por uma pratica e experiencia de quasi 20 annos.

Póde ser procurado a toda a hora, menos as sextas-feiras, por se achar das 9 horas ás 4 desses dias na villa do Cabo.

ATTENÇAO

Advocacia.

O bacharel Lourenço Avellino de Albuquerque Mello, antigo advogado desta cidade, tendo regressado á ella, tem aberto o seu escriptorio á rua do Imperador n. 40, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão todos os dias uteis das 9 da manhãa ás 3 horas da tarde, e offerece como garante a seus constituintes a não interrompida pratica de 25 annos de advocacia. O mesmo aceita partidos e tambem causas nos termos do interior onde tocar a estrada de ferro.

— José Joaquim Gomes Teixeira deixou de ser caixeiro do abaixo assignado desde o dia 9 de maio de 1864.

Luiz Freire de Andrade.

Dá-se 10:000$ a premio sob hypotheca em predios nesta praça: a tratar na rua do Crespo n. 17, loja.

Attenção.

Alugam-se casas terreas limpas e frescas na rua dos Prazeres, Boa-Vista: a tratar do lado direito quarta casa, ao entrar.

Dá-se dinheiro a juros em grandes e pequenas quantias: a fallar na botica do Sr. Gameiro.

Attenção.

Aluga-se uma casa nova em S. Amaro defronte da casa do Sr. Gomes do Correio, a qual tem 3 quartos, 2 salas e cozinha: quem a pretender, dirija-se á praça da Independencia n. 22, ou defronte da mesma.

— Aluga-se um criado mulato com bonita figura e fiel: a tratar na Soledade, casa n. 11

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

— Aluga-se o primeiro e segundo andares da casa n. 193 da rua Imperial: na rua da Aurora numero 36.

— Deseja-se saber se existe nesta cidade algum parente do finado Theotonio do Reis, natural de Nespereira de cima, freguezia de Roccas, bispado de Aveiro (outr'ora Vizeu) do reino de Portugal, o qual veio pera esta provincia em 1790 e occupou aqui alguns cargos governativos, e morava no Forte do Mattos no bairro do Recife: a pessoa que for interessada, póde dirigir-se á rua da Palma n. 59, afim de receber noticias agradaveis por serem de grande interesse.

— Quem tiver um preto e queira alugar para mandados, dirija-se á padaria da rua das Cinco pontas n. 98.

O Sr. Ponce de Leon.

O Sr. Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon insiste em fazer persuadir ao publico, que eu me separei de sua companhia e lhe propuz acção de divorcio, sem que para isso tivesse motivo algum fundado, mas arrastada tão sómente por movimento estranho, chegando sua velleidade ao ponto de inculcar, que eu vivo sob a pressão da vontade de meus pais, e que só pelo invencivel temor que estes me inspiram é que ainda não me reconciliei ostensivamente com elle, quando alias, em particular, vivemos na melhor intelligencia. E de tudo isto tira elle motivo para me incommodar de novo, propondo-me uma acção rescisoria do divorcio, na qual allegou as mais revoltantes falsidades.

Pedia o decôro que eu me abstivesse de trazer á luz publica esta desgraçada questão, á que o Sr. Burgos tem procurado dar uma triste celebridade. Entretanto, forçada pelo indigno e insidioso procedimento do Sr. Burgos, venho, bem á meu pezar, fazer perante o publico as seguintes solemnes declarações, que serão repetidas emquanto o Sr. Burgos não se convencer de que deve deixar-me sem interrupção, viver tranquilla e socegada. Não quero, com meu silencio, dar uma apparencia de verdade ao romance que o Sr. Burgos inventou e espalha, e favorecer assim os seus tenebrosos planos.

Eis aqui as minhas declarações:

Sahi da companhia do Sr. Burgos e refugiei-me na casa paterna para lhe propor a acção de divorcio, não porque fosse á isso movida por vontade estranha, mas sim em razão dos incomportaveis martyrios por que me fez passar o Sr. Burgos, durante dez longos annos que vivemos juntos. Sahi de sua companhia por causa de suas repetidas e escandalosas infidelidades; sahi porque já estava cançada de soffrer toda a sorte de máos tratamentos; sahi porque a minha vida corria imminente perigo; sahi porque nem o meu corpo, nem o meu espirito tinham mais forças para supportar tão longo e insoffrivel tormento; sahi, finalmente, porque já tinha pago com usura o passo imprudentissimo, que déra, e de que muito me tenho arrependido, em casar-me, contra a vontade de meus parentes, com o homem mais refalsado que o céu cobre.

Em tudo quanto tenho feito á este respeito, meus pais não figuraram senão como meus naturaes protectores. Quem sabe que tive firmeza e resolução bastante, para casar-me, ainda menor, contra a vontade de meus pais, não acreditará certamente, que hoje, vinte annos depois de meu casamento, seja constrangida, por vontade de meus pais, a viver separada do Sr. Burgos. Elles, pois, não exerceram e nem exercem a menor violencia sobre a minha vontade, a qual nunca foi mais livre do que na resolução que tomei e conservo de viver completa e perpetuamente separada do Sr. Burgos Vivo tão satisfeita e feliz em companhia delles, quanto é possivel á uma pessoa, que tem muitos e grandes motivos de desgosto, e em todo o caso infinitamente mais satisfeita e feliz do que vivia na companhia do Sr. Burgos.

Faça, portanto, o Sr. Burgos, o que lhe suggerir a sua até hoje não igualada malicia. Finja a minha letra e assignatura, para inculcar que lhe escrevo cartas; diga que vivo opprimida por meus pais, mas que entretanto o estimo e almejo pela nossa reconciliação; compre testemunhas para irem depôr aquillo que lhes dá a estudar por escripto; prive-me da dôce satisfação de vêr meus filhos e de os ter em minha companhia; invente finalmente quanto á sua fertil imaginação parecer conveniente para attingir o fim á que se propõe. Com tudo isso, e concedendo mesmo que não houvesse justiça na terra, só poderia lograr o seu fim principal, que é annullar a sentença de divorcio, e restabelecer a communhão de bens, para ter o direito de participar da pequena herança, que me ha de vir por morte de meus pais, á quem Deos, por isso mesmo, para martyrio do Sr. Burgos, ha de conservar a vida por muitos annos.

E não conseguiria senão isso, pois que não haveria poder algum sobre a terra que me obrigasse a viver mais com um ente, á quem, por tantos e tão justos motivos, do fundo d'alma aborreço e despreso.

Thereza Adelaide de Siqueira Cavalcanti.

A' minha mulher Thereza Adelaide de Siqueira Cavalcanti, digna filha do Sr. commendador Antonio de Siqueira Cavalcanti, senhor de Martapagipe.

Foi com verdadeira indignação que deparei no *Diario de Pernambuco* de 30 com uma historia toda romantica e lugubre a meu respeito; mas certamente de muito mau gosto, para todos aquelles que a leram, já sabendo des promenores passados, que seguiram a separação de minha mulher, effeituada traiçoeiramente no engenho de meu sogro, onde com ella e meus filhos, na mais perfeita harmonia passavamos a festa de natal; nella, o marido desditoso, regeitado com despreso, é figurado como um homem cheio de vicios e de crimes, e a mulher que diz o ter abandonado, figura como uma esposa virtuosa e distincta, que somente por não ter podido mais supporta-lo, com razão e sem ser por suggestões de pessoa alguma, o *aborrecia* e *desprezava*!

Se a esposa que houvesse realisado o seu casamento por amor e somente por amor, não abandonasse algumas vezes o seu marido, sem que este désse causa,—então jámais teriamos de lamentar tantas desgraças que se dão quasi todos os dias!

Entretanto, graças a providencia, sou um desses homens bem conhecido na sociedade por meu comportamento, e assim póde-se melhor ajuizar das declamações sempre vagas, que partem no intuito de me ferir cruelmente do lado dessa senhora, que coitada, já não sabe de que meios póde soccorrer-se para agora justificar a sua separação, para cohonestar as perseguições inauditas exercidas por seu pai *protector*!

Não quero, eu o protesto, entrar n'uma discussão vergonhosa pela imprensa, que deve ser sobremaneira inconveniente a minha propria mulher, ácerca das justas razões que actuam em meu espirito, para pretender annullar a celebre sentença que me condemnou, decretando o divorcio: tanto mais hoje, que muito confio na boa organisação da justiça ecclesiastica, de cujos tribunaes só podem presentemente partir decisões justas e eminentemente juridicas em favor de quem tiver de seu lado o direito e a justiça.

Para os tribunaes é que devemos appellar de nossas questões, elles são os unicos competentes para as decedir.

Assim posto, os fingidos protectores de minha mulher, devem-se convencer, que não são as suas falsas e calumniosas imputações, e nem mesmo as lamurias ou a vontade suprema de uma mulher, que dão o direito de se obter uma sentença de divorcio.

O direito firma-se na lei, e pois nenhum magistrado que se preza, póde a seu talante exorbitar-se, offendendo de frente a lei expressa em these, dando como lhe apraz por provado, allegações não provadas, e em sua sentença falsamente fundando-se em provas que não existem nos autos etc.

Esta minha *questão de acção rescisoria da sentença de divorcio*, que tanto ha incommodado aos *protectores* de minha mulher está affecta ao juizo ecclesiastico, não devemos, portanto, prevenir o seu juizo com taes publicações insidiosas, e outras quejandas patranhas proprias para illudirem aos espiritos superficiaes.

E é por isto que declaro solemnemente, que por minha parte me recolhendo ao silencio, poderão elles e minha mulher dizer tudo quanto lhes suggerir contra a minha honra e reputação, porque nada direi, aguardando-me para as ulteriores decisões de nossa causa.—Antonio Carlos Pereira de Burgos P. de Leon.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, e de uma ama para engommar e lavar: no sobrado n. 32, rua da Aurora.

AMA.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava que saiba engommar, cozinhar e tenha bom comportamento: na rua das Cruzes n. 36, primeiro andar. Paga-se bem.

— Quer-se saber quem é um moço de 20 e poucos annos, com o nome de José, um tanto pardo, e de estatura alta, que fez um roubo, segundo dizem, a seu pai, não se sabe de certo onde é morador, dizem que é filho de Pernambuco ou do Aracaty, trouxe dous cavallos, e ferrados: a quem pertencer, mande todos os documentos ao capitão Thomaz Antonio Pessoa de Andrade e Dr. Joaquim de Andrade Pessoa Fortuna, na Granja. Pacatuba 13 de abril de 1864.

— Se a Sra. D. Marianna da Cunha Teixeira é viva como se diz pelo *Diario de Pernambuco* de 12 do corrente, pede-se a mesma senhora ou á quem della tiver noticia, que tenha a bondade de declarar por este *Diario* a rua e o numero da casa em que mora a mesma senhora.

— Aluga-se um moleque para todo o serviço: quem precisar dirija-se á praça da Independencia ns. 14 e 16.

PROGRAMMA

DA

Festa e procissão do Divino Espirito Santo erecto no convento de S. Francisco.

No dia 14 ao meio dia terá lugar a benção solemne do apostolado, que no dia seguinte deverá ser conduzido e exposto á vista dos fieis. Nesta occasião serão executadas bellas e interessantes peças marciaes, pela musica do 9º batalhão de infantaria do exercito.

A' noite haverá matinas.

A alvorada ao dia 15 será saudada pela musica marcial acompanhada do entrepito dos foguetes, depois da celebração do sacrificio incruento.

As 10 horas em ponto principiará a missa, orando ao Evangelho o profundo e eloquente pregador da capella imperial Frei Joaquim do Espirito Santo e executando a orchestra o Rvm. padre mestre Frei Candido.

Depois da festa far-se-ha distribuição de esmolas pelos necessitados que se acharem presentes.

As 4 horas da tarde sahirá o Divino Paraclito em solemne procissão, que percorrerá as seguintes ruas: rua do Imperador, praça de Pedro II, parte da rua do Queimado, Livramento, Direita, pateo do Terço, travessa de S. João, rua Augusta, Martyrios, Hortas, pateo do Carmo, rua da Camboa, Flores, Nova, Cabugá, larga do Rosario, parte do Queimado, Cruzes, travessa de S. Francisco á recolher. A mesa regedora pede aos moradores das referidas ruas o obsequio de limparem as testadas de suas casas, mesmo porque deixará de passar por aquellas que não se acharem preparadas para isso.

A noite haverá *Te-Deum*, orando o eximio pregador e Rvd. padre mestre Antonio de Albuquerque Mello. Depois seguir-se-ha o acto da tirada da bandeira.

O secretario,
Manoel Cardozo de Souza.

Hontem á uma hora da tarde entraram no primeiro andar do sobrado n. 53 da rua da Cruz, residencia do Dr. Sá Pereira, onde se achava hospedado o reverendo padre José Pinto, que ha pouco chegara da Bahia, abriram um bahú do dito padre e lhe furtaram 37 peças de ouro de 16$000, 12$ em sedulas, e 3$500 em prata e duas lunetas, tendo já no sabbado passado desapparecido um relogio de prata, fabrica coberta, do mesmo padre, e uma luneta de prata do Dr. Sá Pereira. O Dr. Sá Pereira por si e em nome do reverendo padre José Pinto, roga ás autoridades policiaes que façam suas pesquizas, afim de descobrir o autor deste crime.

— Seguem para o Maranhão no vapor nacional *Paraná* os francezes João Bellan, João Durrieu e João el Bruno.

— Precisa-se de um pequeno que tenha pratica para caixeiro de uma padaria: a tratar na rua da Matriz da Boa-Vista n. 33.

— Na rua da Roda n. 6 continua-se a mandar comida para fóra; e na mesma casa precisa-se de um preto para o serviço interno e externo.

COMPRAS.

— Compra-se um sobrado de um ou mais andares, em boa rua, e que esteja em bom estado: a tratar na rua do Crespo, loja n. 20 B.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

Fabrica de licores e perfumarias.

Neste estabelecimento compra-se effectivamente garrafas, botijas e frascos de genebra vasias, assim toda a especie de frascos de perfumarias: na rua do Amorim n. 12.

— Compra-se mobilia usada de toda a qualidade: na rua Nova, armazem de mobilias do Pinto.

— Compram-se moedas de ouro nacionaes com 1/2 0/0 de premio: na rua da Cadeia n. 55, armazem.

— Compra-se papel de diarios a 4$ a arroba: na rua das Cruzes n. 39, taberna.

COSINHEIRO

Compra-se um preto cozinheiro, sem vicios, bonita figura e moço: na rua do Sol n. 23, sobrado.

Compra se

constantemente ouro e prata em obras velhas: na antiga e feliz loja de bilhetes de loterias da praça da Independencia n. 22.

VENDAS.

Para familias.

É chegado na nova loja de miudezas na rua Direita n. 104, um rico sortimento de modas, e os muitos desejados enfeites do rede com froco, ditos com fitas á cascarrinha, ultimo gosto, a 5$ cada um, garantindo-se as familias, o desafio de outro qualquer que se apresente de melhor nesta fazenda.

— Vende-se cobre de forro velho, mas que ainda presta para concerto de embarcações, uma pequena bomba de cobre, e um sino com 20 libras: na rua da Senzala Nova n. 37.

ATTENÇAO

Salitre refinado, superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte: no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

Queijos do sertão.

Chegou aos armazens da Brilhante Aurora e Aurora Brilhante, no largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Sebo, os verdadeiros queijos do Seridó muito frescaes.

ATTENÇAO.

Vende-se a parte de um sobrado de um andar e sotão em perfeito estado, livre e desembaraçado, em uma boa rua do bairro do Recife, bem como um lindo molequinho de idade 7 annos, e um preto proprio para sitio idade 35 annos: na travessa do Carmo n. 1.

O manual do plantador do algodão, por Turner, contendo os seguintes capitulos:

1º Methodos ordinarios da cultura do algodão.
2º Systema aperfeiçoado da cultura do algodão pelo Dr N. B. Cloud.
3º Historia natural do algodão, suas especies, e variedades.
4º Molestia e insectos destruidores do algodão.
5º Analyse da planta de algodão com relação a applicação dos estrumes, etc.
6º Consumo do algodão e trafico do algodão.
7º Historia do algodão e do engenho de algodão.

É esta obra uma compilação dos artigos de jornaes de agricultura, e em geral dos melhores escriptos que nestes ultimos annos tem sahido á luz nos Estados do Sul da União Americana acerca da cultura, producção, commercio, historia natural, analyse chimica, e tudo mais quanto diz respeito á este importante genero de producção agricola. Pode-se dizer que é este *Manual* a obra mais completa que existe sobre a materia, sendo ao mesmo tempo theorico e pratico, e encerrando todas as noticias relativas á semelhante assumpto.

Vende-se a 6$ o exemplar, na livraria de M. F. de Faria & Filho, praça da Independencia numeros 6 e 8.

O Livro do Povo,

obra adoptada para o uso das escolas primarias da provincia, contendo: vida de Nosso Senhor Jesus Christo, o vigario, fabulas, o bom homem Ricardo, quadrupedes uteis, moral pratica, o professor primario, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, da hygiene, receitas necessarias, o Brasil: vende-se no Recife, na livraria de M. Figueiroa de Faria & Filho, praça da Independencia ns. 6 e 8.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado, n. 19, vende-se o seguinte:

Attenção.

Pechincha

Peças de algodão com uma pequena avaria pelo baratissimo preço de 5$.
Cobertas de chita da India pelo baratissimo preço de 2$ e 2$500.
Lençoes de linho pelo baratissimo preço de 2$.
Lençoes de bramante de linho fino pelo baratissimo preço de 3$200.
Lenços de cambraia brancos proprio para algibeira pelo baratissimo preço de 2$ a duzia.
Algodão enfestado com 8 palmos de largura pelo baratissimo preço de 1$ a vara.
Bramante de linho fino com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.
Atoalhado adamascado proprio para toalha de mesa pelo baratissimo preço de 2$000 a vara.
Peças de cambraia de forro a 2$600 e 3$200.
Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.

Esteiras da India, proprias para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura.

Cortes de calça de ganga amarella de listras e de quadros, pelo baratissimo preço de 1$200 o côrte.

Cambraia adamascada com 20 varas, propria para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.

Ricas lãazinhas para vestido, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade da fazenda, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

Ricos cortes de lãa de barra á Maria Pia a 19$.

Peças de cambraia de salpicos pelo baratissimo preço de 4$.

ou fina a vontade do comprador

Farinha de milho grossa

a 2$500 réis a arroba.

Farinha de mandioca

de Santa Catharina, e da mais nova que ha, em muitos bons saccos e a preço commodo: no armazem do Annes defronte da alfandega.

Nova exposição de fazendas baratissimas.

Loja da Arara-Rua da Imperatriz n. 56.

O proprietario deste grande estabelecimento, Lourenço Pereira Mendes Guimarães, promette sempre vender barato para apurar dinheiro.

Grande pechincha, cortes de cassa a 2$000.

Vende-se cortes de cassa franceza para vestidos a 2$, ditos a 2$500, cortes de cambraia de palmas soltas com 1 vara de largura a 2$, ditos com babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Bramante de linho a 2$200.

Vende-se bramante de linho de 10 palmos de largura, proprio para lençoes, a 2$200 a vara, panno de linho de 4 palmos de largura a 640 a vara, hamburgo de linho a 440, 540 e 600 rs. a vara, bretanha de linho fino a 640 e 800 rs. a vara, brim de linho branco a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$ a vara: na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Filó de linho a 800 rs.

Vende-se filó de linho muito fino a 800 rs. a vara, dito de côr e branco a 160 rs. o covado, tarlatana de cor a 640 a vara: na rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de casemira a 2$.

Vende-se cortes de casemira de cor a 2$, ditos finos a 3$, cortes de ganga franceza a 1$600, dito de brim pardo a 1$800 a 2$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, de Mendes Guimarães.

Chitas da Arara a 240 rs. o covado.

Vende-se chitas escuras e claras a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas a 320, 360, 400 e 440 rs., riscados francezes a 180 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos a 280 rs. o covado, fustão de cores a 500 rs., gangas para calças e palitots a 440 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende balões a 3$.

Vende-se balões de 15, 20, 25 e 30 arcos, dos melhores que tem vindo ao mercado, a 3$, 3$500 e 4$, e ditos de brilhantina a 4$, meias para senhoras muito finas a 500, 400 e 320 rs. o par, ditos para meninos a 1$280, para acabar, na loja da rua da Imperatriz n. 56.

A Arara recebeu novos soutembarques pretos de grosdenaple ricamente enfeitados, e os vende por 22$ e 25$, capas pretas muito bem enfeitadas e manteletes de grosdenaple de superior qualidade: na loja da rua da Imperatriz n. 56.

Cassa organdys a 240 o covado.

Vende-se cassa organdys para vestido a 240, 280 e 320 réis o covado, cortes de dito com 14 covados a 5$, ditos de lãa com barra a 8$: na rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

A Arara vende madapolão francez enfestado a 4$.

Vende-se peças de madapolão francez enfestado a 4$, dito inglez com 24 jardas a 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$, peças de algodão encorpado a 5$, 6$ e 7$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Grande sortimento de roupa feita.

Vende-se palitots de panno preto a 12$, 10$, 8$ e 6$, ditos de meia casemira a 3$500, 4$500 e 5$, ditos de brim fino a 6$, 2$500 e 3$, calça de brim a 2$500 a 2$, ditas finas de brim pardo a 3$, ditas de brim branco a 3$500 e 4$, seroulas de linho a 1$800 e 2$, camisas francezas finas a 2$200 e 2$500, ditas de linho a 3$, pares de meias a 200 240 e 320 rs., gravatas finas pretas e escuras bordadas nas pontas a 1$, ditas para menos a 800 e 500 rs., colarinhos de linho a 400 rs.: só na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

Grande pechincha de lãazinhas a 240 rs.

Vende-se lãazinhas para vestides a 240, 320, 400 e 500 rs. o covado, ditas muito finas de cores lizas, proprias para capas e vestidos de senhoras a 650 rs. o covado, ditas escuras muito finas a 640 rs. o covado, ditas de 4 palmos de largura com palmas de seda a 720 o covado, popelina muito fina de ricas palmas a 1$200 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara n. 56.

Fazendas para senhoras, gollinhas a 200 e 320.

Vende-se golinhas para senhora a 200, 320 e 500 rs. cada uma, camisinhas para senhoras a 1$, 1$280 e 2$, ditas muito finas com gollinhas a 1$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende fazendas para luto, cassas a 300 rs.

Vende-se cassa preta fina a 320 rs. o covado, lãa preta para luto a 640 rs. o covado, alpaka preta a 500, 640 e 800 rs., bombazina a 1$400 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da Arara, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Cortes de chita a 2$400.

Vende-se cortes de chitas de cores fixas com 10 covados a 2$400, ditos finos a 2$800, ditos de riscado francezes com 14 covados a 3$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

— Na rua da Cadeia do Recife defronte do becco Largo n. 25, ha para vender uma porção de meias barriquinhas vasias que foram de bolachinha, muitos caixões vasios de todos os tamanhos, um pouco de ferro em obra, principalmente para suster canos nos telhados por já terem servido disso, uma porção de arcos de ferro, tanto para pipas como barris, tudo em bom estado, e muita ferragem velha, que se venderá a 320 rs. a arroba, pesos de balança de ferro e latão, de meia arroba até meia quarta, 2 mesas compridas, de 8 e de 11 palmos, sendo de bom amarello, algumas cadeiras de palhinha e quadros para sala das batalhas dadas por Napoleão, 5 canos de armação que se darão muito baratos por lhe faltar algumas peças, e uma grade de ferro para varanda, com 19 palmos, muito barata.

MUTILADO

Largo da Santa Cruz n. 12. — Esquina da rua do Sebo n. 12.

BRILHANTE AURORA
NOVO E
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS.

Francisco José Fernandes Pires tem a honra de participar ao respeitavel publico que hoje abrio um novo estabelecimento de molhados denominado *Brilhante Aurora*, ao largo da Santa Cruz n. 12 esquina da rua do Sebo n. 12.

O proprietario deste novo estabelecimento pede a todos os seus amigos e freguezes e ao benevulo publico desta cidade e do interior, a sua protecção para este aciado estabelecimento, certos de que em tempo algum abusará da confiança que até hoje lhes tem depositado.

No novo armazem encontrar-se-ha sempre um grande sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado e por preços os mais modicos possiveis, certo de que em parte alguma se venderá mais barato e melhores generos tanto em porção como a retalho, do que no armazem da Brilhante Aurora.

A satisfação da Brilhante Aurora é vender muito e muito barato, mais a dinheiro; a tabella do preço de seus generos serão mudados todas as semanas:

Ameixas francezas novas em latas a 1$400, 2$ e 3$500 rs.
Ditas em caixinhas muito enfeitadas com bonitas estampas a 1$400, 1$600 e 2$.
Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1$200 e 1$ a libra.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a libra 600 e 640 rs.
Latas com diversas fructas em calda a 500 rs.
Ditas com ervilhas a 700 rs.
Ditas com massa de tomate a 600 rs. a libra.
Ditas com figos ermeticamente fechadas a 1$600 e 2$500.
Ditas com peixe de posta ensopado a 1$.
Ditas com ostras para frigideiras a 720 rs.
Ditas com linguiças fininhas vindas neste vapor a 6$500.
Ditas com sardinhas do Nantes a 360 e 600 rs.
Ditas com bolachinha de soda nova a 2$.
Ditas com biscoutos inglezes varios titulos a 1$400 rs.
Frascos com mustarda preparada a 400 rs.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja a 1$120.
Ditos grandes duas garrafas de hollanda 1$.
Ditos com uma garrafa 500 rs.
Ditos com conservas de pepinos a 800 rs.
Ditos com ditos de mexides e outras a 700 800 e 1$.
Ditos com azeitonas e ervas a 1$.
Capachos para portas pintados de varias cores a 600, 700 e 800 rs.
Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$.
Dita segunda sorte a 640 e 720 rs.
Dita terceira sorte a 400 rs.
Dita franceza nova de 64 a libra 600 e 640.
Dita dita de 63 a 540 e 560 rs.
Dita ingleza em barril a 600, 720 e 800 rs.
Dita franceza em barris e meios a 530 e 540.
Banha de porco refinada propria para banha de cabello a 440 e em barril a 400 rs.

Vinhos finos ha o melhor a desejar.

Vinho do Porto em caixa dos melhores autores a 12$, 14$ e 16$.
Dito em pipa a canada 5$500, 6$ e 7$ e garrafa a 720, 800 e 1$.
Dito xerez muito fino a 1$280 a garrafa.
Dito Madeira a 1$400 a garrafa.
Dito da Figueira puro a 4$500 a canada e garrafa a 640, 560 e 500 rs.
Dito de Lisboa a 3$200 e 3$500 a canada e garrafa a 400 e 480 rs.
Dito branco puro de uva a 640 rs.
Dito mais baixo a 480 e 500 rs.
Dito Bordeaux branco e tinto a 7$ e 8$ a caixa e garrafa a 640, 800 e 1$.
Dito muscatel a 9$ a duzia e 1$ a garrafa.
Dito de cajú clarificado a 1$ a garrafa.
Cognac verdadeiro a garrafa 1$ e 1$280.
Licores finos em garrafas brancas a 1$ e 1$280 rs.
Azeite refinado a garrafa a 1$.
Capilés de varias fructas do paiz a garrafa 500 rs.
Garrafões com 25 garrafas de genebra de hollanda 8$500.
Copos lapidados para vinho e agua a duzia 3$500, 4$500 e 5$500.
Ditos de cores a 6$500 e 7$.

Chá de muitas qualidades.

Chá perola a 3$ e 3$200.
Dito uxim muito superior a 3$.
Dito miudinho a 2$500 e 2$800.
Dito hysson miudinho a 3$.
Dito mais graudo a 2$800.
Dito redondo muito bom a 2$, 2$500 e 2$800.
Dito preto em massos envolto a 1$600 e 2$.
Espermacete fino o masso a 540, 600 e 640.
Velas de carnauba arroba 10$ e libra 360.
Dita de composição arroba 9$500 e libra 320.
Charutos não ha quem tenha melhor sortimento em caixas de 100 e 50 todos dos melhores fumos de S. Felix de 2$ a 8$ a caixa de cem.
Café do Rio arroba 8$500 e 9$ e libra a 320 e 280 rs.
Arroz de Java arroba 3$200 e libra a 100 e 120 rs.
Dito do Maranhão arroba 2$500 e libra a 80 e 100 rs.
Grão de bico a libra 160 rs.
Ervilhas secas muito novas a libra 200 rs.
Nozes arroba 4$ e libra 160 rs.
Amendoas libra 240 rs.
Alpista arroba 4$800 e libra 160 rs.
Painço arroba 5$ e libra 200 rs.
Sevada arroba 2$500 e libra 100 rs.
Sevadinha e sagú novo a libra 240 rs.
Passas novas caixinhas de 16 e 8 libras a 2$500 e 1$500 e libra a 360 rs.
Doce da casca da gaioba caixões grandes a 1$200 e 640 rs.
Saccos com gomma, arroba 5$500 é muito bôa e libra 180 e 200 rs.
Dita de araruta verdadeira arroba 8$ e libra 400 e 480 rs.
Aletria e macarrão a libra a 400 rs.
Estrelinha muito nova a libra 480 rs.
Presunto novo de lamego para panella a 560 rs. inteiro e libra 640 rs.
Chouriças e paios novos a libra 800 rs.
Cerveja branca e preta a duzia a 5$500 e 6$.
Vinagre de Lisboa puro a 1$600 a canada e 240 rs. a garrafa.
Cartas com fogo da China a 220 e 240 rs.
Toucinho de Lisboa arroba 8$800 e libra 280 rs.
Dito de Santos muito novo igual ao de Lisboa arroba 7$ e libra 240 rs.
Figos de comadre a libra 280 rs.
Queijos do reino muito novos a 3$200.
Bolachina ingleza nova a barriquinha 3$.
Tijolos de limpar facas a 160 rs.
Massos com palitos para dentes a 160 rs.
Grozas com palitos do gaz a 2$200 e 200 rs. a duzia de caixinhas.
Latas com graxa duzia 1$ e 100 rs. a lata.
Boiões com dita 97 a 280 rs.
Vassouras do Porto de piassava grossa a 400 rs.
Molhos com sebolas novas a 1$.
Saccos grandes com farinha nova a 5$.
Ditos com farello de Lisboa a 3$800.
Cominhos, erva doce, pimenta e folhas de louro a libra 400 rs.
Balaios para costuras de meninas para diversos preços.
Caixões vasios para plantações de muita qualidade.

Assim como muitos outros objectos que deixa-se de mencionar, mais tudo de primeira qualidade por preços baratissimos.

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.
40—RUA DO QUEIMADO—40
LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto. . . .	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Ditos de feltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e.	4$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e . .	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	6$000
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. . . .	4$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Lençóes de bramante de linho.	3$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Cobertas de chita chineza. . .	2$500
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500		

Para mover machina de descaroçar algodão ou de qualquer especie.

Vende-se um excellente e novo caixão para trabalhar com cavallo, servindo de motor para machina de descaroçar algodão ou para qualquer outro mister: a tratar na rua Direita n. 84, é muito barato e muito economico pela simplicidade.

— Vendem-se arcos de páo para uso de pipas ultimamente chegados do Porto: a tratar na rua da Senzala Nova n. 4.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Lowvoor libra a 120 rs.

O Perfume da Moda.

AGUA FLORIDA
De Murray & Lanman.

Este raro quão delicado perfume é quasi que inextinguivel e tão cheio de mimosa fragrancia e frescura como o delicado cheiro das proprias verdecentes flores. Durante os mezes calorentos do verão o seu uzo torna-se iminentemente aprazivel e desejavel em consequencia da influencia refrigirante e suave que ella produz sobre a pelle: em quanto que uzada no banho ella imparte ao corpo languido e cançado uma certa elasticidade de vigor e força. *Ella imparte transparencia as feições, e remove pannos, sardas e bertoejas de sobre a pelle.*

O TONICO ORIENTAL DE KEMP
PARA OS CABELLOS,

É uma preparação admiravel para limpar, aformosear, conservar e restabelecer os cabellos.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está continuando no seu progresso de vender baratissimo:

Caixas de superiores obreias de cola e massa a 40 rs.
Cordão branco para vestido e espartilho, vara 20 réis.
Linhas de carretel (150 jardas) de superior qualidade a 60 rs.
Cartões de linha Pedro V (200 jardas) já muito conhecida a 40 rs.
Grozas de pennas de aço de muitas qualidades e superiores a 500 rs.
Canivetes de duas folhas porém finos a 500 rs.
Caixas com calungas muito bonitas para rapé a 100 rs.
Franja branca e de cores para toalhas a 160.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120.
Caixas com soldados de chumbo muito bonitos a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Groza de botões de louça pratiados, o melhor, a 160 rs.
Tesouras para costura, o mais superior, a 400 rs.
Ditas para unhas muito finas a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito superiores a 200 rs.
Libras de lãa de todas as cores (pesada) a 7$.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Ditas de papel amizade pautado e liso a 100 rs.
Ditas com 100 auvelopes muito superiores a 800 réis.
Cadernos de papel branco e de cores, pequeno, a 20 réis.
Cartas e taboadas para meninos a 80 rs.
Caixas com superiores iscas de acender charutos a 40 rs.
Carreteis de linha Alexandre (200 jardas) de cores a 50 rs.
Baralhos para voltarete muito finos a 240.
Cartas de alfinetes francezes muito finos a 40 rs.
Meadas de linha froxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança muito superiores a 1$600.
Papeis de agulha com um pequeno toque a 10 rs.
Groza de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes superiores a 40 rs.
Bonets para meninos muito finos a 1$500 e 2$.
Maços de grampos superiores e limpos a 30 rs.
Groza de phosphoros do gaz muito novos a 2$200.
Areia preta muito superior a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.
Realejos para entreter meninos a 80 rs.
Peças de fita de linho muito boas a 40 rs
Pentes de laço muito bonitos a 1$.
Enfeites de laço de todas as cores a 1$300.
Rodas com alfinetes francezes a 20 rs.
Caixas com quatro papeis de agulhas imperiaes a 240 rs.
Sabonetes de familia a 80, 160 e 320.
Canivetes de duas folhas muito finos a 320.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 400 rs.
Sapatos de trança para senhora e para homem, os melhores que tem vindo, e por preço muito barato: quem quizer vêr, venha á rua do Queimado ns 49 e 55, e verá tudo como é bom e barato.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de tres portas, está resolvido a vender tudo quanto tem no seu estabelecimento por preços que a todos admiram, assim vejam e admirem.

Frascos com superior banha para acabar a 200 rs.
Banha transparente a melhor que ha a 600 rs.
Banha japoneza superior e garantida a 800 rs.
Frascos de oleo verdadeiro babosa a 500 rs.
Ditos de oleo verdadeiro que tem uma mãozinha a 500 rs.
Ditos de oleo superior Philocome a 800 rs,
Sabonetes pequenos e muito finos a 60 rs.
Ditos inglezes, superior qualidade, a 160 e 320.
Ditos de bola muito finos a 240 e 400 rs.
Vinagre aromatico e cheiroso, garantido, a 1$.
Frascos de agua de colonia muito finos a 400 rs.
Ditos de dita verdadeira e que se garante a 600 réis.
Ditos grandes tambem verdadeira a 1$200.
Frascos de cheiros muito finos a 200, 320 e 500 rs.
Ditos de agua de colonia grandes a 640.
Pares de ligas muito finas para senhora a 500 rs.
Peças de fita branca de linho, superior qualidade, a 100 rs.
Gravatas de seda muito bonitas e superiores qualidades a 500 rs.
Canetas de osso lisas e torneadas muito finas a 40 rs.
Duzia de lapis muito finos e fortes a 240.
Trança preta lisa o melhor que ha a 80 rs.
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 e 400 rs.
Pentes de volta para meninas regaçar cabello a 500 rs.
Ditos dourados para meninas regaçar cabello a 1$.
Fitas para enfiar espartilhos muito finas a 60 rs.
Varas de fita com ilhozes para vestido a 100 rs.
Abotoaduras de muito gosto para collete a 120 rs.
Frascos de oleo de macaçá muito superior a 100 réis.
Agulheiros de jacarandá muito bons para agulha a 200 rs.
Espelhos de jacarandá e brancos de columnas a 2$500.
Duzia de facas e garfos com dous botões, muito finas a 6$.
Duzia de facas e garfos, cabo branco, cravadas, a 2$800.
Peças de entremeios muito bonitos a 700rs.

— Vende-se sal do Assú, a bordo da escuna *Ernestina*: a tratar com Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

GAZ GAZ GAZ
por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualidade pelo preço de 10$ por lata de 5 galões: no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

Farelo de Lisboa

da marca N, chegado ultimamente: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

CLARIM
COMMERCIAL
RUA DO QUEIMADO N. 45.
Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 a 2$800 rs. a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 e em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 rs. a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Batatas muito novas a 40 rs.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 rs a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 260, 280 e 300 rs. a libra e 7$500, 8$ e 8$500 rs. a arroba.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 rs. a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Grão de bico a 150 rs. a libra.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 800 rs a libra, e de 8 libras para cima se fará uma differença.
Idem franceza muito nova a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas para sôpa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Péras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$400 réis.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 320 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs, a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

MOVIMENTO
BAIRRO DO RECIFE, RUA DA CADEIA N. 50.
O mais novo e o melhor
ARMAZEM DE MOLHADOS
Esquina defronte da rua da Madre de Deos
ATTENÇÃO!

Antonio da Silva Campos, successor do antigo Nascimento, defronte do becco Largo, bem conhecido já nesta praça, acaba de transferir o seu estabelecimento para a casa acima indicada, onde os seus benevolos amigos e freguezes, bem como o respeitavel publico em geral encontrarão o mais variado, escolhido e melhor sortimento de molhados, a par do aceio, elegancia e bom regimen do estabelecimento.

O annunciante, tendo feito uma completa reforma no tocante a casa e generos, possuindo bons correspondentes na Europa para remessas de conta propria, acha-se convencido que merecerá a protecção de todos os amigos do bom e barato, a qual desde já reclama, asseverando-lhes que jámais desmerecerá a confiança com que se dignarem de o honrar.

Em resumo, visite o respeitavel publico o novo e superior armazem Movimento, compre-lhe alguns generos, e então ficará convencido da realidade do presente aviso, verificando por si mesmo que nenhum outro estabelecimento o serve melhor que este, seja em commodidade de preços, agrado e delicadeza, ou legalidade de pesos e medidas.

Finalmente, todas e quaesquer garantias que estabelecimentos identicos teem offerecido aos concorrentes, serão mantidas neste em grao maior.

INJECCÃO E CAPSULAS
VEGETAES AO MATICO.
GRIMAULT E C.ia PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as **folhas de Matico, árvore do Perú,** para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem receio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O célebre doutor **Ricord**, de Paris, ter renonciado, desde sua apparição, ao emprégo de qualquer outro tratamento. Emprega-se **a injecção** no comêço do fluxo, as capsulas em todos os casos chronicos e inveterados, que resistirão ás preparações do copahu, cubeba e ás injecções com base metallica.

Deposito geral: em *Paris*, em casa de **MM. Grimault e Ca**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, **José-Agostinho da Costa-Carvalho Junior**; no *Porto*, **Miguel José de Souza-Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **Gratan**, 102, rua S. Pedro; em *Bahia*, **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, **Joaquim de Godoy**; em *Maranhão*, **Ferreira e Ca**; em *Pernambuco*, **Shoum e Ca**, rua da Cruz, 22; **Souza**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

---

FIVELAS
de aço e com pedras.

Não estava bem a aguia branca deixar ficar tão grande parte de sua boa freguezia sem essas apreciadas fivelas de aço e com pedras, e por isso apressou-se em mandar buscar o bello sortimento que acaba de receber; e bem assim as necessarias fitas, cujos novos e bonitos padrões as tornam agradaveis aos olhos de todos; resta, pois, que os pretendentes, munidos de dinheiro, dirijam-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, onde tambem ha bonitos cintos bordados com borlas, etc.

Extraordinario sortimento de perfumarias.

A superioridade das perfumarias que a aguia branca vende está incontestavelmente reconhecida, e isto confirma a grande extracção que lhes vão dando os apreciadores do bom. A aguia branca, porém, tendo sempre em vistas o bem servir a sua boa freguezia, tanto da cidade como do interior, mandou vir o extraordinario sortimento que acaba de receber, vindo conforme suas recommendações, sempre da melhor qualidade, sendo:

Agua de Colonia em garrafas de diversos tamanhos e moldes.
Dita dita em frascos redondos e quadrados.
Dita dita ambreada em frascos verdes.
Agua ambreada para banhos.
Dita balsamira e dentrifice para conservação das gengivas e dentes e bom halito da bocca.
Dita de flôr de laranja.
Dita de rosa e dita de Florida.
Dita de lavander e toilet.
Dita de atlienense para alisar e segurar os cabellos depois de atado.
Dita de Mallabar e Hoide para tingir os cabellos
Banha transparente e laforneza.
Ditas finas em frascos de diversos moldes.
Dita dita em bonitos vasos de porcelana.
Dita dita em latas.
Dita dita em copinhos, sendo creme, duqueza e pomada imperial.

Bahuzinhos de vidro com perfumarias.
Caixinhas com 6 frasquinhos de cheiros.
Cosmetique (ou pomada) superfina.
Extractos finos e de agradaveis cheiros em bonitos frascos.

Dito frangipane, cheiro novo e mui agradavel.
Dito de sandalo.
Essencias concentradas, com differentes e finissimos cheiros.
Leite virginal para tirar sardas.
Dito de cacáo para amaciar a cutis e conservar-lhe o lustre.

Macassar perola.
Oleo philocome superfino.
Dito de babosa.
Opiata ingleza e franceza.
Pós de coral e de Lubin para dentes.
Sabonetes finos quadrados e redondos.
Ditos finos em caixinhas de tres.
Ditos muito finos para barba.

Ditos creme de amendoa em vasos de vidro e porcelana.
Tonico oriental de Kemp.
Vinagre aromatico.
Dito ou leite d'ires para acabar as espinhas do rosto.

E assim muitos outros objectos de gosto que na compra dos quaes o pretendente será satisfeito por deixar os cobres na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Objectos de phantasia vindos para a aguia branca.

A aguia branca recebeu novos e bonitos objectos de phantasia, alguns dos quaes nunca vistos aqui, sendo:

Bonitos adereços completos feitos de perolas falsas.
Ditos ditos de pedras, por cuja perfeição e bom gosto quasi se não distinguem das verdadeiras.
Lindas pulseiras de mosaico.
Dita dita de perolas falsas tanto para senhoras como para meninas.
Dita de chapa de crystal com listas douradas.
Dita de cornalina branca, azul etc., etc.
Bonitos alfinetes e anneis para gravatas.
Bonitos pentes de concha, obra de apurado gosto.
Outros travessos com pedras para meninas.
Bellas guarnições de pentes dourados, ornados com caixos de uvas, feitos de aljofar, obra sublime.
Outras igualmente bellas, todas de fino dourado e com pedras.
Outras a tartarugadas, nada inferior a aquella.
Voltinhas de aljofar branco e de côres com cruzes de pedras.

Esses e outros muitos objectos acham-se a venda na rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 8

GRANDES E BONITOS
espelhos dourados

A aguia branca em continuação de suas encommendas mandou vir, e acaba de receber grandes espelhos dourados com mui bonitas e modernas molduras, e vidros de primeira qualidade, á vista do que o pretendente que sahir de casa munido de dinheiro e com disposição de o gastar na compra de um desses bonitos espelhos, é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que será bem servido. Tambem ha espelhos quadrados sortidos em tamanhos, e com molduras douradas.

JARROS
de porcelana e escarradeiras de vidro

A aguia branca tambem mandou vir bonitos jarros de porcelana dourada e de differentes tamanhos; assim como escarradeiras de vidro, objectos esses sempre necessarios para o bom aceio das salas; resta somente que o comprador dirija-se com dinheiro á loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8, onde será servido com agrado e sinceridade.

MEIAS
de lãa para homem e senhora.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, vende mui boas meias de lãa para homem e senhora, e pretas de laia e de seda para padres.

CHAPÉOS.

Ricas chapelinas de palha de Italia e chapéos á Maria Pia, chegados no ultimo vapor: na praça da Independencia ns. 14 e 16.

Soleiros de cantaria

vindas de Lisboa: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

A 2$500 rs

Continua-se a vender saccos de milho a 2$500: na rua Direita n. 4.

Grande pechincha.
A 200 rs. o covado.

Cambraias escuras finas a 200 rs. o covado para acabar; não se dão amostras para que se acabem logo: quem quizer, venha comprar no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27.

VINHO PURO.

Chegou nova remessa de ancoretas com superior vinho puro: vende-se no escriptorio de E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

— Vende-se muito barato um carro com vidraças, em bom estado, e arreios novos chapiados de metal principe: na rua do Imperador, cocheira numero 23.

Santo Antonio

Acha-se á venda na typographia da rua do Imperador n. 15 a trezena do glorioso Santo Antonio, nitidamente impresso, em um folheto, obra indispensavel para os devotos do mesmo santo.

MUTILADO

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas ingzezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossambique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas para a quaresma vende o Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito superior a 1$600, dito a 1$800, 2$, 2$500, 2$80 e 3$, moreantique preto muito superior a 3$ e 2$800, sarja preta hespanhola muito encorpada a 2$, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os corpinhos do Pavão

Vende-se os mais modernos corpinhos de cambraia ricamente bordados e enfeitados a 7 e 8$; na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas que tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.: só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Os souteanbarques do Pavão á 10$ e 15$ só o Pavão.

Vendem-se os mais lindos souteanbarques que tem vindo ultimamente de lãazinha e caxemira ricamente bordados e enfeitados, côres muito delicadas pelo barato preço de 10$ e 15$; fazenda esta que em outras lojas se vendem por 20$ e 25$, é só para liquidar: na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o côrte.

Vendem-se côrtes de chita com doze covados cada côrte, ditos com dez covados a 2$400, fazenda muito bôa, e que não desbota, só na loja do Pavão tem esta pechincha; a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lãas de uma só côr.

Vendem-se lãazinhas de uma só côr, sendo encarnada, azul, cinzenta, côr de café, lirio claro, lirio roxo côr de perola pelo baratissimo preço de 640 o covado, fazenda muito fina só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem de Gama & Silva.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençoes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

O bramante do Pavão com doze palmos de largura.

Vende-se bramante de linho puro, muito fino com doze palmos de largura o melhor e mais largo que tem vindo ao mercado pelo barato preço de 2$800 rs. a vara; só na loja do Pavão de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas qus tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.: só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loje de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanto brancos como de côres, sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$800 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados a 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende á 8$

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia, com lindas barpas de séda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado Nº 7.

DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero véndido neste bem conhecido armazem.

Pede-se toda attenção.

O proprietario pede a todos os senhores chefes de familia e ao publico em geral que não deixem passar desapercebida a seguinte tabella:

AVISO.

Neste armazem e no largo do Carmo n. 9, armazem Progressivo, recebem-se a libras que vulgarmente correm no commercio por 8$890 a 9$, o proprietario em seu armazens da-lhee este valor, sendo em pagamento. e isto para evitar confusões em trocos

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, e 1$ a libra.
Idem franceza a 600 rs. a libra, e 580 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3,100.
Idem mais seccos vindos por navio a 1,700.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1 400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Idem em latas grandes a 2,000 rs. a lata.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 140 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V. nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 900 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superier a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café. laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba ½ e ¼ a 7,500. 3,600 e 1,900 rs. a caixa, e 400 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios mnito novos a 640 a libra.
Batatas muito novas em gigos de 34 libra a 1,000 rs. e 60 rs. a libra.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8,500 rs. a arroba e 280 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 700 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado. possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Serveja Bon. Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 800 rs. o molho e 500 rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 800 a 1,000 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 80 rs a libra e 2,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

UNIÃO MERCANTIL

RUA DACADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$800.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Donro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Geneora de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãs e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

LOJA DO BEIJA FLOR.

Rua do Queimado numero 63.

Cravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de diversos gostos mais modernos a 720 e 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de linho com 12 varas a 400 rs. a peça: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos.

Vendem-se pentes travessos de caracol na frente de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja de beija-flor n. 63.

Papel beira dourada.

Vende-se papel beira dourada a 1$200 e 1$300, dito de côr de beira dourada a 1$100: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades branco a 800 rs. e de côr a 640 rs., para cartas de visita a 400 rs., preto a 720 rs.: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.

Tendo recebido voltas de aljofar com cruzes de pedra imitando a brilhante vende-se a 1$ cada uma: na rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Camisas de meias.

Vendem-se camisas de meias muito finas a 1$200 e 1$300: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Enfeites de fita.

Tendo recebido enfeites de fita pretas e de cores mais modernas que se estão usando a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fita de lãa preta para debrum.

Vende-se fita de lãa preta para debrum com 10 varas a 900 rs. a peça: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Fitas de linho para bordar vestido.

Vendem-se fitas de linho para bordar vestido ou roupinho de meninas com 40 varas a 640 e 800 rs. a peçe só quem tem é á loja do beija-flor rua do Queimado numero 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola mais modernos que tem vindo para punhos de senhora a 320 rs. o par: só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Fita de velludo para bordar vestido.

Vende-se fita de velludo preto com 10 varas a 900 rs. a peça: só quem tem por este preço é a loja de beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fita de velludo bordada.

Vende-se fita de velludo preto bordada de diversos gostos e mais modernos proprios para quaresma: só quem tem é a loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Franja preta.

Vende-se franja preta de diversas larguras para enfeitar capas ou manteletes os mais lindos gostos que se pode encontrar: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de balanço de 1 botão a 5$500 a duzia, ditas de 2 botões a 6$400: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Visperas.

Vendem-se visperas muito finas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Dominós.

Vendem-se dominós muito finos a 1$200 e 1$400: na loja de beija-flor da rua do Queimado n. 63.

CHEGADO PELO VAPOR.

Só para o vigilante.

Grande sortimento de fivelas pretas e com pedrinhas de muito lindo gosto assim como fitas para sintos pretas e de cores para as mesmas fivelas que se vende pelo barato preço de 1$500 e 2$: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

— Vende-se a taberna do cáes d'Apollo n. 57 que faz sofrivel negocio de bebidas, além de algum mais de comestiveis, é bôa para um principiante por ser de poucos fundos: quem pretender dirija-se a mesma.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Machinas inglezas

para descaroçar algodão as melhores que tem vindo a este mercado: rua da Senzala Nova n. 42, em casa de S. P. Johnston & C,

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que aru tqualquer parte.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

Attenção

Presuntos inglezes chegados no ultimo vapor a 680 rs. a libra.
Salpicões e chouriças do melhor fabricante deste genero a 720 a libra.
Chouriças em latas de oito libras, mui superiores a 6$300 a lata.
Ameixas em potes grandes a 3$, emenores a 2$500
Idem em latas ricamente enfeitadas, proprias para mimos a 1$300, 1$400, 1$600 e 2$800.
Doce de goiaba em caixões, o melhor que ha a 1$800.
Queijos flamengos vindos no ultimo vapor a 3$.
Licores mui finos, garrafa, a 1$600, 1$800 e 2$.
Conservas mui novas a 800 rs. o frasco.
Vinho do Porto o mais delicioso possivel, engarrafado, ha oito annos!!! sem exageração.
Manteiga ingleza flor a 1$ a libra, não é sebo de 800 rs.

Vende-se a dinheiro á vista no antigo e mui acreditado armaszem de. molhados de João Baptista Gomes Penna, successor de Francisco José Leite, na rua do Imperador n. 46.

AGENCIA DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taxas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vende-se uma barcaça que carrega 120 vaccas (12 caixas): para tratar, na rua do Imperador n. 60, segundo andar.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rúa da Cruz n. 1.

— Vende-se o compendio de philosophia por Geruzez: na rua do Queimado n. 9.

— Vende-se uma barraça nova de quatro viagens, bem construida, de 45 caixas, boa veleira, á dinheiro ou mesmo a praso, assim offerça boas firmas: a entender-se na rua Direita com o Sr. Bento de Barros Feijó.

— Vendem-se linguas secras muito superiores, e por preço em conta: a bordo do palhabote *Arroio Malho*, fundeado ao pé da escadinha do Collegio.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

Botica e armazem de drogas

Rua do Cabugá n. 11.

DE

Joaquim Martinho da Cruz Correia.

Vende-se o seguinte:
Salsa parrilha de Bristol.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Pastilhas vermifugas de Kemp.
Elixir de citro lactato de ferro do Dr. Thermes.
Rob do Lafecteur.
Xarope depurativo d'odoreto de ferro de Guy.
Xarope peitoral sedativo de Guy.
Pastilhas peitoraes balsamicas de Guy.
Pilulas da vida.
Burel franciscano (mesclado) para imagens.
Injecção Brow.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Pilulas contra sesões.
Salsa parrilha de Sands.
Extracto fluido de salsa parrilha de Bailys.
Xarope alcoolico de vellame.

Além destas drogas ha constantemente um completo sortimento de tintas, verniz, ouro para dourar, preparados chimicos e pharmaceuticos que se vendem por commodos preços.

Empreza da illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 31. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

— Vendem-se saccos com farinha a mais nova que ha no mercado, e muito fina: no armazem do Annes defronte da alfandega.

ESCRAVOS FUGIDOS.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaúdo, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se bastante por gostar muito de beber: portanto roga-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

Pixe

Vende-se pixe da Suecia muito barato: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

O flagello

das formigas e cupins: vende-se no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia, a 500 rs. a canada.

LITTERATURA.

O QUE VAE PELO MUNDO.

— Uma carta de Varsovia escripta a *Gazette Russe de Saint Petersburgo,* contêm os seguintes promenores ácerca da descoberta que ha tempos se fez, de alguns membros do governo occulto da Polonia :

« Já lhe disse na minha precedente carta que entre os papeis encontrados em casa do governador revolucionario da cidade Ladisláu Boguslawski, figurava uma lista nominal dos membros do governo nacional.

« Como sabe, todos esses personagens foram presos na mesma noute. Além de Apolinario Ordynice, de que já lhe fallei, a policia prendeu um certo João Sikorski, guarda da floresta. Encontrouce-lhe a lista dos agentes da policia dedicada ao governo nacional : alguns já foram assassinados.

« No domicilio de Sikorski, prenderam-se dous mancebos, Miguel Machewski, estudante da universidade de Varsovia, e Ignacio Sikorski. Aquelles mancebos acabavam de chegar da casa de Ladisláu Boguslawski. Entre as outras pessoas presas, merece particular menção. um tal Aurelio Seuger. A visita domiciliaria, que se verificou em sua casa, produziu o descobrimento de numerosos impulsos da policia nacional de Varsovia e do secretario de estado,de proclamações revolucionarias e o que ainda é mais importante, de uma cifra de alphabeto mysterioso que servia a correspondencia dos revolucionarios entre si.

« Entre os papeis que se encontraram em casa de Ladisláu Boguslawski, havia um pedaço de papel que dizia que a typographia de P. B. se encarregava de fornecer os impressos para os falsos passaportes com a assignatura do grão-mestre da policia de Varsovia.

« Verificou-se uma busca mui minuciosa na indicada typographia, feita pelo coronel Bergaman ; ali nada descubriu que désse o menor vestigio de falsos passaportes ; ma sencontraram-se n'um caixa pertencente a um dos operarios typographicos chamado Pedro Rieff as mais suspeitas cartas. Rieff declarou que aquellas cartas lhe tinham sido confiadas por um dos seus parentes chamado Stanisláu Tarnowska. Foi encerrado na prisão da municipalidade. Segundo se colheu do summario, aquello Rieff era um membro importante do governo nacional.

« O agente da Polonia Konjek, cuja prisão lhe mencionei, fez confissões e indicou um grande numero de outros agentes do 8º districto que pertenciam como elle a organisação nacional. Todos estão já em ferros. Dous delles, chamados Rojanski, e Rawski, tinham estado encarregados da distribuição das cartas de seguro do governo nacional. Todos os agentes presos, pertencem ao 8º districto, já confessaram o seu crime indicando as pessoas que delles recebiam cartas de seguro. Graças a esta descoberta do major Rydzowski, a policia de Varsovia, expurgada, poderá de futuro exercer uma acção mais efficaz.

« Os papeis que se encontraram em casa de Boguslawski mostram que os revolucionarios vigiam attentamente todos os actos do governo, paralysando-os quanto é possivel. A causa, só póde explicar-se pela conveniencia dos funcionarios (dedicados em apparencia ao nosso governo) com o governo nacional.

« Citarei apenas um facto ; n'um pedaço de papel encontraram-se escriptas as seguintes palavras :

« Hoje começou a policia russa a impressão dos « passaportes. Extrahiram-se dous mil exempla« res por dia. Esta impressão ha de continuar por « seis dias ; é indispensavel entrar em relações « com o impressor, alim de se obter, quando mais « não seja um exemplar. Esta impressão está vigiada por sete guardas.»

O governo nacional queria poder fazer tirar ao mesmo tempo nas suas imprensas, impressões semelhantes para os seus falsos passaportes. Recentemente prendeu se um grande numero de pessoas munidas de passaportes falsos. Nesse numero figura um joven chamado Dimitri Ktachowa, ao qual se encontraram papeis importantes que provam a sua filiação no governo nacional.

« O governo nacional estava em aturadas relações com os revolucionarios das outras cidades, mesmo com os que residem além da fronteira. Em casa de Ladisláu Boguslawski, encontrou-se a correspondencia deste individuo com a policia nacional de Cracovia.»

***

— A seguinte proclamação, dimanada do partido nacional na Galitzia, foi affixada em todas as cidades, a par do manifesto do imperador :

« Cidadãos.

« A commissão do governo nacional creada para funccionar na Galitzia, disse na sua proclamação de 14 de fevereiro, que em presença da luta aberta com a Russia, aquelle governo estava resolvido a não se affastar do programma exposto no seu primeiro manifesto, e que só pederia a Galitzia que fosse o auxiliar indirecto da Polonia. A nação polaca, obdecendo ao seu governo, conservou-se perfeitamente tranquilla na Galitzia, e soffreu com paciencia todas as perseguições das autoridades austriacas.

« Em todas as occasiões o governo nacional polaco e a nação polaca na Galitzia, provaram que a sua vontade era ajudar os seus irmãos combatendo contra a usurpação da Russia ; mas repelliram sempre toda a idéa de uma revolução na Galitzia. O governo austriaco porém, estabeleceu o estado de sitio na Galitzia, e ameaça com as mais terriveis perseguições os filhos fieis do paiz, que auxiliam os seus irmãos na guerra contra os Russos. Diz-se que esta medida foi tomada com o receio de que o governo nacional e os Polacos tivessem tenção de organisar uma sublevaçao nesta provincia.

« Mas o verdadeiro motivo do estabelecimento do estado de sitio não é o receio de uma revolução na Galitzia, é o desejo de vir em auxilio dos Russos, incapazes de submetter uma nação de heróes que combatem pela sua existencia. Pretendem acabar com o movimento nacional ; querem até tirar-lhe os fracos soccorros que recebe dos Polacos na Galitzia, e estendem a mão aos mortaes inimigos da Polonia, para mais depressa chegarem ao exterminio da nação polaca.

« Cidadãos.—O numero dos inimigos da nossa patria augmentou em consequencia d'isto ; mas a insurreição ainda não esta vencida ; ha de existir por muito tempo. Perseveremos tambem nós nos nossos esforços, e continuemos a auxiliar os Polacos que combatem pela Polonia. Quanto maior for a tyrannia em que vivemos, e mais odiosas forem as perseguições a que estivermos expostos, maior ha de ser a nossa actividade. Reunamos dinheiro, compremos armas e munições, e damos tudo quanto nos pedirem aquelles que marcham para o combate. A valente mocidade da Polonia, e em geral todos os que estão em circumstancias de pegar em armas, tem o seu lugar nos campos da batalha ; augmentem no numero e estejam promptos á medida que o perigo se torna maior.

« Cidadãos.—Ha um ponto para que chamamos a vossa attenção. As autoridades austriacas, em Lemberg e na Galitzia, empregam todos os seus esforços para provocar um conflicto que apresentassem como o começo de uma insurreição para justificar as suas barbaras perseguições. Para este fim tem dado as suas tropas ordens sobre a maneira porque se devem conduzir para excitar a revolta, e preparar a matança dos cidadãos pacificos.

« Attenção, pois, e prudencia, vigilancia e perseverança ! Conservemos a attitude que até agora temos guardado. Deus ha de abençoar os nossos esforços e coroa-los dando-nos a victoria. A nossa palavras de ordem é : « Actividade, perseverança e dedicação» o nosso fim «a constituição da Polonia livre.»

***

— O *Wanderer* publica o seguinte :

« Recebemos hoje uma noticia terrivel, mas authentica. Na parte occidental do governo de Varsovia ficam situadas tres aldêas quasi exclusivamente habitadas por camponezes orthodoxos, só algumas familias de camponezes polacos tinham ficado naquellas aldêas. Uma informação official mostra que todas aquellas familias foram massacradas sem excepção, pelos camponezes russos, os quaes lançaram depois fogo ás habitações das suas victimas. O cura da egreja catholica, que residia n'uma daquellas tres aldêas, partilhou a mesma sorte dos seus parochianos ; foi lançado ás chammas pelos Russos. »

— Na *Gazette de Moscow* lê-se o seguinte :

« E' impossivel dizer que a paz esteja restabelecida na Polonia. As guerrilhas ainda infestam o paiz, conduzindo os camponezes para os bosques, matando os subditos dedicados ao governo, lançando mão dos dinheiros provenientes dos impostos, etc. Para se ficar convencido do que avançamos basta ler o *Dziennik Powsrechmy,* jornal official. A insurreição enfraqueceu talvez na Polonia, mas nem em toda a parte foi ainda esmagada, e a paz e a tranquillidade não se póde dizer que estejam restabelecidas no paiz.

« O numero das tropas que occupa o territorio do reino da Polonia, tem quasi duplicado desde o começo da insurreição. As autoridades, tendo á sua disposição um tão consideravel numero de tropas (uns 10,000 homens), estão habilitados a mandar marchar a cada momento columnas moveis que não dão treguas aos guerrilhas, nem lhes deixam descanso. Póde assegurar-se que a insurreição jamais se torna a desenvolver como no anno passado, e que nunca mais tomara as proporções que então tomou : mas uma vez que não foi suffocada durante o inverno, tambem se não póde dizer positivamente que possa ser vencida antes do outomno. »

— Lê-se no *Journal Officiel* de Varsovia :

« Por uma resolução do tenente do reino, datada de 8 de abril, foram condemnadas a pagar multas as seguintes pessoas :

« O proprietario Felix Kadlubowski, 4,500 rublos (3:600$000.)

« Os proprietarios Theophilo Skrzynsky, Rodolpho Janiszewski, Matheus Sikorski e Leopoldo Sokolowski, cada um em 1,500 rublos (1:200$000.)

« Os irmãos João e Henrique Bonnes, estudantes da universidade de S. Petersburgo, cada um em 500 rublos (400$000) ; o proprietario Roberto Hirszenfeld, 100 rublos (80$000).

« A importancia das multas impostas só naquelle dia 8 de abril, não é inferior a 13,100 rublos (ou 10:480$000).

***

— Lê se na *Patrie* :

« O gabinete de Copenhague dirigiu uma circular aos gabinetes estrangeiros, na qual protesta contra o bombardeamento de Sonderburgo.

« As ultimas correspondencias de Duppel dão os Prussianos a 60 metros da praça.

« Uma carta de Copenhague diz que se reuniu no dia 9 do corrente uma assembléa popular, sendo por esta occasião assignada uma mensagem ao parlamento italiano. Nesta mensagem diz-se á Italia que a causa dinamarqueza é irmãa da causa italiana, porque os inimigos que a Italia combateu em Milão e que combaterá ainda em Veneza, são os que a Dinamarca encontra em Fredericia e Duppel. »

***

— N'uma corresponcia de Turin lê-se :

« A *Opinione* desta manhãa (3) contém um extracto da *Chronica Veneta* do mez passado, no qual se descreveu o armamento de Austria em Veneza com uma complacencia, cuja exageração não ha exemplo. Aquella *Chronica* é obra da commissão veneziana que residiu em Turin. Se lhe dermos credito, o exercito austriaco é actualmente de 180,000 homens, e estão tomadas as medidas necessarias para o reforçar com mais 100,000 homens em menos de uma semana. Isto é as precisões de material estão preparadas em todos os pontos, e trabalha-se sem descanso para completar as fortificações do quadrilatero.

« Não obstante estes preparativos da Austria, o governo italiano esta perfeitamente convencido de que não ha de ser atacado ; e como está muito resolvido a não dar pretexto para a guerra, a posição conserva-se a mesma, e ainda se não vê como possa mudar. Só o partido de acção poderia lançar fogo á polvora ; mas em quanto Garibaldi estiver em Inglaterra nada tentará esse partido.

« O pensamento do governo italiano é que a conferencia dinamarqueza será o germen do futuro congresso, e que, assim como em 1856 a questão de italia foi suscitada a proposito dos negocios do Oriente, poderá tambem ser concluida em 1864 por um congresso reunido com o fim especial de pôr termo á questão dos ducados.

« Trata-se só de saber se se conseguirá regular a questão italiana, sem disparar um numero de tiros proporcionado á sua importancia. Mas seria prematuro formar a este respeito quaesquer conjecturas. Basta-me ter-vos feito conhecer como aqui se encara a questão geral, e como se espera tirar partido della. Póde acontecer que Garibaldi e os seus procedam de uma maneira que não esteja de accordo com as idéas do governo. Os discursos que elle ha de pronunciar em Londres, não deixará de nos dar dentro em pouco a conhecer o que ha a este respeito !

Appendice ás Lições sobre a infallibilidade e o poder temporal dos papas,

Pelo Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães. (Conclusão.)

PODER TEMPORAL.

Palavras vãas ! A realidade é a seguinte :

Como aturar um velho, cuja ascendencia chega até Pedro-pescador, que contra longos annos *perdidos* em um convento, gastos sobre livros de uma sciencia estupida, a theologia, se temos do outro lado um homem quasi analphabeto, isto é, illuminado pela candura e innocencia da mais requintada ignorancia ?

Como aturar um homem, que na sua mocidade andou *obscuramente* a ensinar o Evangelho, soffrendo o martyrio e as privações, se temos outro, que andou de caudilho por onde lhe pagaram, incendiando palacios para roubar mulheres, e fazendo outras cousas semelhantes tão proprias do seculo ?

Como aturar um ministro que veste sotaina, se temos outro que veste casaca ?

Como aturar um rei velho, que abençoa, e óra por seu povo e pela humanidade, se temos um rei moço, *que proteje os theatros,* e anda todos os dias com a sua espingarda de caça ?

Catholicos de hoje, que nem ao menos teem pela religião do Calvario um pouco de zelo e de pudor, que pela suas seitas teem os sectarios das falsas religiões !... Não vêdes, que os multicores protestantes, que os proprios idolatras riem-se de vós ?

Deixemos que a onda assoberbe, nós os crentes nescios do filho de Maria ! A mão, que escreveu no festim de Balthazar, ainda póde escrever outra vez ! O braço, que deteve os reis barbaros, conserva a mesma força ! Para os novos Julianos ainda voga a mesma predicção— O Galileu faz um esquife !

As portas do inferno não prevalecerão.

Amar, crer e esperar.

§ 19.

Palavras do Sr. Guizot.

O Sr. Guizot não é suspeito para a impiedade ; não é dos *ultramontanos,* raça de animaes ferozes, em que todos os impios da moda fallam, sem que saibam a significação do nome. Ouçamo-lo :

« A união dos poderes espiritual e temporal no pontificado não foi um facto systematicamente procurado e alcançado em nome de um principio racional, onde uma pretenção ambiciosa : a razão e a ambição tiveram nisto a sua parte ; mas foi a necessidade, uma necessidade intima e continua, que verdadeiramente produziu e tem mantido este facto através de toda sorte de obstacules.

« Cumprindo e para cumprir sua missão religiosa, exercendo e para exercer seu poder espiritual, o pontificado teve necessidade absoluta de independencia e de uma certa medida de autoridade material ; adquiriu-as, primeiramente em Roma, depois nos arredores de Roma, depois em outras terras da Italia, successivamente e por diversos titulos ; principalmente como magistratura municipal, depois como propriedade territorial e em virtude do poder politico inherente então á propriedade, finalmente a titulo de soberania plena e directa.

« As pessoas e a governança vieram ao pontificado como um appendice natural e um apoio necessario de sua grande situação religiosa, á proporção que esta situação se desenvolvia. As doações de Pepino e Carlos Magno não foram se não um dos principaes incidentes deste desenvolvimento ao mesmo tempo espiritual e temporal, cedo começado, e continuado pelos instinctos dos feros como pelos favores dos reis. Foi para tornar-se chefe da egreja, e para sê-lo realmente, que o papa foi feito soberano de um estado,»

§ 20.

Ainda o Sr. barão Ricasoli.

Eis o que escreveu o correspondente de um acreditado jornal do imperio, em carta datada de 24 de janeiro do corrente anno (1862) :

« Ricasoli ha explicado em differentes discursos a situação da questão romana. Ultimamente disse no senado, que em Roma se cumpriria a sorte da Italia e da humanidade, sem que todavia se possa marcar já a hora do triumpho.—Talvez neste momento, dizia elle, estejam amadurecendo os nossos destinos. Entretanto, hei de manter inabalavel a alliança com a França. com a qual irei sempre de accordo neste empenho.»

Fatal cegueira do espirito satanico !

Ricasoli conta com o triumpho, e apenas tem duvidas sobre a hora ! Era o que acontecia á Cavour.... E os designios de Deus em favor da sua egreja ? Desses não cogita Ricasoli, porque elle Ricasoli, Mafoma italiano sabe, que o poder temporal dos papas é contrario ao espirito do Evangelho. Faria rir, se não provocasse lagrimas...

Amadurecem os nossos destinos ! disse Ricasoli. E quem disse á Ricasoli, que o carpinteiro do esquife de Juliano nao fará mais esquifes ? E quem lhe disse, que o domador das tempestades do mar da Galiléa, não poderá affrontar todas as tempestades ? Quem lhe disse, que o forte contra as portas do inferno, será fraco contra as portas de Victor-Garibaldi ? (1)

E a França ? Se Ricasoli falla como acabamos de ouvir, empenhado como está, *na segurança do catholicismo,* conhecido como é em materia de *amadurecimento de destinos,* e apezar de tudo protesta caminhar sempre com a França, é porque conta com a França.

E conta. Com a França de Luiz Napoleão, que á 1 de janeiro deste anno apresentou-se como predestinado, para *dar á Deus o que é de Deus e á Cesar o que é de Cesar.* Infeliz França !

Luiz Napoleão trabalhando nas liberdades alneias !

Bom proveito, Sr. barão Ricasoli ; não será, porém, máu, que tenhaes algum cuidado com o vosso companheiro de viagem, *sobrinho de seu tio.*

Um chegou ao throno, coberto de gloria com a fronte illuminada pela luz do genio, tendo enchido o mundo com o seu nome ; o outro veiu das ruas de Londres e das prisões de Ham. Um velho de sotaina assignalou o principio da queda do primeiro ; o que será do segundo ?

Queira Deus a *Historia de Cesar* possa ser assignada por um imperador... Muito terão a ganhar os typographos e os livreiros, e tal collega trará grande honra aos modernos escriptores.

§ 21.

Se vencerem, qual será a sorte do papado ?

Não tenhaes cuidado dizem á nós catholicos os liberdadeiros garibaldinos. O papa será independente, terá subvenções abundantes, tudo se fará pelo esplendor da soberania espiritual.

E eis que um membro do parlamento italiano se encarregou de provar a sinceridade de taes palavras. Diz o correspondente ha pouco citado :

« Brofferio interpellou o governo ácerca do dinheiro de S. Pedro, collecta permanente, cuja applicação é sempre contraria ao socego e aos interesses da Italia. Ricasoli, seguindo o exemplo de Cavour, declarou, que o dinheiro que os padres agenciaram sob o nome de S. Pedro, era tão insignificante, que não merecia a attenção do governo, e que afinal de contas era um negocio de consciencia e de liberdade, duas cousas que elle respeita e protege. Assim ficou o negocio.»

Ate já se incommodam com as esmolas dos catholicos !

Na resposta de Ricasoli deve notar-se que, antes da declaração de que *o dinheiro de S. Pedro é negocio de consciencia e liberdade,* ha outra : *que o dinheiro, que os padres agenciaram, era tão insignificante, que não merecia a attenção do governo.*

De sorte que o Sr. Ricasoli ficou armado para a todo tempo dizer :—Quando o dinheiro de S. Pedro é insignificante, não passa de negocio de liberdade e consciencia ; quando porém avultar, será negocio de se occupar a attenção do governo.

Que acautellado não é o Sr. barão ! Que serviço não lhe fez o Sr Brofferio !

E venham fallar-nos em Antonelli....

§ ultimo.

Estado da questão : palavras do Sr. bispo d'Orleans.

Temos visto com profunda dôr homens de bem, mesmo alguns christãos, deixarem-se levar nesta questão romana á deploraveis illusões, decidindo com uma penna estranhamente leve as grandes questões que áquella se ligam, dando em pasto á discussão dos ignorantes, e á publicidade mais perigosa, pensamentos temerarios, e sacrificando com inexprimivel presumpção d'espirito interesses e principios, que bispos reunidos em concilio só tocariam tremulos, e temeriam agitar como as columnas do templo !

Ah ! Sem duvida a santa egreja póde ficar suspensa entre a terra e o céu, e não adherir neste mundo senão á mão invisivel que a sustenta ; sem duvida o vigario de Jesus Christo, como o proprio Jesus Christo, peregrino apostolico, póde *não ter uma pedra para descançar a cabeça, ao passo que as raposas teem uma toca, e os passaros do céu um ninho* (Matt. VIII, 20.)

Esta situação seria muito proferivel á que pro punha um escripto muito afamado. (*) Mas os nossos irmãos na fé, que poderam conceber e nutrir taes pensamentos, permittam-me que lhes diga : tomaram bando por uma philosophia elevada demais.

Certos ou quasi certos de terem um abrigo para a ultima hora, e um padre para dar-lhes a ultima benção, esqueceram de todo, que grandes, que immensos interesses seriam comprommettidos por taes calamidades, e não viram, que a caridade e a consciencia não podem permittir a quem quer que seja, aceitar com tal sangue frio o desastroso futuro, que as desgraças da egreja romana acarretariam á Roma, á Italia e á toda a Europa.

Não, não se trata de fazer experiencia : á todos nós importa saber aproveitar as lições da Providencia, e os golpes de raio com que esta nos ha despertado.

E' preciso finalmente, depois de tantas agitações e tormentos, depois de tantos desvarios e pensamentos aventurosos, quando a terra treme e foge debaixo dos nossos pés, é mister remontar aos verdadeiros principios ; é mister que nos prendamos ás condições inviolaveis e essenciaes da sociedade. E' mister reconhecer que, no proprio interesse dos povos, a soberania tem titulos, que são a salvaguarda e a vida das nações. E' mister convir, que o poder publico tem direitos ; que para com elle ha deveres ; que ha preceitos apostolicos ordenando a obediencia e o respeito a esse poder ; que os apostolos não são utopistas e vãos discursadores ; que ha um S. Paulo, o qual disse—Sêde submissos ás potencias *(Rom. XIII, 1)*; que ha um principe dos apostolos, prohibiu servir-se do nome da liberdade como de um véu hypocrita para cobrir a maldade e a revolta (I Pet. II, 16); que ha um S. Judas, que estigmatisou esses homens perversos, que despresam toda a autoridade, que blasphemam de toda a magestade (S. Jud. 8); que ha finalmente, como disse Bossuet, um filho de Deus, que disse—*A' Deus o que é de Deus, e á Cesar o que é de Cesar.*

Estes principios hão sido extraordinariamente desconhecidos, é força confessa-lo, de certo tempo para cá. Para conduzir os espiritos desvairados de uma á outra ponta da Europa, convém talvez (terrivel *oportet!* dizia Bossuet) a existencia dessas inversões violentas, dessas espantosas commoções, á que o nosso seculo assiste ha 60 annos.

Convirá ainda, que esses principios sejam violados de novo na pessoa de seu representante mais augusto, no mais paternal dos soberanos ? Depois de tão grandes e tão terriveis lições ao menos não venham, em nome de um christianismo escandaloso, bater palmas a cada nova revolução que abala o sólo europeu ; não sejam mais perseguidos com anathemas os poderes, que ousam defender-se, e pôr o direito ao serviço da ordem, porque fazer tal seria constituir-se muito culpado ! culpado de uma temeridade infinita, é o menos que se póde dizer ; culpado de um esquecimento profundo dos preceitos evangelicos ; culpado e complice, de bom ou máu grado, desses sentimentos odiosos, que se occultam no fundo de todas as paixões revolucionarias !

Permitta o céu, que renasça a calma nos espiritos, depois de tantas tempestades ; que a simples e forte verdade guarde d'ora á vante as intelligencias e os corações, que tão grandes lições produzam, em fim, para todos, fructos de reparação e retrocessos de sabedoria, de ordem e de paz na liberdade e na justiça !

(1) Releve-me o leitor a energia da expressão. O assumpto governa-me. Se me é licito, repetirei como Cesar Cantu : « Essa impossibilidade filha miseravel da incuria e do medo, que torna indifferente entre o crime e a virtude, entre as obras do homem e a de Deus, não a ambicionamos.»

(*) Penso que o Sr. bispo de Orleans alludo a alguma das brochuras *semi-officiaes* da França.

Os jesuitas, os lazaristas e as irmãs de caridade defendidos por si mesmos no tribunal da razão e da historia.

(Continuação.)

V

Temos até aqui acompanhado o Sr. deputado Pedro Luiz em suas terriveis invectivas contra a companhia de Jesus, força é que concluamos essa parte de nosso escripto.

Ainda não havemos feito menção de todos os grandes serviços de tão importante associação, nem nutrimos a louca pretenção de o conseguir. Vamos somente esboçar o quadro de suas gloriosas missões.

Não ha abnegação maior que a daquelle que, despresando todas as terrenas considerações e se deixando levar somente pelos recolhidos accentos de sua consciencia, sacrifica familia, patria e bemestar no altar do martyrio christão para levar a vida eterna á regiões inhospitas, á desconhecidas plagas. Oh santa lei da caridade evangelica ! A voz do missionario é a voz do Eterno baixada nos santos regaços de uma infinda bondade para redempção do genero humano decahido... é o *gloria in excelsis* de Bethlém repercutindo-se no espaçado relogio do tempo...

Euntes et docete omnes gentes ; « nunca vos assustem nem as difficuldades das linguas, nem a differença dos costumes, nem o poder dos principios ; não interrogueis o curso dos rios, nem a direcção das montanhas ; ide sempre caminho direito ; ide como vae o raio daquelle que vos envia, como foi a palavra, que chamou o cahos á vida e como são as aguias e os anjos. »

E essa tem sido a linha de conducta dos missionarios catholicos até hoje. Estranhos aos reclamos da terra elles tem levantado suas vistas para o céu e procurado engrossar as fileiras dos exercitos do Altissimo.

E' bello vê-los galgarem montanhas, que pareciam inaccessiveis, para transportarem comsigo a palavra de lei ao endurecido reinado dos erros das trevas ; atravessarem ardentes desertos e impermeaveis florestas para levarem á ultima evidencia o triumpho da fé assentada nas sinuosidades do Golgotha... São elles os obreiros do Mestre, que não descançam no trabalho das vinhas... São os depositarios dos *talentos* do Evangelho que se mostram infatigaveis na reproducção de novas conquistas, na accumulação de novas victorias...

Foi nessa sublime tarefa que os jesuitas mais se distinguiram : o Levante, a China, o Paraguay, a Guianna, as Antilhas e a Nova-França são outros tantos trophéus, que tornam immarcessivel a corôa, que engrinalda as magestosas frontes desses intrepidos varões, novos meteóros obscurecidos pela impiedade do canibalismo das côrtes... E é contra esses homens, contra esses providenciaes instrumentos de salvação que os *espiritos fortes* estragam toda a força de seus pulmões ; é contra elles que se levantam as milicias do Averno... A ingratidão é o mais negro dos vicios.

A logica dos factos é o mais imponente dos argumentos, é o primeiro raciocinio da verdade. Base indestructivel de encontro á qual vão se desfazer todos os esforços do sophisma, ella encara impassivel e indifferente a coragem de seus inimigos ; descançando sobre os dados imperiosos da verdade provavel ella zomba de todos os ataques, que lhe possam dirigir os espiritos previnidos por uma má fé injustificavel.

O philosopho póde muitas vezes enganar-se em seus argumentos de razão, e seu engano acha justificação possivel na fallibilidade de seus meios cognoscetivos ; mas aquelle, que procurando ler a historia nas *deliciosas* paginas de *agradaveis* romances, trahe de proposito sua verdade e sua fé, esse não póde deixar de ser repellido pela opinião sensata e reflectida, que quer ver no historiador o caracter sizudo e circumspecto e não o espirito avassallado pelos arroubos de romanticas imaginações.

Invoquemos, portanto, ainda uma vez o testemunho da historia.

Quem desconhece os grandes beneficios prestados a humanidade pelos filhos de Santo Ignacio com a execução de suas importantes missões ? Quem ousará pôr em duvida a immensa gloria, que alcançaram levando aos confins da terra a uncção da verdade allumiada pelo facho inextinguivel da fé ?

Olhae para o Levante... vêde-os subirem os decantados montes do Libano, arrimados na força ingente do cajado de suas virtudes ; segui-os no atravessar os extensos e arenosos desertos da Thebaida... que vos parece ? « O sabio que vae compassar os restos da antiguidade nas solidões da Africa e da Azia, tem de certo jus á nossa admiração ; mas ha ahi feito mais grandioso e admiravel ; é algum desconhecido Bossuet explicando a palavra dos prophetas sobre as ruinas de Tyro e Babylonia. »

Nada ha que atemorise o espirito desses intrepidos emprehendedores : nem a mudança de clima, nem o rigor das estações, nem o excesso dos trabalhos, nem o máu trato dos habitantes, nem o furor das epidemias, nada apavora seus corações abrasados nas flammas da caridade. Cheios de um vivo ardor pela causa da verdade os padres Xavier, Tarillon, Jacques Cachod, Buchet, Royer e outros tomam sobre seus hombros o pesado encargo de acenderem o facho da fé nesses corações empedernidos pelo germen da descrença... E qual seria o seu interesse ? o que poderia dominar no espirito desses novos Paulos para realisarem uma tão admiravel abnegação ? quaes eram suas terrenas recompensas ? nenhumas ; os unicos moveis de tão heroico procedimento eram só e somente o amor á verdade e o cumprimento do dever, que lhes impunha sua missão evangelisadora.

Ao passo que assim penetraram as luzes no tenebroso cahos do Levante, a China participava egualmente dos mesmos beneficios. Os padres Ricci, Adão Schall, Verbieit, Parenin, Premare e outros não ficaram somenos aos luzeiros do Levante. « O jesuita, que partia para a China, diz Chateaubriand, armava-se de telescopio e compasso. Apparecia na côrte de Pekin com a polidez da côrte de Luiz XIV, rodeado do cortejo das artes e sciencias. Desenrolando mappas, gyrando globos, traçando espheras, ensinava aos mandarins espantados o verdadeiro curso dos astros e o verdadeiro nome do quem os dirige nas suas orbitas. Dissipando os erros da physica, atacava os erros da moral ; repunha no coração, como sua legitima séde, a simplicidade, que deslocava do espirito. Com seu proceder e sciencia, o missionario inspirava á um tempo profunda veneração a seu Deus e alta estima de sua patria » Eram ao mesmo tempo os mestres da fé e os mestres da sciencia.

E as missões do Paraguay ? quem desconhece sua grandeza e importancia ? Voltando suas vistas para as espresas florestas do novo mundo a *companhia de Jesus* descubriu nellas um fertil terreno para plantar a arvore da cruz. E desde esse momento os bravos soldados de Santo Ignacio não descançaram. Invidando todos os esforços, affrontando todos os perigos e zombando de todas as difficuldades elles conseguiram levar á effeito a obra de seus formosos projectos.

O Paraguay que apenas contava setenta annos de existencia conhecida e que ainda gemia sob o duro pesadêlo da selvageria transformou-se logo em uma bella republica christãa, que floresceu perto de cento e vinte annos.

Foi essa a grande obra dos jesuitas.

« Em poucos tempos elles formaram de seus doceis neophytos obreiros, artistas, agricultores e soldados, escreve João Alzog ; lhes procuraram armas e artilharia para se defenderem de seus visinhos e os amoldaram assim pouco á pouco aos habitos regulares da vida de familia e da vida civil ; a execução das leis era confiada á confrarias religiosas. Os jesuitas tinham se reservado o cuidado dos doentes ; seus conhecimentos medicos, a engenhosa e prudente habilidade dos padres no meio das epidemias frequentes e perigosas do paiz, lhes asseguraram rapidamente o imperio das almas. »

O zelo de que elles se achavam possuidos, e o interesse, que mostravam na realisação de sua obra magnanima, fizeram com que a colonia prosperasse e augmentasse prodigiosamente. Aquelles que pouco antes só sabiam manejar o arco e a flexa dormindo o somno perigoso de uma fatal indolencia, já conheciam e desfructavam as doces consequencias da sociabilidade, já se viam no gozo das sinceras relações de familia repousando inalteraveis no sagrado descanço do lar domestico Sua vida estava guardada, sua propriedade estava garantida e elles faziam a doce paz dos sentimentos do coração.

As missões do Paraguay não reclamava grandes desenvolvimentos : estão acima de toda contestação. Era sublime ver o jesuita de quando em quando encontrar traspassado pelas flexas dos selvagens o corpo de algum de seus companheiros, resar sobre elle a oração dos mortos e caminhar impavido sem receiar o mesmo resultado... Semelhante ao soldado no campo de batalha, que deixando atraz aquelles que lhes roubou a mão da morte, marcha desassombrado ao encontro do inimigo, assim o jesuita, beijando o chão em que descançou desfallecido o consorcio de suas fadigas, avança corajoso para aquelles que reconhece seus algozes e que se confessam seus carrascos.

« Scenas dessas repetidas a cada instante, observa Chateaubriand, assombraram as hordas barbaras. Algumas vezes affluiam em redor do padre desconhecido, que lhes fallava de Deus, e fitavam o céu que o apostolo lhes apontava ; outras vezes fugiam-no como um encantador e sentiam-se tranzidos de terror extranho ; o religioso seguia-os estendendo-lhes as mãos em nome de Jesus Christo. Se não podia rete-los, plantava a sua cruz em lugar descoberto e ia esconder-se nos bosques. Os selvagens avizinhavam-se vagarosamente para examinarem o estandarte da paz elevado no ermo : um iman secreto parecia attrahi-los para esse signal da sua salvação. O missionario então sahindo subito do seu escondrijo e aproveitando a sorpreza dos barbaros, convidava-os á deixarem uma vida miseravel, para gozarem das doçuras da sociedade. »

O aspecto da morte não assombra a alma do justo. « Crivado de flexas, diz Charlevoix, elle fallava ainda com pasmosa energia, ora á Deus a quem offerecia seu sangue pelo rebanho, ora aos matadores que ameaçava com a colera divina, affirmando-lhes, todavia que achariam sempre o Senhor disposto á recebe-los em graça se recorressem á sua clemencia. »

Eis os trabalhos evangelisadores dos jesuitas, que elles reproduziram na Guiana, Antilhas e Nova França... E o Brasil ? á quem deve elle o assentamento de suas crenças ? quem o fez participante das immensas graças do Calvario ? o jesuita. Podem os rebeldes filhos da cruz esbravejarem no furor de seu heretico enthusiasmo, não conseguirão jámais rasgar as mais bellas paginas da historia patria, nem quebrar a harmoniosa cadeia da tradição popular, que repete com profundo respeito o nome venerando dos Vieira, dos Nobrega, dos Anchieta e de muitos outros. Que importa que a voz do erro, ostentando uma falsa erudição, pretenda trincar a verdade dos factos, se ella encontra em cada consciencia um desmintido, e em cada semblante um signal de reprovação ? A lucta não é nova, nem póde terminar. A vida do christianismo não é mais que um longo encadeiamento de martyrios, cujo termo não póde ser assignalado na serie dos tempos.

O Brasil tem uma divida e uma divida sagrada á pagar aos jesuitas. O seu reconhecimento deverá ser eterno como eternos serão os beneficios que lhe prodigalisaram esses inveterados apostolos da fé.

Se a vida moral de uma nação depende das regras que fortificam a consolidação de sua autonomia pelos principios que predominaram no codigo de sua educação, se suas artes e industrias, se seu commercio e suas leis não podem prescindir da parte que devem á influencia desses principios, é claro que aquelles que não temendo estranhas suggestões e fortes opposições, assentaram o solido fundamento desses principios e regras, são credores de um grande direito, tem jus ás merecidas recompensas de seus immensos trabalhos.

E nesta relação está o jesuita para com o Brasil. Arrancando-o do estado de barbaria em que jazia, e offerecendo-lhe as maximas salutares de uma sãa moral, elles formaram ao mesmo tempo a felicidade do individuo, da familia e do estado. Do individuo por que sómente conhecendo e praticando os deveres, que acompanham o ente racional e livre, é que elle consegue constituir o patrimonio do seu bem estar e ser util aos seus semelhantes. O homem que desconhece a santidade das relações que o prendem em sociedade, perde os direitos de sua intelligencia e rebaixa a primasia de sua vontade ; aquelle que vive *sómente* para si, despresando os sagrados sentimentos do coração é indigno do magestoso titulo de —rei da creação.

Da familia por que é abrindo o caminho dos sentimentos moraes pelos tramites do amor, que se realisa o grande *desideratum* da humanidade. O amor é a chave que abre o coração do homem aos grandes sentimentos e ás grandes acções... A familia é o fecundo deposito que, recolhendo esses sentimentos e essas acções, reprodu-las ampliadas e mais bellas na dilatada arena do campo social. O christianismo, banindo o amor pagão, o amor material plantou a semente do verdadeiro amor que bem depressa germinando, logo fructificou. Ora o cultor dessa semente foi o padre, e no Brasil foi o jesuita... Foi o jesuita que ensinou ao filho das selvagens á olhar com respeito e veneração que merece, a parte integrante de seu ser, aquella que completa sua vida... Foi o jesuita que levou o pae á ver seu filho o successor de seu nome, o continuador de sua existencia... Foi o jesuita que resguardou o santuario da familia do completo aniquilamento á que a continuaria a continuação da barbaria...

Do estado por que a felicidade do estado é o complemento necessario da felicidade da familia. Quando a familia é convenientemente respeitada, quando os direitos que a resalvam se acham cercados das necessarias garantias, o paiz não póde deixar de marchar nas verdadeiras vias do augmento e das prosperidades. A politica do estado não póde ser senão a mesma politica da familia gyrando em bases collossaes por ser mais dilatado o circulo que abrange.

Essas verdades que deixamos assentadas e que repousam na mais pura moral social, não supportam a menor contestação, estão acima da mais leve controversia.

Ora se assim é, e se essa obra prodigiosa é devida aos esforços incançaveis da *companhia de Jesus,* como negar-se os grandes beneficios que á ella deve o Brasil ?

Quem póde contestar os importantes serviços do incansavel Nobrega ? «não ha ninguem, diz o historiador Southyy, á cujos talentos deve o Brasil tantos e tão permanentes serviços ; e devemos olha-lo como o fundador desse systema tão efficazmente seguido pelos jesuitas no Paraguay. » Ora, convém não perder de vista que Southay é inimigo declarado dos jesuitas.

Os traços que nos deixaram os jesuitas ainda estão bastante vivos ; os uteis monumentos que nos legaram faz-nos recordar com saudade esses tempos idos em que sua voz grave e magestosa retumbava nas lages do templo proclamando a palavra da verdade até então desconhecida pelos valerosos filhos dos bosques.

Os innumeros templos que erigiram são outros tantos testemunhos que protestam contra a guerra que se lhes faz, são outras tantas provas robustas dos immensos bens que nos occasionaram. « Ainda hoje, convertidos em repartições publicas, e despidos de sua antiga riqueza e magestade, elles são uma prova da acção civilisadóra que exerceram esses padres e do quanto foram uteis ao nosso paiz. »

E pena que sua passagem tenha sido de tão curta duração, e que hoje choremos sua falta, talvez que a indifferença não lavrasse em tão grande escala, talvez que a impiedade não levantasse tão alto a arrogante cabeça. Infelizmente é condição das grandes cousas o tornarem-se raras ; infelizmente os grandes actores pouco se deixam ver.

Finalisando a synthese que pretendemos apresentar dos altos feitos da *companhia de Jesus* nossa conclusão é um sentimento de dôr pela sua desapparição entre nós e uma benção sobre sua memoria. Prasa a Deus que de novo ella venha estender sobre nós, o manto de seus beneficios ; principalmente hoje que a moral a reclama e a religião a espera.

E esse o sincero voto de nossa consciencia.

VI

A porfiada luta entre a verdade e o erro, entre a razão e a fé, entre o catholicismo e o protestantismo não é nova, tem seu berço no berço da humanidade. Em toda a longa edade, que tem atravessado o genero humano, ella tem representado seu papel revestindo-se de fórmas differentes. A guerra aos instinctos religiosos é uma de suas faces mais proeminentes, e sua gloria é devida ao protestantismo.

Mas porque essa opposição á tão uteis estabelecimentos ? qual o fundamento que a justifica ? qual a classe social que mais serviços tem prestado a humanidade ?

« A lei e a vida, escreve Martinet em sua *Educação do homem,* vem do alto. A fé, a esperança e a caridade, que são tres elementos da civilisação christãa, não se popularisam em um estado, não se mantêm nella senão por meio de grandes reservatorios e grandes centros. As pequenas virtudes pelas quaes vive a sociedade, são sempre a emanação de virtudes superiores, como as escolas elementares em que se instruem o povo, são um reflexo das escolas em que brilham as altas sciencias.»

Ora quaes são esses grandes focos de sciencia e de moralidade ? d'onde partiram essas luzes, que diffundindo-se pela athmosphera social illuminam hoje as estradas dos reis e dos povos, dos poderes e dos subditos ? Em face da evidente verdade da historia não se póde negar a influencia preponderante ao claustro na civilisação moderna. O claustro foi o centro vivificador das grandes idéas, foi a atalaia vigilante pela conservação dos verdadeiros principios, adulterados pelo philosophismo da razão pura. Se não fôra elle empregar todos os seus assiduos esforços para sustentar a inviolabilidade do sublime deposito a estrada do progresso teria sido obstruida pelos destroços do paganismo e a victoria da verdade teria se tornado mais difficultosa.

Falla-se na media edade ; mas qual foi seu papel na marcha vital da familia humana ? quaes os grandes males, que nos legou ella ? A media edade tem certamente seus erros porque a humanidade não é infallivel um momento sequér de sua existencia : a enfermidade da intelligencia é a dolorosa consequencia da primeira quéda.

« O liberalismo moderno, observa o citado escriptor, que não nos soube dar, sob o nome de liberdades constitucionaes, senão os artificios do despotismo mais illimitado, nos representa as populações da media edade como outros tantos escravos curvados ao jugo do absolutismo religioso e politico. Mas o contrario disso é maravilhosamente demonstrado pela historia. Foi sómente nessa época que se poz com lucidez e latitude o principio de todas as liberdades civis e politicas, e que se fez seramente sublimes esforços para realisa-las nas instituições nacionaes.»

A media edade é o ponto do partida exterior de onde dimanam os solidos assentos, as seguras bases da civilisação moderna ; e dizemos exterior porque a substancia do progresso de hoje acha-se encerrada nas sublimes, nas portentosas paginas do codigo do Evangelho. A verdadeira comprehensão de sua moral e de sua politica foi a bitola pela qual se regulou e ainda se regula o adiantamento moral e progressivo das faculdades humanas.

E essa verdade foi reconhecida por um de seus inimigos. Mazzini que se constituiu o accusador publico da egreja e do papado, Mazzini, que escrevendo sua obra sobre—*A Italia em suas relações com a liberdade e civilisação moderna*—não duvidou converte-la em um libello sophistico-diffamatorio contra a doutrina da egreja e que fez mais de uma invectiva á edade media, é o mesmo que nos diz :

(Continuar-se-ha.)

Em os artigos publicados nos *Diarios* de 3 e 4 do corrente deram-se os seguintes principaes erros typographicos :

Diario de 3. Col. 5 l. 153, *separada* por *superada.*

Mesma col. l. 161 *acha-se no* por *acha-se limitado no.*

Col. 6. l. 22 *proposta* por *protesta.*

Mesma col. l. 85 *inculsas* por *insulsas.*

Diario de 4. Col. 1. l. 57. *Senary* por *Suarey.*

Mesma col. l. 148 *falta* por *para.*

Recife, 7 de maio de 1864.

J. Guennes da Silva Mello.

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO